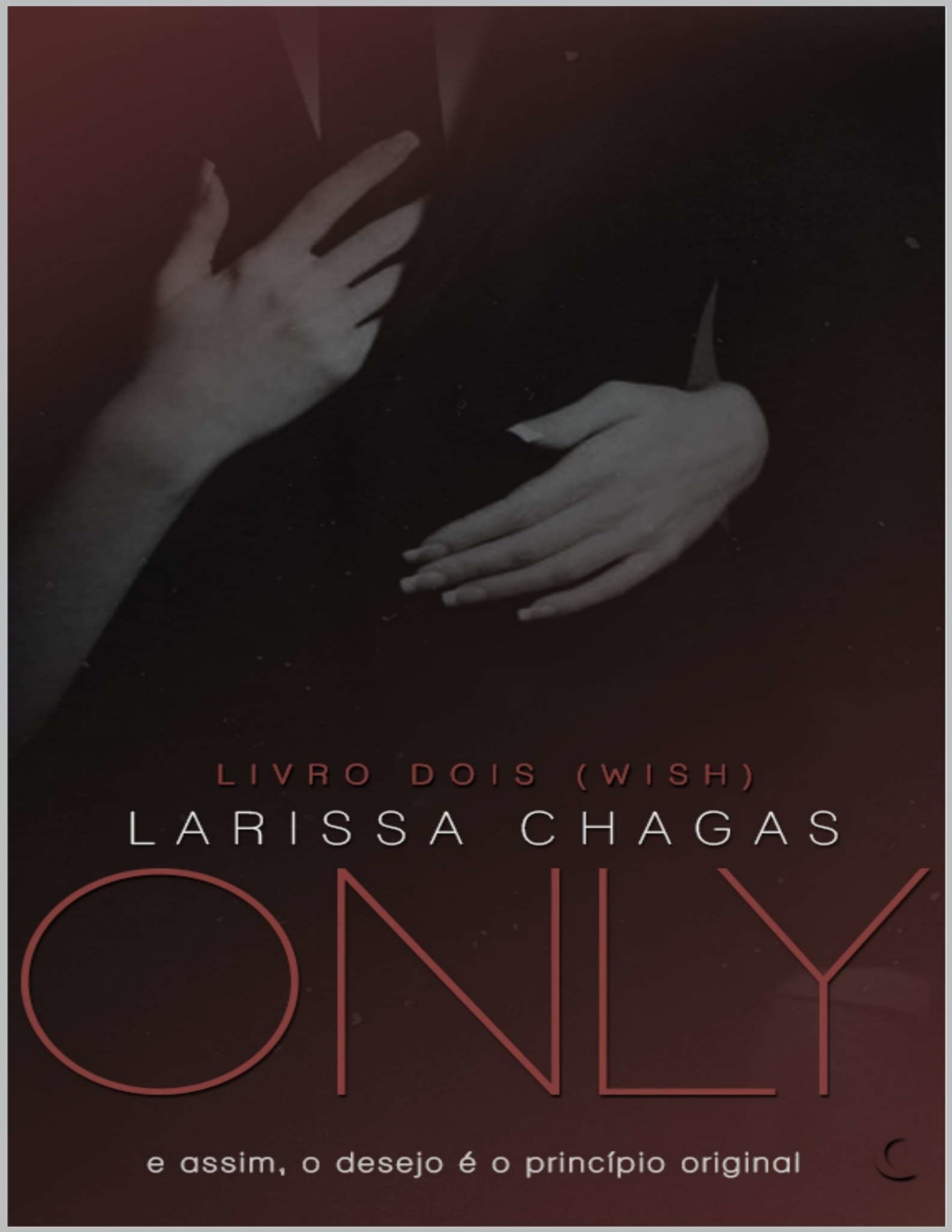




LIVRO DOIS (WISH)
LARISSA CHAGAS

ONLY

e assim, o desejo é o princípio original





ONLY

LARISSA CHAGAS

ONLY

LIVRO DOIS (WISH)

1ª Edição
2019



Copyright © 2019 Larissa Chagas
Copyright © Editora Midnight

É proibida a reprodução total e parcial desta obra de qualquer forma ou quaisquer meio eletrônico, mecânico e processo xerográfico, sem a permissão da autora. (Lei 9.610/98)

Essa é uma obra de ficção. Os nomes, personagens, lugares e acontecimentos descritos na obra são produtos da imaginação da autora. Qualquer semelhança com nomes e acontecimentos reais é mera coincidência.

Produção Editorial

Diretora Editorial

LUANA SILVA

Crédito de imagens

REGARDS COUPABLES ©

Revisão

THATTIANI ESTILLAC

Capa e diagramação

LARISSA CHAGAS

Dados de Catalogação de Publicação (CIP)

C433o Chagas, Larissa, 1997 —

ONLY WISH (Trilogia Only) Larissa Chagas – Salvador: Editora Midnight, 1ª Ed, 2019.

Continua em ONLY LOVE

1. Romance 2. Literatura Brasileira 3. New Adult 4. Ficção I. Título

.

Até que a flor desse amor floresça, esse coração não estará em paz...

Para R.A, *que adora escutar as
mais loucas das minhas histórias.*

Para todos que correm atrás do que
querem, sendo até mesmo o amor.

Sumário

1	back to the star
2	dazed and confused
3	I'll be a good father.
4	there is nothing common between us
5	I don't wanna fuck you like this
6	hope
7	a new home... maybe
8	go party
9	if we are talking about body, you have a perfect
10	work, work, work
11	it feels so natural when we come together
12	she has to stay
13	promoted
14	family celebration
15	corrupt
16	you so fuckin precious when you smile
17	nobody but you, 'body but me, 'body but us, bodies together
18	my love
19	good news in a bad hour
epilogue	but I don't wanna hear the wedding bells chime
0	pré-venda livro três
00	agradecimentos

1|back to the star



— **Pai!** — Adrissa me chamou. Eu ainda ficava desconfortável quando ela me chamava de pai — *Gemma ensinou isso a ela* —, mas no fundo sentia uma coisa boa. Tínhamos estabelecido um laço em pouco tempo, e em parte isso era ótimo.

O ruim era que, com isso, eu estava dando esperança demais para ela, assim como para mim mesmo.

Sentia um aperto no peito toda vez que cogitava em pensar que poderiam não me deixar ficar com ela. Eu adorava a Adris, ela era uma garota meiga, esperta e extremamente amorosa. Estava amando aquela garotinha, não poderiam arrancar *esse amor* de mim também.

Agora, mais que tudo, queria que ela fizesse parte da minha família.

Estávamos no parque, essa era a primeira vez que saíamos juntos desde que eu cheguei à Holme Chapes há cinco dias.

— Oi. — gritei, já que ela estava longe.

— Posso ver os pássaros no lago?

— Pode, mas não chegue muito perto, está bem?

Ela assentiu e saiu correndo em direção ao lago.

Sem muitas opções do que fazer, recostei-me no banco que estava sentado e fechei os olhos. Tentei não pensar em nada. Tentei. *Apenas tentei*. Porque automaticamente comecei a pensar na única pessoa que gostaria muito de evitar; Emma Bright.

Merda!

— Por que você não vai para o inferno? — esbravejei.

— Que jeito caloroso de receber alguém... — abri os olhos imediatamente e vi o Lan parado alguns metros de mim.

— Landon? — perguntei, só para ter certeza. Do jeito que a minha mente

estava uma zona nesses últimos dias, não me impressionaria de estar apenas tendo visões.

— Não, sou a sua mãe! — ele aproximou-se e sentou ao meu lado. Não estava me olhando, mas eu o encarava.

— Como sabia que eu estava aqui? — perguntei.

— Lottie me disse que você veio para cá... quando cheguei em sua casa, Gemma disse que você tinha vindo ao parque com a Adrissa. — disse ele, sem me olhar.

Eu ainda não tinha conseguido conversar com o Lan desde a nossa discussão, quando eu esqueci seu primeiro jogo porque estava com a Emma. Estava me sentindo um lixo de amigo e sabia que ele ainda estava chateado comigo por isso.

— Desculpe-me, Landon... Eu não fiz por mal, você sabe... — disse, sendo completamente sincero.

— Você é um completo idiota. — disse ele depois de um tempo, pensei até que não iria dizer nada, então deu risada e socou o meu braço.

— Eu sei. — sorri.

— Mas eu não vou conseguir ficar sem falar com você por muito tempo... Sinto até falta dos seus lamentos.

— Como se eu andasse lamentando o tempo todo... — bufei.

— Praticamente... — ele deu de ombros.

— Sabia que eu liguei para você centenas de vezes e você não me atendeu?

— Sim... Ainda estava irritado com você, se atendesse seria para mandar você *se fuder*, então foi melhor assim... Eu sei que exagerei um pouco naquele dia, é que eu estava muito nervoso, era o meu primeiro jogo no time...

— Eu que vacilei... fiquei tão extasiado por estar com a Emma que simplesmente esqueci que tinha que acordar cedo no outro dia... Mas essa foi a primeira e única vez, não se preocupe que estarei em todos seus jogos a partir de hoje.

— Acho bom mesmo, você já perdeu três.

— Sério?

— Sim.

— Porra! — exclamei.

— Mudando de assunto, para parte que eu faço caridade e escuto seus problemas... — ele se ajeitou no banco. — Então, o que te fez correr para Holme, assim do nada?

Eu não queria ter que tocar no assunto, mas talvez fosse bom jogar essa *merda* para fora.

Suspirei pesadamente e então falei.

— Emma...

— O que aconteceu? — ele se virou para me encarar, com uma típica cara de tédio.

— Ela está noiva do Bennett.

— *Aquele* Bennett? — perguntou surpreso.

— Sim. — praticamente rosnei.

— Mas vocês não- Como isso aconteceu? Ela te contou?

— Não, acabei vendo os convites da festa de noivado e ela confirmou. Eu estava sendo a porra do amante esse tempo todo... — soltei uma risada ríspida. — Fui definitivamente feito de trouxa...

— Porra, Harry! — agora eu senti uma carga de pena em seu tom de voz, e vindo do Landon, nesse momento, era extremamente verdadeiro. — Eu estava realmente confiante de que dessa vez *iria* dar certo...

— Eu também, ainda mais depois dos nossos dias em Dublin... E não estou falando só das nossas noites, ou manhãs, de sexo. Foi como se enfim nos encontrássemos, sabe? Achei que estava caminhando para o segundo passo... Eu levei-a para minha casa, abri o meu coração... Ela disse que me amava... — ri sem humor. — E eu acreditei... E ridiculamente ainda acredito... — confessei, sentindo meus olhos marejarem.

Porra, eu não vou chorar! Que ridículo.

— Acha que ela ama o Bennett? — perguntou Lan, sério.

— Ela vai casar com ele. — cuspi a resposta.

— Não foi isso que eu perguntei. Quero saber se você acha que ela ama o Bennett... E não me responda com a raiva que você está sentindo no momento.

Olhei para o meu amigo, que espera a resposta. Eu não precisava pensar muito para responder, isso era uma coisa que eu tinha certeza.

— Não. — disse por fim. — Ela não o ama...

— Se ela não o ama e disse que ama você-

— Mas ainda vai casar-se com ele, e provavelmente porque ele é um filho da puta rico com a mesma vida que ela... — disse, irritado. — Eu não tenho nada a oferecer...

Landon balançou a cabeça negando e olhou para frente.

— Você é covarde! — disse ele.

— Eu sou covarde?

— Sim, Harry! Você é um covarde. Está fugindo de novo.

— Deus, Landon! A mulher está noiva, mentiu para mim e você ainda diz que eu estou fugindo?

— Sim.

Ri, completamente incrédulo e balancei a cabeça.

— Você quer que eu fique correndo atrás dela que nem um cachorro? Que fique mendigando um pouco de *amor*?

Landon suspirou demonstrando impaciência e revirou os olhos. Se não tivéssemos feitos as pazes agora, eu iria socar a cara dele.

— Eu ainda acho que você deveria tentar...

— Então quer que eu seja realmente o amante dela? — ergui as sobrancelhas. — Pensei que fosse o meu amigo...

— Eu juro que tento ser uma boa pessoa, mas você dificulta muito...

— Eu disse que não desistiria desse amor, mas porra! Ela está noiva, definitivamente não dá!

— Olha, se aquela *filha da puta* te ama e mesmo assim vai casar com o cara rico, a faça mudar de ideia! — disse ele, impaciente. — Mostra o cara legal e apaixonado que ela está perdendo... O sexo maravilhoso... Sei lá, Harry! Só não fica parado lamentando, isso é ridículo... E eu não quero ter que ficar escutando você chorar, minha paciência para os seus lamentos tem limite.

Não disse nada. Estava pensando. Realmente tinha dito que não desistiria da Emma, mas não sabia que seria esse o *muro* que eu teria que derrubar. Estava certo que ela não amava o Bennett, por mais que eu estivesse com raiva dessa situação, eu tinha certeza. E parando para colocar em questão, mesmo que eu fosse o maior fodedor do mundo, eu ainda era apenas o Harry Snow, assistente na empresa do pai dela, e a menos que ela fosse uma tremenda *filha da puta* sem coração e resolvesse fazer caridade transando com os seus funcionários, não tinha motivo algum para a gente ter dezenas de momentos juntos.

Entretanto, eu não podia simplesmente correr para ela como um cachorrinho sem dono. Mesmo com as minhas certezas, não podia ignorar o fato de ela ter mentido para mim. Tivemos momentos suficientes para ela me contar a verdade.

Ela se entregou para mim, da mesma forma que eu me entreguei para ela — acredito que eu tenha me entregado mais, devido ao estado alarmante de carência que até então eu não sabia que tinha.

Emma sentia algo por mim, era um fato. Eu só não podia dar certeza de que era *amor*. O mesmo amor que o meu.

Mas o Lan tinha razão. Eu tinha que tentar. Precisava de respostas. E sendo completamente desprovido de amor próprio e orgulho; eu precisava dela, do seu corpo e de sentir seus doces lábios tocar os meus.

O não eu já tenho, o importante é correr atrás da humilhação.

— Eu vou tentar mais uma vez... — falei, depois do silêncio estranho que se instalou. — Mas vai ser do meu jeito... De um novo jeito, para deixar mais claro.

— Vai sequestrar a mulher e forçá-la a te amar? — disse Lan, rindo.

— Não seja besta, Landon! — tive que rir também. — Não sou o melhor dos homens e nem o mais interessante, mas tenho certeza que serei o único capaz de foder aquela mulher da forma certa... — disse, convicto da minha certeza. — E provarei isso a ela...

— Ótimo.

— Espero não estar enganado...

— Pretende transar com ela enquanto isso?

— Faz parte do plano...

— Sendo assim, se ela te dispensar novamente, pelo menos você *comeu*. — ele deu de ombros e se acomodou no banco. — Se der errado, você tenta com uma outra mulher daqui há seis anos.

— O Landon *sensato* e *bom conselheiro amoroso* já foi embora? — perguntei rindo.

— Sim, e graças a Deus!

Ficamos um tempo em silêncio, apenas olhando para Adrissa, que admirava os pássaros no lago e dava pequenos *pulinhos* quando eles batiam as asas.

— Eu pedi demissão. — falei, do nada, apenas joguei.

— O quê? — Lan logo me olhou confuso.

— Fiquei puto ao saber do noivado da Emma e no calor do momento fui pedir demissão... Eu estava possesso de raiva.

— Você estava foi com o índice de retardo mental elevado! — ele me deu um tapa no braço.

— Ai! — massageei o lugar, tinha doído mesmo. — Suzane deixou-me inativo por duas semanas, para que eu pudesse pensar melhor sobre a demissão.

— Sabe que não pode largar o emprego, não é? Não estou falando pela Emma e sim pela Adrissa... Não vão lhe conceder a guarda se você for um *solteirão* desempregado.

— Eu sei... Irei continuar na empresa... Se não me demitirem quando eu voltar. Irei administrar o meu coração partido aos poucos e tentar não foder com o meu próprio plano... Obrigado, Lan.

— Obrigado? — perguntou confuso.

— Sim.

— Pelo quê?

— Por vim até aqui. Por seu meu amigo, mesmo sendo ridículo boa parte do tempo. Por me ajudar.

Ele sorriu.

— Você ainda vai me infernizar bastante, Harry.

— Esse é um dos meus objetivos de vida... — disse sorrindo cinicamente,

meu amigo revirou longamente os olhos.

Depois de um tempo ali, apenas conversando coisas vagas e escutando Lan me contar sobre os seus últimos jogos que eu perdi, meu celular tocou. Era a advogada.

“Oi, Andrea” — disse atendendo.

“Oi, Harry. Vou ser direta. Temos problemas...”

“Deus! O que foi?”

“Uma assistente social foi à sua casa duas vezes e você não estava.”

“Estou na casa da minha mãe, em Holme Chapel.”

“Eles não avisam quando irão fazer uma visita, Harry. É para pegar a pessoa de surpresa, e ver como está se saindo em relação aos cuidados com a criança. Você não deveria ter saído de Londres sem avisar, eles podem considerar isso como fuga.”

“Por que eu fugiria com a Adrissa?” — perguntei, e acabei bufando diante do quão ridículo aquilo era. — “Eu tive uma... *folga* no trabalho e trouxe-a comigo para passarmos um tempo juntos.”

“Podem interpretar isso de diversas formas, é o trabalho deles. Isso pode te prejudicar de alguma maneira. Eu vou avisar onde você está, mas não faça mais isso sem avisar, ok?”

“Tudo bem.”

“A sua audiência é em alguns dias. Você tem que ser sincero. Como disse inicialmente a você, suas chances são poucas...”

“*Droga!*” — murmurei desanimado.

“Tenha fé, Harry, você vai conseguir!”

“Assim espero.”

“Bom, qualquer coisa eu te aviso. Tenha um ótimo dia.”

“Igualmente, Andrea. E obrigado por me ajudar.”

“Fico feliz em fazer algo tão bom. Até, Harry.”

“Até” — desliguei a chamada e guardei o celular.

— Vai ficar aqui hoje? — perguntei ao Landon.

— Não. Vou para casa daqui a pouco, tenho que resolver algumas coisas.

— Certo, está de carro?

— Não.

— Então vamos tomar uma cerveja lá em casa primeiro, depois você vai.

— Tudo bem.

Levantei do banco e chamei a Adrissa, que veio correndo em minha direção.

— Oi, tio Lan! — ela sorriu para o homem.

— Oi, mine-mendiga que subiu na vida.

- Lan! — o repreendi.
- Cala boca, Harry! — disse ele, pegando a pequena no colo.
- Vamos para casa? — ela perguntou.
- Sim. — respondi, e começamos a andar até o estacionamento.



Depois de assistir vários episódios de *O incrível mundo de Gumball*, Adrissa dormiu no sofá. Carreguei-a no colo e levei-a até o meu quarto, como na casa da minha mãe só tinha dois, o meu antigo e o da Gemma, Adris dormia comigo. Coloquei-a de um lado da cama e me deitei do outro. Por um tempo, fiquei apenas observando-a, e me permitir sorrir.

— Vai dar certo, Pequena. — sussurrei.

Me ajeitei na cama, cobrir-me com o lençol e fechei os olhos. Algum tempo depois senti um movimento, mas continuei de olhos fechados, eu sabia que era a Adrissa e o que ela iria fazer. Segundos depois, lá estava ela, ajeitando-se em cima de mim para deitar no meu torso. Apenas sorri e levei uma mão até as suas costas. Consegui me acostumar com esse *costume* dela, até já achava adorável.

2|dazed and confused



Quatro dias depois, Suzane, do RH, me ligou. Ela disse que o Senhor Bright queria falar comigo.

Fodeu tudo. Pensei.

Suzane não me informou do que se tratava a reunião. Mas eu sabia que era sobre o meu pedido de demissão, provavelmente o Bright queria saber o motivo de eu ter insultado o Presidente do Setor e ter mandado o Bennett se foder.

Mas o que eu poderia dizer?

“Ah, Senhor Bright, fiquei puto porque descobri que a sua filha está dando para outro além de mim então resolvi me demitir, mas agora mudei de ideia.”

Acho bom ir procurando um novo emprego...

Joguei vários ternos em cima da cama. Não sabia qual escolher e nem sabia o motivo de estar tão preocupado com isso.

A porta do meu quarto se abriu e a Adris entrou.

— Oi, Pequena. — disse.

— Vamos voltar para outra casa?

— Não. Tenho que ir até o meu trabalho resolver uma coisa.

— Aaaah. — ela exclamou exageradamente. — Posso ir com você?

Ponderei por um tempo. Eu não iria trabalhar, então acho que não teria problema em levá-la. Quem sabe se eu contasse para o senhor Bright que agora eu tinha uma *quase* filha, ele sentia compaixão por mim e não me demitia.

— Pode sim. — disse por fim. — Mas primeiro me ajude a escolher uma roupa — ajudei-a a subir na cama. — Eu vou tomar banho enquanto você escolhe, está bem?

— Ok. — ela assentiu animada.

Peguei uma toalha limpa no meu guarda roupa e entrei no banheiro.

Quando terminei, saí do banheiro com a toalha enrolada na cintura. Adrissa ainda estava em cima da cama.

— Escolheu? — perguntei.

— Sim. Esse aqui! — ela apontou para um terno azul marinho, com camisa preta e gravata chumbo.

Ela era boa em combinar roupa!

— Obrigado, Pequena. — peguei as roupas e voltei para o banheiro, vestindo-as.

Depois saí e me sentei na cama para calçar os sapatos.

— Fale com a Gemma para te arrumar, ainda não sei pentear seu cabelo com a mesma velocidade que ela, e não quero me atrasar, temos um longo caminho de carro.

— Tá. — ela desceu da cama e saiu correndo do quarto.

Sorri com a cena.

Levantei da cama e fui até o espelho. Passei a escova no cabelo e o preendi. Mas não sair de lá, fiquei olhando para o meu reflexo.

Você vai ver a Emma hoje.

— Eu sei. — respondi, para mim mesmo.

Você está pronto para isso?

— Não sei.

Você quer mesmo vê-la? Acha que seu plano vai dar certo?

— Não sei! — disse irritado. — Eu não sei. Por Deus, fique quieto! Eu vou conseguir fazer com que ela implore por mim, você vai ver... Não tenho certeza de como fazer isso, mas sei que irei...

Não seja fraco, Snow.

Peguei meu celular na cama e fui para sala esperar a Adrissa terminar de se arrumar.



Depois de duas horas dirigindo, enfim cheguei à Londres. A minha real vontade era de ir para casa e dormir, mas teria que ficar para outro momento.

— Chegamos? — perguntou Adrissa.

— Sim.

— Seu trabalho é legal?

— Ele era um pouco chato, aí ficou legal, agora está chato de novo.
— Por quê? — perguntou curiosa.
— Eu *perdi* uma pessoa...
— Que nem eu perdi a mamãe? — agora ela já conseguia falar da mãe sem chorar, ainda ficava triste, mas não chorava.
— Bom, tecnicamente, sim...
— Como assim? — ela me olhou completamente confusa.
— Eu não a perdi a pessoa como você perdeu a sua mãe, mas é como se fosse, porque a falta que ela está me fazendo pode ser comparada a uma perda assim.

Ela parou para pensar por um tempo, depois exclamou.

— Aaaaah! Mas se a pessoa não é um anjo e não está no céu agora, ainda dá para ter ela de volta...

— Bom, não é assim tão simples, Pequena...

— Para mim parece bem simples... — ela sorriu.

Fiquei olhando-a por um tempo e retribui seu sorriso inocente.

— Vamos! Eu tenho que entrar.

Saímos do carro e eu segurei a mão da Adrissa, indo para o elevador. Apertei o botão para o terceiro andar e o elevador começou a subir, nesse momento a pequena agarrou-se a minha perna.

Gargalhei.

— Vai cair! — ela gritou.

— Não vai cair — o elevador parou e as portas se abriram. — Olha, chegamos!

Olhei para ela e pedir a sua mão. Assim que saímos do elevador e eu levantei o olhar, automaticamente travei.

As forças dos céus estavam irritadas comigo e gostavam de me fazer sofrer.

Em minha frente estava nada mais nada menos que Emma Bright. Linda como sempre.

Fiquei feito um idiota olhando-a, ela estava conversando com a Suzane no balcão. Estava com um vestido branco de renda e uma *porra* de um salto enorme, azul. Seu cabelo cacheado estava solto, volumoso do jeito que eu gostava, e eu não pude reprimir a minha vontade de enterrar minhas mãos nos seus cabelos e puxá-la para mim.

Ela se afastou do balcão e seus grandes olhos foram de encontro aos meus.

Minha respiração pesou e eu nem notei.

Tentei não ser o idiota apaixonado e passar por ela, ignorando a sua presença, mas isso não foi possível. Deus sabia o quando eu queria correr até ela e tomar seus lábios com os meus. Mesmo com todos ali. Mesmo que fosse levar

um belo tapa na cara depois.

Eu desejo essa mulher. Eu amo essa mulher.

Emma abriu a boca para dizer alguma coisa, mas desistiu no ato. Eu estava quase ignorando a raiva que estava sentindo por ela ter me feito de trouxa, para me aproximar e dizer um *oi*. Mas como sou um sortudo do *cacete*, o filho da puta — *vulgo, Bennett* — apareceu e envolveu o braço na cintura dela e deu um beijo em seu rosto.

Então engoli em seco e mudei minha expressão, a qual deveria ser a primeira no momento em que a vi. Segurei firme na mão da Adrissa e passei pelos dois.

Seja forte, Harry. Apenas ignore. Você tem um plano, mesmo que ainda não muito bem elaborado.

— Snow! — parei no mesmo instante. Ela estava me chamando.

Merda!

Virei-me para encarar a Emma, que estava alguns passos à frente do Bennett. Ficamos alguns segundos nos olhando, sem dizer nada.

Que coisa constrangedora! *Alguém me mata.*

— Harry... — ela começou falando — A sua inatividade só termina na segunda, o que faz aqui?

— Eu tenho uma reunião com o Senhor Bright... — disse, meus olhos fixaram-se em seus lábios.

Ah, o quão gratificante seria beijá-los.

— E você já pensou sobre a demissão?

— É... Depende do que o seu pai me disser.

— Ah.

— Vamos, Emília! — o Bennett a chamou.

Ela apenas olhou para trás, Bennett fechou a cara e entrou no elevador.

— O que essa linda garotinha faz aqui com você? — ela perguntou, voltando a atenção para mim e acenou para a Adrissa, que fez o mesmo.

— Oi — disse a pequena, rindo feliz da vida.

Ela é do mal, não gostei dela.

— Qual o seu nome?

— Adrissa.

— Que nome lindo! Eu me chamo Emma.

— Eu sei, o papai me contou, você *manda* nele!

Arregalei os olhos! Crianças.

— Papai? — Emma olhou para mim confusa.

— Estou em processo de adoção. — disse.

— Que adorável, Harry! — ela sorriu e deu um passo para frente, mas não

continuou e seu sorriso desapareceu. — Espero que dê tudo certo.

— Também.

— Humm. Posso ficar com ela enquanto você vai falar com o meu pai? — perguntou ela, depois de um tempo.

— Por quê? — perguntei, apenas para alongar a conversa e continuar olhando para ela.

— Você não pode entrar com ela na sala do Bright, já que vai conversar com ele. Eu posso ficar com ela... Posso?

— Posso, pai? — Adrissa puxou a minha mão, chamando a minha atenção.

— Você quer ir mesmo? — a Pequena assentiu animada. — Tudo bem, ela pode ir com você... — disse a Emma, que deixou um pequeno sorriso tomar seus lábios. — Quando terminar a conversa eu irei à sua sala buscá-la.

— Ok. — Emma assentiu. — Vem, Adrissa — ela estendeu a mão e a Adriss pegou.

— Tchau, pai — disse toda alegre. As duas caminharam para o elevador de mãos dadas. Sorri com a cena. Elas pareciam *mãe e filha*, ainda mais porque ambas tinham o mesmo tipo de cabelos e estavam soltos.

Depois que as portas do elevador se fecharam, eu fui falar com a Suzane.

— Oi, Harry! — disse ela — Você está lindo! — comentou olhando para o meu terno.

— Obrigado, Suz.

— Reunião com o chefe! Eu já avisei que você estava aqui. Ele não vai te demitir. Tenho certeza. — ela deu um sorriso típico de quem sabia alguma coisa e que não iria contar.

— Assim espero... — disse.

— Agora vá. O Bright é ocupado demais para ficar esperando.

— Ok.

Caminhei até o elevador e entrei. Apertei o botão para o vigésimo oitavo andar. A secretária do Bright me disse que eu poderia entrar na sala dele, então assim fiz.

Nem preciso dizer que a sala daquele homem era enorme. Muito. *Muito mesmo*. Eu nunca tinha entrado lá, e gostaria que as circunstâncias para esta primeira vez não fossem essas.

— Com licença, Senhor Bright — falei, parando na porta, por sorte minha voz não falhou, eu estava muito nervoso.

— Sente-se, Snow — caminhei até a longa mesa de cor âmbar e me sentei na cadeira, muito confortável. — Por que você pediu a demissão? — ele foi direto ao ponto, me pegando de surpresa.

Acredito que passei alguns segundos com os olhos arregalados.

Ótimo. O que eu digo?

Sua filha foi uma cachorra que me fez de trouxa e eu estou ridiculamente apaixonado por ela agora, e eu estava desejando não ficar perto dela. O que eu não quero mais, pois meu plano agora é fazê-la mudar de ideia quanto ao seu noivado para ficar comigo.

— Bom... — comecei a balbuciar.

— Algo o incomoda? — o homem perguntou.

Sua filha.

— Se for algo relacionado à Emma, diga-me.

Olha que oportunidade linda, pena que eu não posso falar nada.

Pigarreei e organizei meus pensamentos.

— Não. É que aconteceram algumas coisas bem pessoais e eu me estressei aqui no trabalho... Na verdade eu extrapolei. — fechei os olhos por alguns segundos.

— Ainda quer a demissão? — perguntou, mantendo a mesma expressão.

— Não...

— Ótimo. Você pode voltar para o seu trabalho na segunda. — disse simplesmente.

Deus, que homem sucinto!

— O que disse? — perguntei para ter certeza, minha voz até vacilou.

— Não aprovo a sua atitude, Snow. Mas acredito no seu potencial aqui na empresa e irei *relevar* esse seu erro, que não é uns dos mais graves.

— Eu sinto muito, e digo que isso não irá se repetir.

— Ótimo. — disse ele, abrindo uma pasta na mesa.

— Obrigado, Senhor Bright.

— Pode ir, Snow, te vejo na segunda... Em breve conversaremos sobre o MBA, preciso organizar algumas coisas antes...

— Ok. Muito obrigado, tenha um ótimo dia, senhor Bright...

O homem levantou o olhar e estendeu a mão para mim, levantei da cadeira e o cumprimentei.

Só notei que estava prendendo a respiração quando saí completamente da sala do CEO e soltei o ar com força.

Eu continuava empregado e meu MBA ainda estava de pé, isso era maravilhoso.

Já no sexto andar, fui até a sala da senhorita Bright. Bati na porta e abri quando ela deu permissão. As duas *criaturas* que roubaram o meu coração, cada uma a sua maneira, estavam sentadas no sofá. Achei muito gratificante ver que o Bennett não estava lá.

— Você foi rápido! — disse a Emma, ainda sentada no sofá. — Ocorreu

tudo bem? — notei um pouco de preocupação em seu tom de voz, mas eu não podia dar certeza, não estava no meu melhor momento para dar certeza de nada.

— Sim. O senhor Bright foi rápido, acho que tinha muito... Bom, é claro que ele tem muito trabalho a fazer.

— Mas você continua *comigo*?

— Sim... Digo, ainda continuo no emprego...

— Isso é ótimo! — ela sorriu.

Tive um impulso de ir até ela e abraçá-la, mas graças a Deus (*ou seja lá que entidade me ajudou*) isso não aconteceu. Não seria sua doce voz, seus lábios convidativos, as lindas curvas do seu corpo e o seu decote, que eu não perdia nenhuma oportunidade de olhar, que iriam me fazer esquecer a raiva que eu *ainda* sentia dela.

— Vamos, Pequena? — disse, me aproximando do sofá.

— Agora? — ela fez um bico triste.

— Sim. Ainda temos que voltar para Holme.

— Eu não posso ficar mais um pouco?

— Infelizmente, não. A Senhorita Bright tem trabalho a fazer, você estaria atrapalhando...

— Ela não atrapalha! — disse a Emma. — Eu não estou fazendo nada agora. Deixe-a ficar mais um pouco. Eu estava pensando em levá-la ao shopping... — ela levantou do sofá e parou na minha frente.

Merda! Afasta-se, por favor, agora estamos, tecnicamente, sozinhos.

— Por quê? — perguntei, tentando parecer normal.

— Eu só... gostaria... eu — ela tentou mais algumas vezes formular uma frase, não entendi porque estava sendo tão difícil, mas a fim de acabar com o sofrimento dela, concordei com o seu pedido.

— Eu venho buscá-la às seis.

— Posso levá-la em sua casa, sem problemas...

— Ok... Você sabe onde fica minha casa, eu te levei lá.

— O que você está fazendo? — ela franziu o cenho.

— Não estou fazendo nada... — queria aproveitar aquele momento para conversar sobre *nós*, mas estava ciente de que não poderia fazer tal coisa. Ela diria *meias* palavras e eu me renderia ao seu charme, *que ela tinha de sobra*. Já estava sendo muito difícil ficar no mesmo lugar que ela e não ter sucumbido ao desejo de selar seus lábios e arrancar a sua roupa. — Gostaria que não a levasse muito tarde para casa, tenho planos de voltar para Holme ainda hoje.

— Claro. — a mulher assentiu e deu um pequeno sorriso.

Não contribua para a minha perdição, filha da puta!

— Adrissa... — fui até a pequena no sofá e abaixei-me na sua frente. —

Quer mesmo ir com a Emma?

— Sim! — respondeu empolgada, e por pouco eu não termino a minha frase.

— Ok. Faça o favor de obedecê-la. E não apronte ou saia de perto dela, ok?

— Tudo bem.

— Ótimo. Até mais tarde. — ela me abraçou, dei um beijo em sua testa e me levantei.

Emma continuava no mesmo lugar.

— Vocês são adoráveis juntos... Ela é tão doce quanto você e incrivelmente tem os seus olhos... — disse ela, ainda com o pequeno sorriso nos lábios, mas agora notei que seus olhos estavam marejando.

Não soube o que dizer, então apenas assenti, e tratei de me apressar em sair de perto dela, caminhei até a porta e abri.

— Não terminamos, Snow... — disse Bright, antes que eu saísse. — Nove dias não é o suficiente para você esquecer como é estar dentro de mim... — agora o seu sorriso foi de pura malícia. *Inferno!*

Sabia que deveria evitar esse tipo de diálogo, porque tinha uma criança na sala. Mas as palavras dela me atingiram, *o meu pau*, para deixar mais claro.

— Até mais, senhorita Bright. — disse apressado e fechei a porta atrás de mim.

Em passos largos, caminhei até o elevador e entrei, apertando o botão para o estacionamento. Entrei no meu carro e tomei rumo para a minha casa. Teria que arranjar um jeito para gastar as minhas energias. E não seria com masturbação, já que o meu pau em vez de amolecer estava ficando cada vez mais duro.

Fala sério! Eu nem toquei nela!

— Você não está colaborando comigo, querido membro. — resmunguei comigo.

O fato era que eu não iria ceder assim tão fácil.

Espera! Eu não iria ceder!

Se a Emma me quer, agora vai ser do meu jeito, chega de submissão.

— Você que manda agora, Harry. *Você que manda.*

3|I'll be a good father.



Já em casa, depois de três horas na academia fazendo exercícios como se não houvesse amanhã e pronto para distender alguns músculos, eu tirei a roupa e me joguei debaixo do chuveiro. A água quente estava maravilhosa e relaxante.

Saí do banho com a toalha enrolada na cintura. Quando ia pegar a minha roupa, escutei a campainha tocar, vesti a cueca e a bermuda rapidamente e fui abrir a porta. Era Emma com a Adrissa.

— Cheguei! — disse a pequena.

— Acho que notei — falei. Olhei para Emma, que estava encarando o meu torso, seus olhos seguiram para cima até chegar no meu rosto, onde seus olhos encontraram-se com os meus.

— Humm... — ela pigarreou e prosseguiu — Trouxe-a de volta, como tinha dito. Comprei algumas coisas para ela, tudo bem?

— *Hmrum*. Pode ir para o seu quarto guardar as coisas, Adris. E... não saia de lá até eu aparecer, Ok?

— Ok! — ela passou correndo por mim, indo direto para o quarto.

— Entre — disse, dando passagem para ela.

— Obrigada. Mas eu não posso demorar. Ainda tenho que sair com o... Eu tenho que sair! — ela deu dois passos para dentro de casa.

— Tudo bem — fechei a porta e então me aproximei dela, juntando meu corpo no seu e prensando-a na porta. Sua respiração logo ficou descompassada e eu podia ver nitidamente o seu peito subir e descer. E só essa aproximação foi o suficiente para certas coisas ficarem *duras* lá embaixo. *Que porra eu estou fazendo?* — Não vou demorar... — disse.

— Não? — perguntou ela, olhando para os meus lábios.

— Você quer? — perguntei, deixando meus lábios roçarem nos seus. Bom, talvez eu saiba exatamente o que eu estou fazendo. Só tenho que ter certeza se

vou conseguir executar.

Emma Bright é o tipo de tentação nível *hard*.

— Sim, por favor... — ela implorou, era isso que eu queria certo? Certo!

Mas não assim tão fácil, Emma. Não sou do tipo de retrucar, mas você merece.

Mesmo que eu não consiga resistir por muito tempo, eu ainda vou fazer isso.

Bright levou uma mão até o meu rosto e deslizou para dentro dos meus cabelos, puxando-me para mais perto, o que serviu mais para me imobilizar, e juntou seus lábios nos meus.

Deus!

A mágica aconteceu quando nossos lábios se tocaram, liberando ondas de puro êxtase. Tínhamos toda a química necessária para ser um casal real, mas tudo dependia dela, minha missão era apenas convencê-la a fazer isso.

Sua língua invadiu a minha boca e um gemido sofrido escapou dos meus lábios. E com os puxões que dava em meu cabelo, sabia que queria *aquilo* tanto quanto eu.

Percorri minha mão pela sua perna direita e levantei-a, colocando na minha cintura. Como ela estava de saia, tive livre acesso a sua intimidade. Deslizei minha mão até o seu sexo, deixando meus dedos brincarem pelo tecido da sua calcinha, fazendo o mesmo ficar cada vez mais molhado. Continuei os movimentos enquanto ela gemia na minha boca e arranhava minhas costas e braços.

— Harry... — ela gemeu meu nome quando saí da sua boca e direcionei meus lábios para o seu pescoço, beijando delicadamente sua pele. — Eu quero você...

E então eu parei automaticamente o que estava fazendo e me afastei dela, que ficou me olhando confusa.

— Bom, nos vemos no trabalho, senhorita Bright... — disse firme (*fingindo*), abrindo a porta para ela.

— O quê? — ela ainda estava com a respiração descompassada, e agora me olhava ainda mais confusa. — Você não pode parar assim!

— Na verdade... eu posso... — Emma fechou os olhos por uns três segundos e quando os abriu tudo que vi foi *fúria*.

Minha intenção não era irrita-la, mas olha, eu consegui.

— Você é um idiota! — disse ríspida, então ajeitou a roupa e passou pela porta.

— Até mais, senhorita Bright — falei.

— *Vai se foder, Snow!* — ela entrou no carro e seguiu.

Fechei a porta e me encostei na parede.

Parabéns, Harry! Você acaba de ganhar a fúria de uma mulher e uma ereção mais uma vez. Que plano maravilhoso!

Um plano que não valeria de nada se a Emma estivesse com o Bennett apenas pelo capricho da riqueza.

Espero muito que isso não passe de um pensamento meu.

Fiquei um tempo considerável na porta pensando em coisas aleatórias e constrangedoras esperando o meu pau amolecer, quando isso aconteceu eu fui para o quarto da Adris. Ela estava deitada na cama brincando com as bonecas.

— Pequena? — entrei no quarto e sentei na cama.

— Olha! Eu ganhei duas! — disse ela empolgada, levantando as bonecas para que eu visse.

— São lindas!

— Foi a Emma que me deu. — ela ficou sentada na cama. — Ela é boa!

— Sim... — sorri. — *Emma é boa...* Certo, agora vamos comer alguma coisa.

— Eu já comi. Emma me levou em um lugar bem legal, você deveria ter ido. Eu gosto dela...

— Eu também gosto...

— Eu sei. — disse simplesmente.

— Sabe? — olhei intrigado para ela.

— Sim. Você fica estranho quando *tá* perto dela — ela deu uma risada contida. — Mas ela gosta de você também, eu perguntei... Pai, por que você não namora com ela?

— O quê? — arregalei os olhos, ato automático.

— Ela é bonita. — continuou.

— Sim, mas não é assim que as coisas funcionam. E ela já tem namorado.

— Ela pode largar o namorado dela e ficar com você!

Dei risada. Alguém está do meu lado.

— Eu estou doido para que isso aconteça... Agora, criança pequena... — levantei da cama e peguei-a no colo. — Vamos parar de falar da Emma e ir comer!

— Eu já comi!

— Comer besteira não conta.

— Não foi besteira, foi... Eu não sei o nome daquilo. Mas era bom...

— B-e-s-t-e-i-r-a!

Coloquei-a no chão, ela saiu do quarto correndo e gritando.

— Não me pega! Não me pega!

— Duvida? — fui correndo atrás dela, enquanto ela soltava uns *gritinhos* finos e dava risada



Estava deitado no sofá, com Adrissa sentada na minha barriga. Estávamos assistindo tevê, já era meia noite e ela ainda estava sem sono. Eu estava quase apagando.

— Borboleta! Borboleta! — disse ela, *cutucando* a tatuagem na minha barriga. — Posso fazer uma borboleta em mim?

— Você não pode fazer uma tatuagem... — disse, com a voz arrastada.

— Por quê?

— Porque você não tem idade para isso.

— Por que as coisas legais são para gente velha?

Dei risada.

— Porque criança não faz tatuagem.

— Então quando eu for velha eu vou fazer várias borboletas em mim... e passarinho também.

— Quem sabe daqui há uns doze anos eu deixo você fazer uma...

— Eu quero várias!

— Você não pode tatuar a mesma coisa várias vezes, é estanho...

— Mas eu quero! — ela fez bico.

— Tudo bem, daqui até lá você vai mudar de ideia... Vamos dormir?

— Não estou com sono. Vou ficar assistindo desenho!

— Não, você vai é dormir — estiquei a mão e peguei o controle remoto, então desliguei a televisão.

— Não! — protestou.

— Sim! — levantei rápido e coloquei-a no meu ombro. Ela começou a rir. — Você está muito sapeca hoje, não vou mais te deixar sair com a Emma! — fui para o meu quarto.

— Não! Eu vou dormir! Estou até com sono... — coloquei-a na cama e ela fingiu um bocejo.

— *Cara de pau* — me enfiei debaixo da coberta e desliguei o abajur. — Boa noite, Pequena.

— Boa, papai!



Sabe aquela revolta que bate quando você está morrendo de sono no sofá, mas quando chega na cama perde completamente o sono? Pois bem, eu estava sentindo-a nesse exato momento.

Passaram-se alguns minutos e nada do sono lascivo que eu estava sentindo vir. Levantei da cama e saí do quarto. Fui até a cozinha, a fim de preparar um suco de maracujá bem forte. Peguei a fruta na geladeira e coloquei no balcão. Quando me virei para pegar uma colher na gaveta, tomei um susto com a Adrissa parada na porta da cozinha.

— *Sangue de Jesus!* O que você faz aqui? — perguntei, me recuperando do susto.

— Estou sem sono.

— Há quanto tempo você está acordada?

— Desde que fui para cama. — ela deu um sorriso cínico.

— Bem-vinda ao clube — carreguei-a e coloquei sentada no banco. — Aceita um suco de maracujá?

— Sim.

— Se você dissesse não, iria tomar do mesmo jeito...

Peguei tudo que precisava e preparei o suco, servindo em dois copos. Depois disso fomos para cama. Coloquei Adrissa de um lado e me deitei do outro.

Senti logo uma moleza no corpo. *Amém.*

4|there is nothing common between us

Eu não tinha fechado a cortina do quarto e a claridade do dia invadiu o cômodo, forçando-me a despertar. Tirei a Adris de cima de mim com todo o cuidado possível para que ela não acordasse. E então levantei e fui para o banheiro. Esvaziei a bexiga e escovei os dentes, lavei o rosto e saí do banheiro.

Indo para a cozinha encontrei a Berta lá, ela estava arrumando as coisas no armário. Bertane era quem arrumava a minha casa — eu sou péssimo em trabalho doméstico, mas lavo minhas roupas muito bem. Ela trabalhava uma vez na semana, e eu sempre estava no trabalho, então não tinha costume de vê-la.

— Bom dia, Berta — falei, me sentando na cadeira do balcão.

— Já são uma da tarde, Harry! — disse ela, sem parar a sua atividade.

— *Cacete...* eu dormi mesmo! — passei a mão no rosto. — Por que veio no sábado?

— Tenho que ficar cuidando da Thayse, irei faltar alguns dias e outros virei no final de semana. Tudo bem para você?

— Claro, sem problemas! Como está a bebê?

— Muito bem. Nasceu cheia de saúde! — disse animada.

— Que bom, fico feliz por isso... Hmmm... Estou com fome... — falei que nem uma criança, e eu já sabia qual seria a resposta dela.

— E o que eu tenho a ver com isso? — virou-se para me olhar.
— Você poderia ser um amor de pessoa e cozinhar para mim...
— Poderia, mas que bom que o nosso senhor Jesus Cristo te deu pés e mãos em ótimo estado.
— Grossa. — resmunguei.
— Preguiçoso! — ela retrucou. — Estava dormindo até uma hora dessas, não tem vergonha nessa cara?
— Eu tomei um suco muito forte! — me defendi.
— Sei... — ela semicerrou os olhos.
— É sério!
— Hmmrmm... — *ela não acredita em mim*. — Você viu a vassoura?
— Na sala. — respondi.
— Não lembro de ter levado para lá.
— Está ficando velha. — ela me olhou de cara feia e saiu da cozinha. Levantei da cadeira e fui até a geladeira.
— Berta! O que você acha de me ajudar a fazer um bolo para sobremesa?
— gritei, com a cabeça enfiada na geladeira.
— Eu posso ajudar! — não foi a Berta que respondeu.

Oh merda!

— Então... — fechei a geladeira e voltei para cadeira, sentando. — Qual o motivo da visita, Emma? — perguntei para ela, que ficou me olhando por um minuto inteiro.

Me deu tempo para observá-la. Ela estava com um short jeans, uma camisa social branca e de *all star* amarelo. Seus cabelos estavam presos em um rabo-de-cavalo, o que deixava sua aparência ainda mais jovial. Resumindo, estava linda, como sempre digo — talvez minha missão na terra seja enaltecer a sua beleza.

— Então? — questionei novamente.

— Ah! Eu vim trazer... — ela abriu a bolsa e tirou um envelope. — O convite!

— Do seu casamento? — perguntei, já torcendo para que não fosse. Ela não faria essa maldade comigo.

Se bem que, depois do que eu fiz ontem, sim, ela faria.

— Não! É do aniversário da empresa... — disse ela, como se estivesse óbvio. — Eu esqueci de te entregar ontem...

— Ah — assenti e fiquei olhando para o envelope. Como funcionário da empresa, eu sempre recebia o convite da festa na empresa, e uma vez recebi pelo correio porque estava doente e não tinha comparecido ao trabalho. No entanto, eu estava em inatividade, poderia não receber o convite dessa vez, mas a Emma fez questão de vir até a minha casa para me entregar pessoalmente.

Ela queria me ver!

E queria que eu fosse na festa.

Ou então ela só está sendo gentil, já que você não foi demitido e pode ir para festa.

Não, o meu primeiro pensamento é mais interessante.

— Mas você não vai me convidar para o seu casamento? — perguntei.
Alguém me para.

Ela abaixou a cabeça. — H-harry... Não vou falar disso agora...

— Por quê?

— Eu... — ela passou a mão pelo cabelo.

— Tudo bem... Deve ser difícil para você. — *agora eu estou jogando.*

— O quê? — ela me olhou confusa.

— Ponderar sobre convidar ou não o homem que lhe forneceu, e irá fornecer, as suas melhores transas... — ela me olhou boquiaberta. — Modéstia à parte, é claro. — dei um sorrisinho vitorioso.

— Cuidado com o ego, Snow... — disse ela.

— Bom, digo isso porque eu sei que é verdade, você mesmo confessou... ou isso também foi uma mentira? — ela não disse nada, mas seus olhos não saíram dos meus. Levantei da cadeira, deixando o envelope no balcão. Caminhei lentamente até ela, parando em sua frente. — Emma... — passei a mão pelo seu rosto. — Se eu fosse você, desistiria desse casamento com ele... Sinto que você não quer isso...

— Não é tão simples assim... — ela respondeu, depois de alguns segundos apenas me olhando.

— Eu acho simples. Posso até te dizer o que falar para aquele babaca que não sabe te satisfazer como eu sei...

— Pare de falar assim, Harry... — ela fechou os olhos por um momento e mordeu o próprio lábio inferior. — Não está me ajudando em nada.

— Na verdade, estou sim... — me aproximei mais um pouco dela, o suficiente para sentir a sua respiração acelerada no meu torso. — Você poderia dizer: Bennett eu gostaria que você fosse se foder, pois eu não vou casar com você...

— Não é o tipo de coisa que ele gostaria de escutar...

— Mas é o tipo de coisa que você gostaria de dizer? — perguntei.

Ela não respondeu, porém me pareceu confusa.

Inferno, Emma! O confuso aqui sou eu.

— Você vai mudar de ideia. Eu vou fazer você mudar... — disse firme, e por sorte a minha voz não saiu de forma patética. Eu estava mais confiante do que nunca, não tinha medo de chegar nela, de tocá-la. Antes ainda tinha esse

receio porque ela *era/é* a minha chefe, mas depois de tudo que passamos, isso se tornou um mero detalhe para mim.

— O que você quer dizer com isso?

— Exatamente o que quis dizer... — aproximei meu rosto do seu. — Vai implorar por mais de mim... Não por humilhação ou algo parecido, não é disso que estou falando! — levei minha mão até o lenço que pendia seu cabelo e o puxei para baixo, fazendo seus cachos descenderem como cascata, tomando seu rosto e parando nos seus seios. Enterrei minha mão em seu cabelo, segurando seus cachos emaranhados nos meus dedos, e inclinei seu rosto um pouco para o lado. — Até que você prove o contrário, eu tenho a certeza de que nossos corpos foram feitos um para o outro... Duvido ser capaz de encontrar outra pessoa que me proporcione metade do que tive com você... — levei meus lábios até sua orelha, mordendo o lóbulo levemente, o que a fez gemer manhosa.

— Você não vai fazer isso... — disse ela em um sussurro.

— Isso o quê?

— Ficar me provocando. Não é justo... sabe que eu quero... — juntei meus lábios aos seus. E quando ela abriu a boca para adentrar com sua língua, eu me afastei. — Não... — protestou em um gemido.

— Sim... — disse, com o rosto ainda próximo. — É simples, Emma. Você sabe que eu te quero, mas tem que ser do jeito certo. Não quero ser seu amante, não quero apenas o outro cara! — quando vi que a mulher não iria dizer nada, eu me afastei dela e voltei para o banco, sentando.

— Eu não vou terminar o meu noivado só porque você quer.

— Não é só porque eu quero, é porque você me quer e sabe que é o certo.

— Você não sabe de nada, Snow!

— Tem razão! — olhei para ela. — Eu não sei de nada. Sou sempre o último a saber das coisas...

— Você não entenderia... — ela desviou o olhar para as próprias mãos.

— Você nem tentou explicar, Emma. É pelo seu pai?

— Não me pergunte essas coisas, por favor. Por que não continuamos como estávamos?

— Você está sendo uma mulher horrível com essa disposição para trair o seu noivo e muito burra para não reconhecer que o homem que está pronto para te pôr em um pedestal está bem na sua frente, só esperando você o aceitar na sua vida... — fui brando. E mais uma vez, Emma desaprendeu a falar, ficou apenas me olhando. Até abriu a boca algumas vezes, mas apenas balbuciou sílabas incoerentes.

Resolvi mudar de assunto, eu tinha deixado o que queria bem claro.

— Bom, você vai à festa...?

— É a empresa do meu pai, o que você acha?

— Perguntei para ver se você falava alguma coisa, já que ficou muda...

Ela bufou e balançou a cabeça.

— Eu nunca perco essas festas, mesmo quando estava em Paris eu comparecia. — disse ela. — E estranhamente nunca te vi lá, lembraria se tivesse visto.

— Não gosto muito desse tipo de festa, e como não era obrigado a ir, apenas não ia... Mas, acho que dessa vez eu vou. — deixei um sorriso escapar dos meus lábios.

— Certo, te vejo lá então... — assenti. — Bom, eu já vou indo...

— Ok. Obrigado por trazer o convite... — eu ainda estava sorrindo, um plano audacioso tinha surgido em minha mente e eu queria muito executá-lo.

— No que está pensando, Harry?

— Nada... Você verá na festa...

Ela assumiu um olhar incrédulo e bufou.

— Snow, você-

Seu protesto foi interrompido por um choro de criança e logo Adrissa apareceu na porta da cozinha. Levantei da cadeira para ajudá-la, mas Emma foi mais rápida e pegou-a no colo.

— O que aconteceu, Adris? — ela perguntou, a pequena não respondeu, apenas envolveu os braços em seu pescoço e apoiou o rosto em seu ombro.

Eu me aproximei das duas.

— O que aconteceu, Pequena? — perguntei.

— Eu caí... — respondeu ela, ainda chorando.

— Caiu da cama? — perguntei.

— Humrum... — ela fez biquinho.

— Você tem que descer com cuidado, sabe que a cama é muito alta para você. Vem! — chamei-a para o meu colo, mas ela negou e continuou abraçada a Emma. — Que traição é essa? — fiquei com ciúmes, sim — Você tem que escovar os dentes e comer.

— Eu ajudo com isso — disse Emma.

— Não precisa.

— Eu sei, mas gostaria de fazer mesmo assim.

Não ponderei muito. Emma estava até sorrindo ao ter Adrissa no colo, então não neguei seu pedido, assim ela até passava mais tempo na minha casa.

— Ok. Eu vou preparar o almoço.

— Onde ficam as roupas dela? — Emma perguntou.

— No quarto ao lado do meu, a toalha dela está no banheiro.

— Ok — ela colocou a bolsa no balcão e saiu da cozinha com a Adris.

Quando dei o primeiro passo em direção à geladeira, me chamaram.

— Harry? — Berta apareceu na cozinha.

— Oi?

— Tem um tal de *Bernard* na sala...

— Quem é Bernard? — franzi o cenho. Eu não me lembrava de nenhuma pessoa com esse nome.

— Não sei, a visita é sua.

— Não conheço.

— Ele disse que veio buscar a Adrissa, que era o pai dela...

— O quê? — praticamente gritei assustado, meus olhos podiam facilmente saltar para fora.

5|I don't wanna fuck you like this



Fui tão rápido para sala que nem o *Flash* seria capaz de atingir aquela velocidade. Ao chegar no outro cômodo, não vi nenhum desconhecido, apenas minha irmã e o meu melhor amigo, ambos rindo *freneticamente*.

— Desde quando vocês estão aqui? — perguntei.

— Você precisava ver a sua cara... — disse Lan colocando a mão no peito, tentando controlar a risada.

— Ele apareceu tão rápido que eu pensei até que iria atravessar a parede! — disse Gemma.

— Poderiam me explicar o que está acontecendo? — perguntei, confuso. — Cadê o homem que estava me procurando?

— Não tinha ninguém, H! Só estávamos brincando! — disse minha irmã, voltando a rir. *A ordinária* estava até vermelha.

Peguei duas almofadas no sofá e joguei em cada um. — Eu quase tive uma parada cardíaca!

— Eu deveria ter filmado isso! — disse Lan.

— Eu odeio vocês! Isso não foi de Deus... — caminhei até o outro sofá e me sentei ao lado da Gemma.

— Fica assim não, H — ela levantou e sentou no meu colo, me abraçando.

— Eu ainda te odeio! — falei, empurrando-a. — Vocês sabem que vão para o inferno depois de brincar com isso, não é?

— Minha alma já está destinada ao inferno desde que convenci uma garota evangélica a transar comigo e parei de falar com ela na noite seguinte... — disse Lan, dando de ombros. — Então, tanto faz.

— Que horror! — Gemma deu um tapa no braço do Landon.

— Ai! — reclamou ele, massageando o lugar. — Seu tapa com essa mão de homem dói!

Eles começaram a se insultar, parecendo *crianças com boca suja*.

— O que vocês fazem aqui? — interrompi, já cansado do repertório de ofensas.

— Não posso mais visitar o meu irmão?

— Eu te vi ontem, Gem! — revirei os olhos.

— Indelicado. Eu só vim trazer as suas coisas. Mamãe disse que seria melhor, já que você disse que voltaria para Holme ontem e não foi. E do jeito que você é preguiçoso, não iria buscar.

— *Mamãe disse...* — imitei-a com voz de menininha, e logo ela me bateu. Lan tinha razão quanto a dor. — Ai!

— Me agradeça!

— Obrigado!

— Por nada.

— E você Lan, não deveria estar treinando, jogando, ou sei lá o que um jogador faz além de correr atrás de uma bola.

Ele ficou me olhando com desprezo antes de responder. — Minha vida era melhor quando eu não falava com você... Estou de "*folga*" — ele fez as aspas com as mãos. — Mérito de um bom jogador.

— Interessante... Vai dormir aqui Gemma?

— Por que? — minha irmã questionou, arqueando uma das sobrancelhas. Apenas dei um sorriso cínico, e ela revirou os olhos. — Você é um cachaceiro, Harry!

— Qual é? Tem tempo que eu não saí com o pessoal! — me defendi. — Por favor! — fiz bico. Depois de segundos me olhando com cara feia, ela cedeu. — Obrigado! — beijei-a na bochecha. — Vamos sair para beber hoje, Lan!

— Estava até com saudades dessa frase. Claro.

— Harry... — Emma apareceu na sala, seu cabelo estava preso novamente.

Gemma girou o corpo, ainda sentada no meu colo, cruzou os braços e ergueu uma das sobrancelhas, como se perguntasse "*quem é essa, Harry?*".

— Essa é Emma Bright — respondi sua pergunta não verbalizada.

— Ah. — respondeu com desânimo. Tinha contado para a minha irmã sobre a minha chefe e todas as coisas que tínhamos feito (*não exatamente todas, esse tipo de detalhe você não conta para a sua irmã mais velha*), e nisso Gemma passou a não gostar muito da Emma, a primeira impressão que ficou foi que *ela não passava de uma cretina que brincou comigo* — o que se colocarmos em questão e ignorar alguns fatos, é perfeitamente isso que a Emma é.

— Algum problema, Emma? — perguntei.

— Eu- — ela começou a falar, mas foi interrompida por um pequeno *ser* de um metro que apareceu correndo e gritando.

Adris pulou no colo da Gemma, acabei perdendo o corpo para trás. Ela estava com roupas novas e o cabelo bem penteado, o que me fez perceber que Emma levava jeito para a *coisa*. Certo que qualquer um seja melhor do que eu no quesito *arrumar uma criança*, mas não podiam tirar o meu mérito pois eu estava tentando melhorar nisso.

— Oi, Pequena! — disse minha irmã.

— Oi, tia!

— Você tem que comer, Adris. — disse.

— Emma vai me levar. — respondeu animada.

— Você vai sair com ela? — perguntei a Emma.

— Não. Eu iria te perguntar se você tinha feito algo para ela, senão eu faria.

— Eu vou fazer! Só acabei me distraíndo aqui... — dei dois tapinhas na coxa da Gemma, e ela levantou do meu colo. Antes de sair completamente da sala, Lan pigarreou e eu olhei para ele, que piscou para mim e fez sinal de positivo, acho que feliz por eu estar levando seu conselho à sério.

— Pelo visto você já arranjou alguém para passar o tempo... — disse Emma, assim que chegamos à cozinha.

— O quê? — realmente não tinha entendido o comentário dela.

— A loira... — disse e pigarreou.

— A loi- Ah! Aquela é Gemma, minha irmã.

Emma não disse nada, mas pude notar seu rosto corar levemente. Acabei sorrindo. Aquilo foi ciúmes.

Coloquei Adris sentada na cadeira e Bright sentou ao lado.

Depois de tudo pronto, deixei Emma dando comida a Adrissa, já que ela insistiu bastante e a Pequena adorou a ideia.

Na sala, Gemma e Lan estavam jogando cartas.

— Onde vocês acharam essas cartas? — perguntei, sentando no outro sofá.

— Eu que trouxe para matar o tédio no caminho... — disse Gemma, sem tirar os olhos de suas cartas.

— Ah...

— Emma dormiu aqui, foi? Essa volta de vocês foi realmente muito rápida... — disse Lan, tentando falar baixo. Ele tinha uma voz muito alta, então o baixo dele não era completamente baixo.

— Ela não dormiu aqui... — quis completar a frase com infelizmente, mas a Gemma me olhou de forma ameaçadora e duvidosa, achei melhor explicar. — Só veio trazer o convite da festa da empresa, que vai ser amanhã. E agora está cuidando da Adrissa...

— Hmmm... — ele arrastou a voz, e eu me preparei para o comentário desnecessário. — A garota já achou alguém para chamar de mãe... — ele

desviou os olhos da carta para me encarar com um sorrisinho maligno nos lábios.

— Pare com isso, Lan!

— O quê? *Tá* na cara que a menina gosta da Emma... E você se fodeu!

— Por quê? — perguntei confuso.

— Acredito que seja porque Adrissa vai se apegar a Emma como figura materna, a qual não conviverá com ela... — disse Gemma.

— O que vocês querem que eu faça? Que arranque a garota de lá e a impeça de ver a Emma? Eu não tenho culpa se Emma apareceu aqui... E outra, Gemma, você sabe que eu gosto da Emma e quero... estou tentando... hã, se Deus me ajudar, quero fazer daquela mulher a minha namorada, então de todo modo, se por um milagre isso acontecer, ter a Adrissa gostando da Emma não será tão ruim assim...

— Por isso digo que você é um tolo. — disse minha irmã, virando o pescoço lentamente na minha direção e tirando a atenção das cartas. — Ainda bem que sou a mais velha e fiquei com toda a inteligência... — ela lançou um sorriso vitorioso.

— Se você fosse eu, veria porque ainda estou insistindo nessa história... — disse, com um sorriso mínimo nos lábios. Não queria ficar depressivo novamente, estava encarando bem aquela situação e gostaria que continuasse assim.

Eles voltaram a jogar e eu aproveitei o momento para mudar de assunto, para assim manter uma conversa.

Minha mente parada era uma oficina de devaneios com a Emma, e em muitos deles ela estava nua, em cima de mim.

— Então... Eu tenho até que ir procurando outra casa... — disse.

— O que tem de errado com essa? — perguntou minha irmã.

— É pequena para duas pessoas. — respondi e olhei aleatoriamente para os cantos da sala.

— Que besteira! Aqui cabe muito bem uma pessoa e meia... — disse Landon.

— É. Mas ela tem que ter o próprio quarto, está dormindo do quarto de hóspedes. Tudo bem que boa parte das noites ela fica comigo, mas uma hora ela vai crescer e vai precisar da privacidade quando quiser-

— Calma, Harry! Um passo de cada vez. — disse Gemma, acredito que rindo do meu pequeno surto. — Ela ainda é uma criança, relaxe! A parte do quarto eu concordo, mas não tem necessidade de trocar de casa. Você pode muito bem mandar reformar o quarto de hóspedes.

— Eu só tenho aquele quarto, quando você e a Laurie vierem aqui irão dormir na sala? — questionei. — Não importa, vou ter que trocar de casa!

— Você que sabe... Mas não se esqueça de me chamar quando for visitar algumas casas...

— Quer colocar suas aulas dos *irmãos à obra* do *Discovery Home & Health* em prática? — perguntei, prendendo o riso, mas não deu muito certo e eu acabei gargalhando.

— Cala a boca, Harry! — Gemma gritou e arremessou uma almoçada com força em mim. — Eu estou falando sério!

— Eu sei... — falei, ainda rindo.

Perdi a cabeça para trás e fechei os olhos. Por um momento me mantive pensando na Gemma assistindo aqueles programas chatos daquele canal de tevê, mas de repente escutei a voz da *Miley Cyrus* cantando.

— Tem um celular tocando? — perguntou Lan.

— Não é o meu. — disse Gemma.

— Nem o meu... — disse, levantando do sofá.

Fiquei que nem uma barata tonta procurando o celular até o som cessar, e segundos depois voltar a tocar. Passei pelo banheiro e vi que em cima da pia tinha um celular. Me aproximei e peguei. Era o celular da Emma, já que quem estava ligando era o Bennett.

Logo ele.

Coloquei a chamada no silencioso, caso Emma aparecesse. Uma parte de mim queria atender. Eu poderia dizer ao Bennett que ela estava na minha casa... e enfatizar as palavras para dar a entender outra coisa.

Resolvi atender.

Deslizei o dedo na tela e levei o aparelho até a orelha.

"Onde é que você está, porra?" — esbravejou Bennett assim que atendi.

Ele a chamou de porra?

Ele gritou?

"Responde, Emma!" — disse ele, no mesmo tom nervoso.

"Não é a Emma que está falando" — disse, um pouco baixo demais para o meu gosto.

"Eu tenho certeza de que não liguei errado... Quem está falando?"

"Harry Snow" — pigarreei antes de falar.

"Qu- Ah! O assistente dela" — ele bufou — "Onde está a minha noiva?"

Filho da Puta.

"Ocupada... Na minha casa..." — resolvi levar a sério a parte de enfatizar certas palavras.

"Ela está na sua casa?" — perguntou ele, não me pareceu surpreso.

"Foi o que eu disse" — minha respiração estava começando a ficar pesada, visto que um nervosismo estava tomando conta do meu corpo. Eu não suportava

aquele homem, era um fato. E agora eu estava perdendo segundos da minha vida dialogando com ele.

"Hmm... Bom, diga a ela que estou esperando-a em meu apartamento. E diga para não demorar, eu tenho mais o que fazer..." — desligou na minha cara.

Filho da Puta. Idiota.

Se ele teve coragem de dizer isso para mim, o que não diria para ela?

Agora que não entrava mesmo em minha mente que Emma queria casar com esse *escroto*.

— Eu tenho mais o que fazer... — repeti o que ele disse de um jeito patético, exagerando na imitação da sua voz. — Não vou avisar *porra* nenhuma. — resmunguei.

Coloquei o celular dela no bolso e saí do banheiro, indo direto para a cozinha.

— Você voltou! — disse Emma assim que me viu, Adrissa continuava comendo, o que me fez acreditar que ela estava fazendo isso de forma lenta para aproveitar o tempo com Emma. Não a culpo, tecnicamente fiz o mesmo.

— Estava tocando... — tirei o celular do bolso e entreguei a ela, que começou a mexer.

— O Bennett me ligou, o que ele queria?

Eu não queria dar o maldito recado, mas a minha boca foi uma *traíra* e se antecipou.

— Disse que está te esperando no apartamento dele... Me pareceu um pouco alterado... — só acrescentei aquela informação, além de ser verdade, para alertá-la.

— Acho melhor eu ir... — disse ela apressada. — Já sei do que se trata.

— *Cabô!* — disse a pequena. — Posso assistir desenho?

— Pode. — falei. — Você sabe ligar a tevê, vai lá! — peguei-a no colo e coloquei do chão.

— *Tá!* — disse ela, correndo para sala.

Fiquei por um momento distraído observando Adrissa correr, quando me virei, Emma já estava praticamente colada em mim.

Não falamos nada. Ela apenas ficou me analisando, como se quisesse dizer algo mais não soubesse exatamente quais palavras escolher.

— Isso não vai durar muito tempo... — disse ela, quebrando o silêncio. Não soube exatamente do que ela estava falando, mas quando completou a frase foi inevitável não arregalar os olhos diante sua ousadia. — Eu sei que você está louco para enfiar o pau em mim... Só tenho que esperar você ser pego pelo próprio jogo. — ela sorriu orgulhosa. — E como eu te conheço, sei que isso não vai demorar muito...

Bright se afastou de mim e pegou a bolsa no balcão, colocando o celular dentro.

Claro que a cretina não iria sair por baixo!

Era um fato, ela não estava mentindo. Eu estava louco para enfiar o meu pau nela. Praticamente não conseguia pensar em mais nada que não fosse aquilo. A ideia de me internar em uma *clínica de reabilitação para viciados em sexo* nem me pareceu tão ridícula assim. Mas eu não podia cair no meu próprio jogo. Essa era a única arma que eu tinha, fora isso, voltaria a ser o *Harry Submisso*.

— Tenho que ir... — disse a cretina.

— Te acompanho até a porta. — falei, mantendo um tom de voz normal, tentando não transparecer que estava abalado com o que ela disse.

Emma assentiu e começou a andar para fora da cozinha, eu a segui.

Na sala, Adris estava entretida assistindo *Apenas um Show* — eu não tinha certeza se ela estava entendendo muito bem o que se passava no desenho, já que ele era bem mais complexo do que os outros que ela costumava assistir, mas acredito que o objetivo dela era apenas assistir. Lan e Gem continuavam jogando cartas.

Emma se despediu da Adrissa e deu um *tchau tímido* para os outros, então caminhou para fora de casa. Acompanhei-a até seu carro, abrindo a porta para ela.

— Te vejo amanhã na festa... — disse ela, entrando no seu *Audi*.

— Claro. Tchau, Emma.

— Tchau, Snow! — Bright colocou os óculos escuros, ligou o carro e seguiu caminho.



Depois de um tempo, Gemma resolveu ir ao supermercado com a Berta, alegando que eu estava praticamente sem nenhum alimento dentro de casa e me perguntou se eu estava querendo morrer de fome. Claro que em parte ela estava exagerando, mas achei ótimo ela ter se irritado com o assunto e ter se oferecido para fazer compras.

Enquanto isso, eu, Landon e Adrissa, ficamos em casa com a ilustre e fracassada missão de fazer um bolo.

Sinceramente, não sei que ato cósmico aconteceu que eu consegui deixar aquele simples bolo de chocolate mais sólido que *adamantium*.

— Que *arte satânica* você fez aqui? — perguntou Lan, e depois começou a rir. — Isso é louco!

— Não sei o que fiz de errado... — disse eu, olhando para a *coisa*.

— Acredito que tudo!

— Mas eu segui tudo que você disse... você é um péssimo ajudante, Landon!

— Eu sou? Esqueceu que eu sou irmão mais velho de sete... SETE criaturas, minha mãe é cozinheira e tem um restaurante? Você que é *lerdão* e um péssimo cozinheiro. — não era impressão minha, ele tinha se irritado com meu comentário besta.

— Mania de levar as coisas para o coração... — dei risada. — Vou tentar fazer outro, esse vai para o lixo... Se não tem como comer, não darei a outra pessoa... — peguei o prato, com aquilo que eu ousei chamar de bolo por alguns minutos e joguei no cesto de lixo.

Fiz novamente todo o processo para o preparo do bolo, dessa vez com mais atenção. Depois de tudo pronto, coloquei a massa da forma e levei para o forno.

— Vamos ver o que vai sair agora... — falei, mais para mim em particular.

Fiquei sentido por não conseguir fazer o bendito bolo, esse tinha que dar certo. *Questão de orgulho*. — Então... — virei-me para o Landon. — Avisa aos meninos que vamos sair para beber hoje...

— Eu já avisei. Dylan disse que hoje não vai poder ser no bar do pai dele porque alugaram para uma festa de aniversário, então teremos que ir ao que tem do outro lado da rua...

— Tudo bem. Liam e Thomas disseram algo?

— Liam disse que vai, o Thomas não disse nada.

Terminei de lavar os pratos e comecei a enxugar.

— Pai? — por um curto momento eu tinha esquecido que a Adrissa estava ali, já que não estava sentada na cadeira, e era *miúda*, eu não a via atrás do balcão.

— Oi, Pequena.

— Posso voltar a assistir desenho? A conversa de vocês é chata... — disse ela simplesmente.

Landon me olhou boquiaberto, assim como eu estava, e depois deu risada.

— Eu disse que você só tem cara de anjo, mas é uma pequena *praga*... — disse Lan. — Vai assistir o desenho!

Ela olhou para mim, e só quando eu assenti ela saiu correndo para sala.

— Quero só ver quando ela entrar na adolescência... Começar a trazer os namoradinhos em casa... Começar a beber, chegar tarde e por *aí vai*. Pretendo estar perto para ver o seu surto...

— Você está me traumatizando, pare com isso.

— Estou lhe adiantando algo iminente.... — ele deu de ombros, e eu me recusei a começar a pensar naquele assunto.

Não que eu fosse fazer o tipo de pai que priva a filha de ter liberdade, mas eu já passei pelo papel de irmão ciumento quando a Gemma arrumou o primeiro namorado, era quase uma certeza de que eu faria isso com a Adrissa também.

— Serei um pai responsável, assim como fui um adolescente responsável... — comentei.

— Ainda acho isso louco... — ele bufou e depois soltou uma risada anasalada.

— O quê?

— Você com uma filha. Acho que nunca vou me acostumar...

— Ainda não me acostumei cem por cento com ela me chamando de pai... Mas a presença, é como se ela estivesse aqui esse tempo todo... — dei de ombros. — Gosto disso.

— E ainda acho que você gozou dentro da mãe dela... — agora ele estava sorrindo maliciosamente.

— Ah, cala a boca, Landon! — joguei o pano de prato encharcado nele.



Já de noite, depois de arrumar as compras nos armários, preparar o jantar e comer um pedaço do meu bolo que dessa vez tinha ficado maravilhoso, eu tomei banho e me arrumei para sair.

Tive que esperar o Landon passar em casa para se arrumar, já que ele não quis andar até a casa dele e me esperou para que eu o levasse de carro. Fiquei no restaurante enquanto isso. Sentei na cadeira do balcão e fiquei cutucando as coisas que tinha em cima.

— Em que posso ajudar? — disse alguém perto de mim.

Levantei a cabeça e vi uma garota do outro lado do balcão. Ela deveria ser nova trabalhando no restaurante, pois eu nunca tinha a visto.

— Não. Eu só estou esperando o Landon aparecer... Ele é filho da Johanna.

— Ah, claro... — ela sorriu timidamente.

No momento em que eu ia começar um diálogo com a garota, a fim de me entreter, já que não tinha nada melhor para fazer no momento, Landon apareceu ao meu lado.

— Já flertando com os funcionários da minha mãe, Harry! — disse ele, rindo.

— Não estou flertando com ninguém...

— Sei... — ele arrastou a voz.

— Deus, como eu te odeio! — revirei os olhos e levantei da cadeira saindo do estabelecimento, Landon me seguiu.

Entramos no meu carro, seguindo para o bar.



A noite tinha sido agradável, sentia falta de sair com os amigos para beber e conversar. Eu não voltei para casa bêbado, mas estava levemente alterado, tanto

que quem dirigiu para mim foi o Thomas, já que ele não ingeriu álcool.

Ao entrar em casa, eu vi Gemma sentada no sofá com o meu notebook no colo.

— Olha, voltou para casa conseguindo andar sozinho, merece palmas! — disse ela, gozando da minha cara.

— Há. Há. Há. Como você é engraçada — levantei o dedo do meio para ela e me joguei no sofá. — O que está fazendo? — perguntei.

— Acabei de agendar uma visita para você... — disse simplesmente.

— Visita...? — franzi o cenho.

— Você não disse que iria mudar de casa?

— Ah! — exclamei exageradamente. — Que rapidez para quem falou que eu não devia...

— Não tinha nada para fazer e não está passando nada que me interesse na tevê... então foi o que me restou.

— Certo... que dia?

— Amanhã, onze da manhã. Você está livre, né?

— Sim. Só vou sair à noite.

— Ok. Então está confirmado. — disse ela, empolgada. *O que um programa de tevê não faz com as pessoas.*

— Onde é a casa? — perguntei.

— *Chelsea...*

Ri nervoso, esperando que ela me dissesse que estava brincando, mas isso não aconteceu.

— Gemma... Você é louca! Que tipo de trabalho acha que eu tenho para poder bancar uma casa em Chelsea?

— Você ainda nem fez o orçamento da casa e já está querendo criticar!

— Deve ser porque eu sei muito bem de que bairro você está falando.

— Olha, eu pesquisei bastante, você vai se surpreender quando fomos lá na casa...

— Claro. Principalmente quando me falarem o valor... — disse em desdém.

— Como você é insuportável, Harry. Nós vamos e pronto! — ela me olhou irritada.

Resolvi não contrariar, mesmo não levando fé de que compraria uma casa naquele bairro, a curiosidade se fez presente.

— Tudo bem, eu vou... — falei. — Mas espero que você tenha outras opções, e que elas sejam condizentes com a minha realidade.

— Para de encher o saco, Harry! — ela voltou a atenção para o notebook.

Ficamos em silêncio por um tempo, até que um pensamento sondou a minha mente.

— Não deveria estar preocupado com isso... — disse, minha irmã me olhou confusa. — Ainda não tenho a guarda dela... e talvez não tenha... — deixei nítido a tristeza em meu tom de voz. — Mesmo me mantendo confiante, é uma coisa que eu não tenho certeza de que vai acontecer.

— O que te resta é esperar, o dia da audiência não está longe. E não custa nada já ir se programando, não estamos indo comprar uma casa, apenas visitar uma opção.

— Eu sei, eu sei...

— Mantenha a esperança, H... Vai dar tudo certo! — ela me lançou um sorriso sincero.

Levantei do sofá e fui até ela, dando um beijo em sua testa.

— Obrigado. — disse.

— Por nada... Agora vá tomar banho, você está fedendo a cacheira!

— Vou fazer isso mesmo... — me afastei dela. — Adrissa está no meu quarto?

— Não.

— Ok.

Fui direto para o meu banheiro, tirando a roupa e ficando um bom tempo debaixo da água quente.

Depois de satisfeito, apenas me enxuguei, vesti uma cueca e me joguei na cama.

Apaguei.

7|a new home... maybe



Acordei com um pequeno ser pulando nas minhas costas.

— Acorda, pai! — gritou ela.

— Já acordei, já acordei! — me remexi na cama.

— A tia Gem fez o café da manhã, vamos!

— Eu já vou — resmunguei.

— Mas não demore, eu estou com fome — disse ela, com a voz autoritária e desceu da minha cama.

— Está bem, *pestinha*...

Ela saiu do quarto correndo. E eu, cheio de vontade para nada, mas agradecido por não estar com dor de cabeça por ter bebido na noite anterior, levantei preguiçosamente da cama e fui para o banheiro.

Depois de ter feito a minha higiene matinal, eu vesti a roupa e fui para a cozinha.

Gemma estava virada para o fogão, fazendo o que eu acreditava ser panquecas, e Adrissa estava sentada na cadeira do balcão.

— Bom dia, Gem... — disse, me sentando ao lado da Adris.

— Bom dia, *Haz* — ela se virou por um segundo para falar comigo e voltou para posição em que estava. — Estou fazendo panquecas. — completou.

— E desde quando você sabe fazer panquecas? — perguntei.

— Desde cinco minutos atrás... No *youtube* ensinam até a fazer um ovo frito, porque não tentar fazer panquecas?

— Por favor, não me cause uma intoxicação alimentar... — disse, já querendo rir.

— Idiota. Deveria deixar você com fome para aprender a não ofender as pessoas!

— Só disse a verdade, você cozinha tão bem quanto canta... — dessa vez eu

ri.

Minha irmã me fuzilou com o olhar, pensei até que iria jogar a panela na minha cabeça, mas graças a Deus não fez.

— Mentira, Gem, você cozinha maravilhosamente bem. Eu te amo. Pode me servir? — lancei um sorriso cínico para ela, que ainda estava me olhando de cara feia.

— Cara de pau!

Ela serviu o meu prato e o da Adrissa, mas antes da criança comer eu cortei a comida em pequenos cubos para facilitar.

— Obrigada, pai! — ela disse quando entreguei o prato.

— Por nada.

Gemma se serviu e todos começamos a comer. E para uma pessoa que aprendeu a cozinhar há cinco minutos graças ao *youtube*, até que as panquecas estavam ótimas.



Depois de um tempo, fui arrumar as coisas da Adrissa, colocando na mochila seu material e uniforme da escola. Depois da visita à *improvável casa nova*, eu a deixaria com a Lottie, já que a noite iria para festa da empresa e provavelmente voltaria tarde

— Podemos ir! — disse Gemma quando eu apareci na sala.

— Vamos aonde? — perguntou Adrissa se aproximando de mim, eu coloquei as coisas no sofá para pegá-la no colo.

— Visitar uma casa nova. — disse.

— Por quê?

— Porque talvez teremos que trocar de casa.

— É?

— Sim. Se você for morar comigo *por um tempão* vai precisar ter o próprio quarto.

— Eu vou ter um quarto só para mim? — perguntou animada.

— Claro!

— E pode ser de princesa?

— Ele vai ser como você quiser.

Seu sorriso aumentou, mas logo ela ficou pensativa.

— Mas eu vou poder dormir com você as vezes? — perguntou.
— Claro que vai! — dei um beijo em sua testa. — Agora vamos, não quero me atrasar... — coloquei-a no chão e ela correu para o quarto. — Onde você vai? Adrissa? — chamei-a, sem sucesso.
Segundos depois ela voltou para sala segurando uma boneca.
— Eu quero levar a *Emma* comigo.
— Emma?
— É o nome que eu dei para ela — ela ergueu a boneca.
— Tudo bem, vamos — peguei as coisas no sofá e caminhei até a porta, abrindo a mesma e saímos. — Não tinha um nome melhor não?
— Eu gosto do nome dela.
— Mas tinha que colocar na boneca? Com tanto nome nesse mundo... — coloquei as coisas no porta malas e abri a porta do carro para Adrissa, assim que ela entrou preendi o cinto de segurança nela e depois entrei no carro, esperando a *boa* vontade da minha irmã aparecer.
— Eu vou dirigir, passe para lá! — Gemma apareceu de supetão ao meu lado batendo na janela.
— Por quê?
— Porque eu sei o lugar e você não.
— Eu sei onde Chelsea fica!
— Mas eu sei onde fica a casa e não estou nem um pinga a fim de ficar te guiando. Sai logo, Harry! — ela falou que nem uma criança birrenta.
— Só não é mais chata porque é uma só... — resmunguei, tirando o cinto e passando para o outro banco.



Trinta minutos depois chegamos à Chelsea. E quando Gemma estacionou em frente a uma casa, eu rezei para que não fosse aquela.
— Chegamos! — disse ela.
— É essa? — perguntei, tirei meu cinto saí do carro.
— Sim, por quê?
— Nada não, é só a falta de condição que acabou de dar um soco na minha cara... — abri a porta traseira e peguei Adrissa no colo.
— Pare de ser besta, Harry. Essa casa é maravilhosa! — disse ela, cheia de

empolgação.

A casa tinha dois andares. A frente seguia o padrão das casas do bairro, mas sua pintura preto e branco — *em destaque a cor preta* — deixava aquela construção ainda mais luxuosa. Quando nos aproximamos do portão da casa, uma mulher apareceu na porta.

— Vocês são os Snow? — perguntou ela.

— Sim — respondi.

— Eu sou Hazel Muller, serei a guia de vocês hoje, me acompanhem!

Subimos os poucos degraus que tinham ali e entramos.

E Santo Deus!

Era uma casa *semi-mobiliada*, e um dos cômodos mobiliados era a sala.

Hazel começou a descrever o cômodo, falando um pouco sobre os móveis e como deixavam o ambiente harmonioso. Ela usou um *puto eufemismo* dizendo que a sala era ampla, aquilo era enorme. *Ridiculamente grande*.

Andamos até a cozinha, que não perdia para sala. Ela também era mobiliada e acompanhava as mesmas cores da sala, exceto pela mesa de jantar que era vinho. Os eletrodomésticos que eram de aço inox. Cada cor, cada móvel no seu lugar combinava muito bem. Eu não era muito de ligar para esse tipo de coisa, mas gostaria de ter uma casa como essa. Quem em sã consciência dispensaria esse conforto?

— ...E se vocês abrirem aquela porta ali, temos um amplo jardim. — continuou a Corretora. — Um ótimo espaço para sua filha poder brincar.

— Posso ir lá, pai? — a Pequena me perguntou, ainda no meu colo.

— Pode. — coloquei-a no chão, Gemma acompanhou-a até lá.

— Bom, Senhor Snow...

— Pode me chamar de Harry, por favor.

— Ok. Bom, Harry, a casa tem quatro quartos, sendo dois suítes, e uma dessas é *presidencial*. Os quartos são bem amplos e todos tem closet. Ah, e tem um banheiro separado também. Como o senhor tem uma filha, há uma sala vaga no segundo andar que pode ser transformada em sala de brinquedo. Ou o que deseje. E se você me acompanhar... — ela começou a andar e eu me vi obrigado a fazer o mesmo.

Ela voltou para sala e abriu uma porta que até então eu nem tinha notado.

— Aqui é um escritório, como você trabalha com administração será perfeito para suas atividades... — ia questioná-la, perguntando como ela sabia sobre o meu trabalho, mas deixei de lado pois a Gemma poderia ter fornecido essa informação.

Hazel me mostrou o restante da casa e eu tive a convicção de que eu a queria para mim, não poderia ser outra. E logo fiquei frustrado por saber onde eu

estava — *Chelsea* — e que a mulher ainda não tinha me informado o valor do imóvel. Então eu me apressei e fiz a pergunta, já me preparando para a *facada*.

— Preciso só de algumas informações suas. — disse Hazel, pegando o tablet. — Perdão, eu não te informei o essencial... Recentemente fechamos uma parceria com as *Construtora Bright*, e entre alguns acordos temos o de oferecer descontos significativos para os funcionários da empresa, isso dependendo do cargo, tempo e setor, seja qual *Bright's* for.

De repente um sorriso tomou conta do meu rosto, e eu me dei conta do porquê Gemma estava insistindo tanto para que eu viesse; *ela sabia disso*.

— Ótimo. — falei, depois de notar que a mulher me olhava esperando alguma reação minha.

— Certo, preciso só que você me diga algumas coisas. Sua irmã não soube dizer com certeza e eu gostaria de confirmar. Qual o seu cargo e tempo na empresa?

— Assistente Administrativo. Quatro anos.

— Setor e classificação?

— Um, A.

— Você trabalha com a chefe do setor? — Hazel desviou o olhar do tablet para me olhar, notei um pouco de surpresa.

— Sim. Por quê?

— Vai ganhar um *belo* desconto então... — ela voltou a atenção para o tablet e me perguntou mais algumas coisas relacionadas aos meus documentos.

— Certo, irei repassar essas informações e em alguns dias mandarei uma proposta para você... Precioso que assine aqui apenas para confirmar a reserva da casa. — ela me entregou o tablet e eu assinei onde informou, entregando o aparelho para ela. — Ótimo. Foi um prazer te conhecer, Harry. Espero que fechemos essa compra.

Apesar de estar esperançoso com o assunto da *Construtora Bright* terem um contrato com *eles*, eu ainda estava com um pé atrás com o valor final, mas resolvi não pensar muito nisso, afinal, eu só estava aqui para olhar, não para definitivamente comprar uma casa.

— Obrigado, Hazel — cumprimentei a mulher e saí da casa, minha irmã me esperava encostada no carro.

— Então? — perguntou ela, com um sorrisinho no rosto.

— Você é uma praga! — me aproximei dela. — Por que não me disse logo?

— Quis fazer uma surpresinha... Ela falou o valor final?

— Não, dique que vai repassar as informações e depois me mandar um e-mail.

— Ah!

Tirei a chave do bolso e abri a porta do carro para a Adrissa, ela entrou e eu passei o cinto. Dessa vez eu sentei no banco do motorista e Gemma não fez questão de dirigir.

— Afinal, como você sabia desse acordo da Corretora Imobiliária? — perguntei a minha irmã, que estava distraída mexendo no celular.

— Eu disse a você que eu tinha pesquisado bastante... Acabei achando um blog com informações de novas corretoras e achei essa, no site deles vi que tinham parceria com a... Bom, você não trabalha para *Construtora Bright*, mas é o mesmo dono que a *Bright Holdings*, então eu resolvi mandar mensagem para ver saber mais. Foi aí que conversando com a Hazel que ela me contou sobre esse acordo...

— Interessante. — falei.

— Gostou da casa?

— Sim, é espaçosa e tem tudo que eu preciso, fica em um bairro maravilhoso, perto do meu trabalho e tem um ótimo caminho para a escola da Adrissa...

— Sabia que iria gostar. Espero que saia por um ótimo preço.

— Sabe que não depende só do valor...

— Mantenha a calma, H... — disse ela com um sorriso amigável.

Assenti, jogando meu pensamento pessimista para longe.

Gemma pediu para que eu a deixasse na casa do namorado, e assim eu fiz. Depois segui para a casa da Joh. Toquei a campainha e esperei alguém atender. A porta abriu e Lottie apareceu.

— Quem é vivo sempre aparece! — disse ela.

— Vim trazer seu *pacote*... — entreguei as coisas da Adrissa para ela.

— O pacote é seu! — ela me olhou de cara feia. — Quando vem buscá-la?

— Amanhã, quando chegar do trabalho.

— Certo... — a garota virou-se e começou a andar.

— O Lan está? — perguntei, entrando na casa com a Adrissa.

— No quarto! — gritou, já subindo as escadas.

— Oi, Harry! — uma das gêmeas falou comigo.

— Oi... — encarei-a tentando supor quem seria aquela. — Você...

— Essa é a Daisy, pai. — disse a Pequena como se estivesse.

— Eu sabia... — bufei mentindo, Daisy revirou os olhos. — Fique brincando com as meninas, eu vou falar com o Landon.

Subi as escadas e fui direto para o quarto dele. A porta estava aberta.

— Landon! — chamei-o.

— Ah! Oi, *Harold*! — ele estava abaixado perto da cama pegando alguns

tênis debaixo dela. — Entre, estou terminando de arrumar minha mala...

— Vai viajar? — perguntei, me sentando no sofá (*sim, era um sofá, ele tinha um sofá no quarto*).

— Não. Eu comprei um apartamento... Já estava na hora.

— Comprou? Por que não me disse isso antes?

— Sim... Acho que esqueci de falar ontem, estava mais preocupado em beber mesmo... — ele levantou e pegou uma sacola no guarda roupa.

— Onde fica?

— Aqui perto. Não quero ficar longe da minha mãe caso ela precise de mim.

— Que bom... Hoje eu fui com a Gemma visitar uma casa... Eu disse ontem que queria comprar outra... Ah, você estava lá...

— Sim... Que rapidez, *hein!* Pensei que esperaria ter certeza da guarda da Adrissa.

— Eu vou esperar, só fui para Gemma parar de insistir e porque, caso seja positivo o resultado da adoção, eu já tenho opções e posso me preparar financeiramente...

— Entendi... — Lan amarrou a sacola de forma agressiva e jogou no chão, depois pegou uma mala em cima do guarda-roupa e colocou em cima da cama, arrumando as roupas dentro. — Onde vocês foram? — perguntou ele.

— *Chelsea*.

— Ficou rico e esqueceu de contar para os amigos? — ele virou-se para mim.

— Bem que eu queria, mas não. Quando eu fui lá eu não sabia, olhei a casa por insistência da Gemma mesmo, mas a Corretora Imobiliária tem contrato com uma *filial* da empresa que eu trabalho, e os funcionários de qualquer *Bright's* tem descontos significativos em imóveis deles.

— Filho da mãe sortudo...

— Bom, minha sorte veio da Gemma, que pesquisou bastante, se dependesse de mim eu nunca iria saber disso. — dei de ombros.

— Você não trabalha na Bright? — ele franziu o cenho.

— Eu trabalho na *Bright Holdings*, a corretora tem contrato com a *Bright Buildings*...

— Que complicação do *caralho!* — ele voltou a arrumar as roupas. — *Esse* homem não pode ser dono de uma coisa só? Será que ele respira? Tem tempo para urinar? Eu surtaria tendo que administrar tanta coisa...

— Ele deve gostar, já que está esse tempo todo exercendo a sua função.

— Tanto faz... — ele deu de ombros. Depois de um tempo, terminou de arrumar as coisas, de forma agressiva também, e fechou as malas. — Vou para

meu apartamento agora, quer me acompanhar?

Não ponderei. Não estava fazendo nada e nem tinha o que fazer até a noite.

— Pode ser. — falei, levantando do sofá e pegando umas das malas para ajudá-lo. — É bom que passo o tempo até dar a hora de sair...

— Aonde você vai?

— Festa da empresa.

— Ah, é mesmo. Aquela que você nunca vai, mas dessa vez faz questão... — ele arrastou a voz.

— Não posso perder nenhuma oportunidade com essa mulher, Landon! E você mesmo disse que eu deveria tentar, então pare com isso! — saímos do quarto.

— Eu sei, eu sei... Sabe de uma, você deveria se inscrever nas olimpíadas como um corredor...

— Por que eu faria isso? — franzi o cenho.

— Do jeito que você corre atrás da Emma, ganharia fácil... — e então ele começou a rir.

— Você é *horrível*, Landon! — passei na frente dele.

— Desculpa, passou pela minha cabeça e eu tive que comentar... — ele ainda estava rindo.

Chegando na sala, vi Adrissa brincando com as meninas.

— Pequena, eu já vou — ela levantou do chão e correu em minha direção, me abraçando. — Amanhã eu venho te buscar, Ok?

— Hrum — ela assentiu. — Tchau, pai.

— Tchau, *amor*.

Como nós dois estávamos de carro, e eu não queria deixar o meu estacionado ali, pois iria sair à noite, tive que ir seguindo o Landon pelo caminho até o apartamento dele.

O edifício não ficava muito longe do restaurante, como ele disse. Ao entrar, Thompson fez um pequeno *tour* pelo cômodo, que para um apartamento de solteiro era bem amplo.

Fiquei lá por algumas horas, conversamos e eu o ajudei com algumas coisas.



Quando cheguei em casa, tomei um belo banho, tirei os pelos que cresciam pelo meu corpo, fiz a barba — quase inexistente — e fui até o meu guarda roupa escolher um terno.

Queria que a Adrissa estivesse comigo para me ajudar, eu não levava muito *jeito* quando o assunto era combinações de roupa.

Alguns segundos olhando para as peças, acabei por me decidi. Peguei um conjunto todo preto, seu tecido era grosso o que o deixava com uma aparência fosca, tirando os detalhes em cetim.

Coloquei o relógio no pulso, alguns anéis nos dedos, calcei os sapatos e penteiei o cabelo. Passei quase um frasco de perfume. E então, *enfim*, estava pronto. Saí do quarto, peguei meu celular, a chave do carro e o convite da festa.

— Certo, Harry... — disse a mim mesmo. — Vamos à festa...

Abri a porta e saí de casa.

8|go party



A mansão estava cheia, afinal era a festa de aniversário da empresa. Eu conhecia boa parte das pessoas ali, muitos deles já vi na empresa e alguns em eventos importantes que eu comparecia com o Mike, meu antigo chefe, por ser assistente dele. Fiquei em um canto que dava para ver praticamente todo o salão, meus olhos percorriam todo o cômodo procurando a única pessoa que me *importava* naquele momento.

Alguém cutucou o meu ombro e eu virei-me para olhar o indivíduo.

— E não é que você veio mesmo! — disse Liam. — Juro que duvidei.

— Eu bem vi a sua cara quando eu falei... — disse.

— Claro, já perdeu quatro festas, porque eu colocaria fé em você vim na quinta? — ele deu de ombros. — Aproveite a festa, e agradeça a deus por não ser eu...

— O que foi? — perguntei confuso.

— O meu chefe... — Liam revirou longamente os olhos. — Ele é velho e eu tenho que ficar lembrando o nome das pessoas importante para ele... o tempo todo!

— Tenho pena da sua alma... — disse, tentando não rir.

— Eu juro que vou trocar de setor... Por falar no *velho*, olha ele ali! — Davies acenou para o homem e deu um sorriso sem graça. — Até daqui a pouco, Harry.

— Até, Liam.

Fiquei vagando pela mansão enquanto quem eu queria ver não aparecia. Não que a festa estivesse um tédio, a música estava boa e eu até conversei com alguns colegas de trabalho, porém eu nunca fui *fã* de festas, muita gente no mesmo lugar me deixava agoniado. Por isso eu preferia sair com os amigos para

lugares mais reservados.

E também, o meu objetivo era outro — o que em parte soava egoísta e desesperador. Mas nada entre mim e a Emma acontecia de forma *normal*, então esse era o momento perfeito para eu fazer isso.



Depois de algum tempo na *estufa* — tinha ido até lá para contemplar o silêncio, e por sorte ninguém me incomodou. —, eu voltei para festa. Todos estavam reunidos, *e aglomerados*, no salão, com a atenção voltada para o palco o qual estava Senhor e a Senhora Bright. Tinha um garoto ao lado deles, que eu supus ser o filho deles. Estranhamente eu nunca tinha o visto com atenção, apenas de relance e algumas vezes de costa, mas se ele estava no palco e só tinha os *Bright* que eu conhecia, ele só poderia o Elliot.

Enquanto nada acontecia, fui até um garçom que passava com uma bandeja com taças de vinho e peguei uma. Quando voltei a minha atenção para o palco, lá estava *ela*.

Maravilhosamente linda.

Era incrível a capacidade que eu tinha de, agora, reparar em cada detalhe seu. Desde a sua maquiagem, que estava *leve*, até a cor do seu esmalte do pé, que era nude.

Fora a sua beleza exorbitante, seu vestido ganhou a minha atenção, fazendo meu coração se descompassar ainda mais, porque eu não conseguia desviar o olhar. Emma trajava um vestido preto que tinha uma fenda na perna esquerda, suas costas eram nuas e o decote... *hã*, era um decote imenso, de verdade. Só tinha um pouco de tecido cobrindo seus seios.

— *Meu Deus!* Essa mulher está nua... — comentei para ninguém em particular, bebendo o líquido da minha taça de uma só vez.

O Senhor Bright pegou o microfone na mão do operador de som e se aproximou um pouco mais no palco, então começou o seu discurso, dizendo o quanto estava feliz por viver para contemplar os cinquenta anos da empresa. Agradeceu a todos que colaboraram para esse sucesso, enfatizando cada cargo na empresa, não deixando nenhum de fora. Pude notar que o seu sorriso aumentou quando ele falou da Emma.

— ... Posso afirmar que esse é um dos aniversários mais importantes para

mim — disse o CEO —, pois a minha *Emília* está trabalhando comigo, como Presidente do Setor Um. Mas logo a veremos na Presidência geral, comigo... Filha, por favor...

Emma se aproximou do pai, sorrindo, e pegou o microfone da mão dele.

— Humm. Boa noite a todos... — foi a única coisa que ela disse que eu prestei a atenção.

Fui teletransportado para outra dimensão, a qual a única coisa que importava para mim era observar seus lábios se movendo, internamente desejando que ele estivesse se movendo em volta do meu *pau* — e claro que ele começou a ficar ereto.

Putá merda...

E ela falava... falava... e falava, e nada de eu desviar os meus pensamentos. *Não conseguia*. Em um momento, todos olharam para mim e uma rajada de luz me cegou. Fiquei com cara de besta, confuso enquanto o pessoal me olhava sorrindo. Pensei em correr, se a ideia não fosse tão ridícula. Emma continuou falando e dessa vez eu consegui focar em suas palavras, por necessidade do momento.

— Agradeço ao Harry Snow por ser um assistente maravilhoso e me ajudar na adaptação do trabalho. O ótimo trabalho que fizemos em Dublin foi graças a ele... — o ar ficou preso no meu peito. Não estava esperando que ela me agradecesse por nada, ou que ao menos mencionasse o meu nome. Sorri para a mulher que ainda me olhava, até ela devolver o microfone para o pai e se afastar.

— Aproveitem a festa, a casa é de vocês... — disse o Senhor Bright.

Eu ia aproveitar o momento para falar com a Emma, já que todos começaram a se mover para outros cômodos da mansão, mas a Melissa apareceu ao lado dela. Fiquei um pouco surpreso por vê-la ali, mas tinha consciência de que elas eram amigas.

Ainda destinado a falar com a Emma em particular, coloquei minha taça vazia na mesa e me aproximei das mulheres.

— Oi — falei, e graças a força dos céus eu não gaguejei.

— Oi, Harry! — disse Melissa me abraçando, fui recíproco.

— Oi, Mel... Você está linda — e realmente estava, mas não tanto quanto a mulher ao lado.

— Obrigada! Hmmm, posso falar com você rapidinho? — ela perguntou. Olhei rapidamente para Emma e depois para Melissa. — Sei que você quer falar com a Emma, prometo ser rápida! — ela completou.

— Não! Hã, quer dizer, sim! — falei.

— Eu espero. — disse a Emma, e só então eu me afastei com a loira.

Não fomos para muito longe.

— Bom... — começou Melissa e segurou a minha mão. Não quis ser rude com ela, ela só estava segurando a minha mão, então deixei. — Deus, eu estou até um pouco envergonhada, ainda mais depois daquilo que aconteceu... — a mulher não estava me olhando, mas pude notar seu rosto corar, e não era impressão minha por causa da sua maquiagem um pouco extravagante. — Eu queria te pedir desculpas pela forma com que cheguei em sua casa, me jogando em cima de você, falando aquelas coisas... Eu tinha me separado do meu marido, estava com a cabeça cheia e, mesmo vindo à Londres para relaxar e ver os amigos antigos, acabei aproveitando a oportunidade para preencher um buraco no meu coração... e usei você para isso. Logo você que... — ela não completou a frase e nesse momento me olhou. Eu fiquei muito tempo sem ver a Melissa, poderia a considerar uma desconhecida agora, mas como a amei por tempo o suficiente para reparar em cada detalhe e mania sua, eu sabia que ela estava sendo sincera.

— Está tudo bem, Mel! — falei e acariciei a sua mão. — É passado... — sorri para mulher, que estava tensa.

— Maravilhoso como sempre, Harry! — ela sorriu, acredito que aliviada. — Posso te dar um abraço?

— Claro! — me aproximei e envolvi meus braços em sua cintura. Não foi um abraço demorado, mas necessário.

— Obrigada. — ela falou. — Hmmm. Espero que vocês se acertem... — Melissa olhou rapidamente para Emma, que continuava no mesmo lugar, mas não olhava para nós. — Não sou de torcer contra o relacionamento de ninguém, mas o Bennett é um *tédio*! — ela revirou os olhos e eu acabei sorrindo, era bom ter mais pessoas ao meu favor — Não sei como ela vai casar com ele... *Melhor*, espero que ela não chegue a casar com ele... Vocês formam um ótimo casal, de verdade!

— Obrigado pela sinceridade, Mel. — a mulher piscou e sorriu. — Te vejo depois! — me aproximei dela e dei um beijo em sua bochecha.

— Até, Harry.

Caminhei em passos ligeiros até a Bright, não queria que ninguém chegasse primeiro e tomasse a sua atenção.

— Oi, Emma. — disse, me aproximando o suficiente para sentir perfeitamente o seu perfume, e tentei não olhar diretamente para o seu decote.

— Oi, Harry... — ela sorriu.

— Obrigado pelo que disse... lá no palco, não precisava.

— Precisava sim! Você me ajudou quando eu cheguei, foi paciente e eficiente mesmo eu te enchendo de trabalho... Merece ser reconhecido pelo que fez.

Fiquei um pouco sem jeito, e não soube o que dizer, apesar de ter proferido *obrigado* mais uma vez.

— Tudo certo com a Melissa? — não notei resquício de *algo a mais* em sua voz, mas ela me olhava com atenção.

— Sim. Ela só queria se desculpar por algumas atitudes.

— Certo...

Um silêncio se instalou. Olhando ao redor, vi alguns casais dançando, uma música lenta estava tocando, resolvi aproveitar a oportunidade.

— Aceita dançar, Emma? — perguntei.

Ela me olhou surpresa por um tempo, exclamando um *oh* mudo, mas aceitou.

Segurei sua mão e a conduzi até o centro do salão. Coloquei minha mão em sua cintura, resistindo a vontade de descer para sua bunda, e puxei seu corpo para mais perto, agora seu doce perfume poderia me embriagar mais que o vinho servido na festa. Fechei os olhos por um instante e a conduzi, iniciando a dança.

— Você está muita bonita... — disse a ela.

— Muito obrigada... — ela sorriu. — Tenho certeza que o meu decote contribuiu para a sua opinião, já que você não para de olhar...

— Não dá para resistir... — ela me olhou. — Sabe o quando o seu corpo mexe comigo... Principalmente... — juntei meu corpo mais ao dela, deixando que sentisse meu membro ereto. — Aqui...

— Harry... — Bright fechou os olhos por alguns segundos e suspirou. Não deixei que se afastasse, queria que me sentisse, mesmo que tivesse muito tecido atrapalhando.

A vontade de beijá-la era enorme. E visto que nem eu aguentava aquela tortura, tratei de agilizar as coisas. Certifiquei-me de que o Bennett não estava por perto, olhando ao redor, e então puxei a Emma pela mão, saindo da pista de dança.

As coisas seriam do meu jeito.

— Para onde você está me levando? — Emma perguntou, quando saímos do salão.

— A casa é sua, você deveria saber... — sorriu para mulher, que me olhava confusa.

— Mas o maluco aqui é você!

Continuei andando até a estufa, onde entrei e logo avistei a porta que tanto encarava quando estava ali mais cedo, e fui até ela.

— O que você vai fazer, Harry? — perguntou Bright, agora impaciente.

— Não sentiu o *flashback*, Emma? — perguntei, abrindo a porta e entrando, puxando a mulher em seguida. — Estou te arrancando de uma festa para poder te

chupar.

9|if we are talking about body, you have a perfect



Não tive tempo de analisar o que tinha ou o que era aquela sala, pois fechei logo a porta. Mas a sala era minúscula e não tinha iluminação — não o suficiente para ver com clareza.

Passei minha mão pela cintura da Emma e a puxei para mim, levando meu rosto até o seu pescoço.

— Pelo amor de Deus, Harry... — disse ela manhosa, já levando a mão até o meu cabelo.

— O quê? — afastei seus cachos do pescoço com a mão livre e beijei aquele local.

— Não faça isso... — ela gemeu quando eu mordisquei sua pele. — Por favor, não comece se não tem intenção de ir até o *fim*... — ela tentou se afastar, mas eu segurei.

— Não se preocupe, *amor*... — disse ao seu ouvido e mordi o lóbulo da sua orelha. — Estou aqui porque quero... E pretendo sair daqui só depois de fazer você gozar...

Encontrei seus lábios e juntei-os nos meus, realizando o que eu mais queria. Cada vez que sua língua macia tocava a minha, meu corpo recebia uma onda de arrepio, e aquilo contribuía bastante para o meu membro que estava louco para sair daquele lugar apertado e entrar em um melhor.

— Eu não posso... — disse ela, ainda em meus lábios. — Eu tenho que estar na festa, meu pai e o... eles vão notar que eu sumi e você também...

— Tem gente nessa casa para entediar o seu pai por uns dez anos, e tenho certeza que você pode arranjar uma desculpa...

— Ele vai me querer por perto... E ainda tem o Bennett... — não pude

conter meu grunhido de reprovação quando ela falou o nome dele. — Ele vai me procurar...

— Se ligasse para ele não estaria aqui... — voltei a beijar seu pescoço, e dessa vez fui passeando com minhas mãos pelo seu corpo.

— Foi você que me arrastou para cá!

— E você não foi embora... — retruquei. Desci minhas mãos até sua bunda e apertei. — Se não quiser isso, apenas me diga e eu vou embora...

Emma não disse nada. Como seu corpo estava colado ao meu, pude sentir seu peito subir e descer rapidamente. No momento em que ia me afastar para deixar que ela fosse embora, senti suas mãos no meu cabelo, me puxando delicadamente para si, selando meus lábios, iniciando um beijo lento.

— Promete que não vai parar? — perguntou ela, quase em um sussurro.

— Tem tanto medo assim que eu vá embora e te deixe excitada? — não tive como não sorrir.

— Sim. Dá última vez que fez isso o meu vibrador não deu conta do recado, passei horas frustrada. — meu sorriso aumentou e a cena automaticamente apareceu na minha mente. — Quero sentir sua boca rosada e gostosa pelo meu corpo... — ela mordeu meu lábio inferior e o beijou.

— Talvez eu lhe conceda isso... — adentrei uma mão no seu vestido pela fenda, indo para sua intimidade, no entanto não senti nenhum pano ali. — Está sem *calcinha*, Emma?

Ela soltou uma *risadinha* de uma criança travessa.

— É sério? — perguntei surpreso, sabia que ela era uma tarada, mas ir para uma festa sem calcinha isso pra mim era novidade.

— O tecido marcava o vestido e eu odeio tapa-sexo... — disse simplesmente. — Continue o que ia fazer, por favor... — ela me guiou pelo cômodo e seu tamanho diminuiu, ao esticar a mão tateei o que seria uma mesa e ela estava sentada, me encaixei no vão entre as pernas dela.

Suas mãos foram até o meu terno abrindo os poucos botões deles, depois indo para os da minha camisa. Enquanto a mulher executava aquela atividade, voltei meus lábios para os dela. Deixando que nossas línguas fizessem sua dança particular. Senti suas unhas arranharem minhas costas, agora que já estava livre do tecido.

— Eu estava morrendo de saudades disso... de você... das suas mãos grandes passeando pelo meu corpo... — ela dizia enquanto mordida meu pescoço, peito e lábios.

Tirei meu paletó junto com minha camisa e joguei para sabe-se lá Deus onde. Enterrei minhas duas mãos em seus cachos e os puxei. Ela soltou um gemido tão gostoso em meus lábios que eu fui obrigado a tirar uma das mãos dos

cabelos dela para abrir meu cinto e descer o zíper da calça, libertando meu pau do aperto.

Segurei as duas alças do seu vestido e as puxei para baixo, deixando os seus seios expostos.

Eu queria muito que ali estivesse iluminado. Os seios dela eram lindos, assim como todo o seu corpo, eu queria os apreciar. Passei minhas mãos pelos seus braços antes de chegar aos seus seios, levei meu rosto até o seu pescoço e fiz uma trilha de beijo e chupões até o seu mamilo direito. Escutei-a gemer. Sua voz me tirando do eixo.

Como pode alguém ser tão sexy ao ponto de nem proferir palavras e causar um grande estrago na minha vida, bagunçar a minha mente e fazer com que eu não queira, ou pense, em mais nada a não ser *ela*.

Senti sua pele sensível se arrepiar sob meus lábios, seus mamilos estavam extremamente enrijecidos e o meu pau pulsava ordenando que eu parasse de enrolar porque ele queria atuar. Ela ofegava, me arranhava e puxava o meu cabelo. Meus pensamentos apenas me excitavam cada vez mais.

Voltei a beijar-lhe os lábios com calma, brincando um pouco com sua língua, enquanto fazia pressão com meu corpo no dela, tirei a mão de seu seio e desci levemente pelo corpo que parecia ter feito sob medida para se encaixar ao meu.

Desci minhas mãos até suas coxas, apertando levemente. Levantei seu vestido e afastei gentilmente suas pernas, tocando sua intimidade. Passei meus dedos pelos grandes lábios suavemente e a escutei soltar um gemido abafado, provavelmente estava mordendo os lábios. Abri os grandes lábios e a acariciei mais a fundo, não haviam palavras no mundo para descrever o quão excitante era senti-la, era quente e estava pulsando, ansiava por algo mais, pedia por mim.

Encontrei seu clitóris e o pressionei levemente. Ela xingou, me arranhou e me beijou com voracidade. Continuei acariciando o ponto sobre meus dedos, deixando que seu gemido ficasse mais intenso. Deslizei um dedo para seu interior, ela soltou um sonoro gemido de puro prazer que me tirou totalmente do sério. Retirei o dedo dela, escutando-a gemer em reprovação, e passei a mão sobre a mesa, jogando tudo que tinha em cima no chão. E era de se esperar o barulho que fez.

— Você é maluco? — ela perguntou, mas estava rindo, sua voz estava arrastada e aveludada.

— Foi necessário... — disse. — Deita na mesa. — pedi, e ela atendeu.

Alisei seu corpo até chegar em seus pés, onde tirei seus saltos e liberei o vestido de seu corpo, jogando-o para longe — ou perto, não dava para saber.

Agora sem tecido algum, passei minhas mãos por todo o seu corpo. Inclinei

meu rosto e beijei sua barriga.

— Tão gostosa... — disse.

Emma gemeu manhosa.

— Harry?

— Oi, *amor*?

— Desce um pouco... — pediu.

— Aqui? — fiz uma trilha de beijos até o seu umbigo.

— Mais um pouco... Por favor!

Desci até o seu sexo e deposei um beijo lá. Ela se contorceu um pouco.

— Aqui?

— Sim... Por favor, continua.

Posicionei-me melhor e abocanhei seu sexo, chupando-o com vontade. Se eu achava que ela já tinha soltado seus melhores gemidos, estava totalmente enganado.

Sentia saudades do seu gosto. *Do seu delicioso gosto.*

Voltei a penetrá-la com o dedo, dessa vez usando dois, enquanto a minha língua brincava com o seu clitóris, aumentando a velocidade das estocadas à medida em que ela gemia mais alto.

Fiz uma oração mental para que ninguém viesse para esse lado agora, isso era o tipo de coisa que eu não tinha como explicar sem me denunciar.

Embora estivesse adorando saborear aquela mulher, não queria que ela gozasse com os meus dedos dessa vez.

— Não! Eu estava quase lá... — disse ela, sem fôlego, quando eu afastei meus dedos de sua intimidade.

— Eu sei... Mas não vai ser desse jeito...

Levantei uma das suas pernas e coloquei no meu ombro. Eu não podia enxergar com perfeição nesse momento, mas sabia que queria tê-la assim na minha cama todos os dias. Nua. Vulnerável. E prestes a gozar.

Abaixei minhas calças e minha cueca, liberando o meu pau que já estava bem ereto. Deslizei o *pré gozo* por todo o meu pau e o coloquei na sua entrada molhada, mas não a penetrei.

Eu queria ouvi-la dizer.

— Harry... *Por favor!*

Ela disse.

Exatamente como eu sabia que faria.

Então deslizei o meu pau para dentro da sua boceta.

Ah, inferno!

Apertada, molhada e quente.

Como eu estava com saudades disso.

Comecei a me movimentar bem devagar. Não queria que esse momento acabasse logo, queria que durasse a noite toda. Mas quando lembrei de onde estava e escutei-a pedir para ir mais rápido, tive que mudar as coisas. Segurei-a pela cintura e comecei a entocar mais rápido. Podia sentir o suor escorrendo pelas minhas costas.

— Harry... — ela gemeu, e por sentir seus músculos se contraindo, sabia que ela estava prestes a gozar, então deposei mais força nos meus movimentos.

Emma gemeu meu nome, em alto e bom som, enquanto o orgasmo se dissipava em seu corpo.

Inclinei-me para frente e apoiei os braços na mesa.

— Você... você não gozou — disse ela, depois de um tempo, e levantou. Tive que fazer o mesmo.

Afastei-me o suficiente para dar espaço a ela, que logo se ajoelhou na minha frente pegando meu membro, fazendo com que seus dedos percorressem a minha glândula.

— Você pode gozar na minha boca agora... — disse ela, mas não em deu tempo de verbalizar um pedido, pois rapidamente começou a fazer o *boquete*.

— Puta merda! — grunhi.

Não tinha uma parte daquela mulher que não era boa e que eu não sentia falta. Ela impulsionou a cabeça para frente, deixando meu pau ir fundo. O hálito quente que ela deixa escapar quando tirava um segundo para respirar e depois voltava a me chupar com vontade, só me deixava mais próximo do precipício.

E não demorou muito para eu me jogar com tudo e gozar. Emma não parou de me chupar até certificar-se de que não tinha mais nada.

Puxei-a com delicadeza pelos cabelos — *sério, foi com delicadeza* —, e a fiz ficar de pé. Beije delicadamente seus lábios, ainda sentindo o meu gosto.

— Deveria ser assim sempre... — disse, envolvendo os meus braços em sua cintura.

— Eu fazendo um boquete em você? — ela perguntou, sabia que estava sorrindo.

— Também... Mas não estou falando disso... — minha voz estava mais arrastada que o normal, visto que eu estava cansado e queria deitar para descansar.

— E o que é?

— Ter você para mim... Seu corpo junto ao meu. Gosto de como a gente fica depois do coito, mas odeio saber que depois disso você vai para um lado e eu para o outro...

— Harry... — foi a única coisa que ela disse, e notei que o seu tom de voz tinha mudado.

Resolvi não continuar. Não fazia parte do meu plano começar a me declarar para ganhar mais um *fora*.

— É melhor você se arrumar... — disse, me afastando. — Como você disse, seu noivo e o seu pai podem estar te procurando.

Ela não disse nada. O que diria, se aquela era a verdade?

Ajeitei minha calça e coloquei o meu pau para dentro da cueca, fechando o zíper em seguida. O cômodo se iluminou de repente, quando olhei para o lado vi a Emma parada perto do interruptor.

Peguei minha camisa e o meu terno, vestindo-os. Enquanto fazia isso, observei a Emma se ajeitar, vi pequenas marcas nos seus seios e em seu pescoço, causadas por mim, é claro.

— Droga! — ela murmurou quando notou que estava muito visível.

Por último arrumei o meu cabelo, prendendo-o em um *coque*.

— Se a sua presença não fosse tão importante nessa festa, eu iria jogar você nessa mesa de novo e te foder... dessa vez de quatro — disse, caminhando em sua direção, agarrando o seu corpo por trás.

— É uma ideia tentadora... — ela respondeu. — Mas, eu tenho que voltar...

— Eu sei...

Ela se virou e me beijou, deixando três selinhos antes de se afastar.

— Te vejo amanhã no trabalho? — perguntou.

— Sim. — assenti.

— Ok. Até.

Ela abriu a porta e foi embora.

Apesar de estar satisfeito — *sexualmente falando* — não consegui me conformar apenas com isso. Ainda era uma droga quando ela voltava para vida dela e eu tinha que esperar por uma nova oportunidade de repetir a dose.

Não sei exatamente quanto tempo fiquei naquela sala, porém tinha certeza que foi muito. Apaguei a lâmpada e me aproximei da porta. No exato momento que eu ia girando a maçaneta, ouvi a voz de alguém se aproximando.

— *Cacete!* — murmurei.

Tudo bem que a Emma não estava mais lá, mas ainda seria difícil explicar o que eu estava fazendo em uma sala de ferramentas em meio a uma festa.

Encolhi-me no canto, rezando para que ninguém abrisse a porta.

—... *Eu gostava das festas da empresa do meu pai* — era a voz do Bennett.
— *Sinto falta dele...*

— *Eu também, filho* — disse a outra voz, era o senhor Bright.

Ótimo. *O universo me ama*. Com tanta pessoa para a parecer aqui vem logo esses dois homens.

— *Era um ótimo amigo e um ótimo sócio.* — continuou o Bright.
— *Espero me tornar um CEO tão bom quanto ele...*
— *Do jeito que você está indo no comandando da Bennett Holdings, tenho certeza que será tão bom quanto o seu pai.*
— *Graças a sua ajuda... Está sendo muito importante para mim depois da morte dele, serei eternamente grato.*
— *Já disse que você não tem que me agradecer por isso. O seu pai era um amigo muito importante para mim, nada mais justo que ajudar o filho dele.*
— *Eu faço questão de mostrar a minha gratidão.*
— *Você vai se casar com uma das mulheres mais importantes da minha vida, só cuide dela e sua gratidão será demonstrada o suficiente...*

Já vi que na estrada da minha vida eu sou a criatura que é atropelada várias vezes. O Senhor Bright tinha uma afeição pelo Charles, já que o falecido Senhor Bennett era seu amigo. Emma já tinha me dito que chegou a namorar o Charles por insistência do pai, e, bom, ao meu ver, isso me pareceu um motivo plausível para Emma estar casando com ele; para fazer a vontade do pai.

Acho que esse era o momento perfeito para eu esquecer que tinha um plano e desistir de lutar pela Emma. É uma guerra perdida quando o seu inimigo tem tanto poder. O pai dela nunca aceitaria que ela largasse o Bennett para ficar com um assistente como eu.

Eu era a favor das pessoas se casarem por amor, mas sabia que em famílias poderosas como essas, amor não era um critério a ser respeitado.

A conversa dos homens não se alongou e logo eles se afastaram dali. Aguardei mais alguns minutos para ter certeza e então saí da sala.

A festa para mim já tinha acabado, decidi ir para casa. No meio do caminho da saída da mansão o meu celular tocou, era a Lottie.

— Oi? — disse.
— Temos um problema! — disse ela.
— Temos?
— Sim.
— O que foi?
— Tive que levar a sua filha para a emergência... — meu coração palpitou nesse momento. — Ela estava muito quente e reclamando de dor, não poderia dar remédio porque não sei se ela é alérgica a algum medicamento que tenho aqui...
— Tudo bem. O que ela tem?
— Ainda não sei, a pediatra está com ela agora, mas você precisa vim buscá-la, já que não sou a responsável. Estou na emergência perto de casa.

— Ok. Estou indo.

Desliguei a chamada e fui para o estacionamento. Entrei no meu carro e saí do bairro rapidamente. Estava muito preocupado com a Pequena e por isso fiquei nervoso. Acabei errando o caminho para emergência e demorei um pouco mais de tempo para chegar lá.

Adentrei o local procurando a Lottie, a encontrei em segundos, ela estava sentada perto da recepção mexendo no celular.

— Onde ela está? — perguntei.

— Você demorou! — disse ela.

— O nervosismo me fez errar o caminho... — ela franziu o cenho. — Eu sei que isso é ridículo, mas é verdade. Ela está bem?

— Ah sim! Foi apenas uma febre assustadora, que poderia ser resolvida com um simples remédio.

— Graças a Deus — suspirei aliviado.

Fui até o balcão da recepção para agilizar as coisas.



Depois de resolver tudo na emergência e conversar um pouco com a médica que atendeu a Adrissa, eu levei-a para casa — antes deixando a Lottie em casa, já que ela tinha ido de táxi.

Dei banho na Adris e depois que ela tomou sopa, coloquei-a na cama, pois já estava sonolenta.

Como eu não estava com sono, apenas tomei um banho, vesti minha calça moletom e sentei no sofá. Fiquei assistindo um pouco de tevê para distrair. E quando comecei a bocejar algumas vezes, me deitei no sofá para cochilar.

10|work, work, work



Acabei dormindo no sofá. Acordei antes do despertador tocar, mas estava quase na hora.

Levantei preguiçosamente e fui para o meu quarto. Peguei a roupa do trabalho e entrei no banheiro. Como tinha tempo, estava fazendo as coisas de forma lenta.

Ao terminar o banho, vesti apenas a minha calça, pois lembrei que hoje era segunda-feira e eu trabalhava um pouco mais tarde, e fui para cozinha, preparar o café da manhã.

Quando terminei, caminhei para o quarto da Adrissa. Ela continuava dormindo tranquila. Aproximei-me dela e coloquei a mão em sua testa, para certificar-me de que ela não estava quente. E não estava. Resolvi que não a deixaria ir para escola, a médica disse que tinha possibilidade de a febre voltar, e eu não queria que isso acontecesse com ela na escola.

Deixei-a dormindo mais um pouco. Voltei para sala.

Hoje seria o meu primeiro dia de trabalho depois da inatividade. Não diria que estava ansioso por isso, afinal, já tinha encontrado a minha chefe, mas estava feliz por voltar a trabalhar. Seria bom ocupar a minha mente. O lado ruim disso tudo era que agora eu não sabia o que fazer em relação a Emma. Depois da fatídica notícia de ontem, eu não tinha certeza se deveria continuar o meu lance com a ela.

Se eu não a teria na minha vida da forma que queria, deveria aproveitar as oportunidades que tinha com ela. Pensei. Mas aí, onde estaria o meu orgulho? Iria me sujeitar a um relacionamento assim? Ser uma segunda opção até que ela se cansasse de mim?

Ainda não conseguia responder.

Meu plano não tinha mais nenhum peso ou valia. Por mais que ela

implorasse por mim, dissesse que me queria, a realidade seria outra. Ela ainda estaria amarrada a outro homem.

Eu tinha voltado à estaca zero.



Depois de algumas horas, tempo o suficiente para eu cochilar no sofá e depois me arrumar por completo, Adrissa acordou por vontade própria.

— Escola papai? — perguntou ela, aparecendo na sala. Ainda estava sonolenta.

— Hoje não, Pequena... — aproximei-me dela, agachando em sua frente. — Melhor descansar, já que ontem estava dodói, ok? — ela assentiu e coçou os olhos. — Está sentindo alguma dor?

— Não...

— Certo, primeiro você vai tomar banho depois café da manhã.

Levantei e segurei sua mão, acompanhando-a até o banheiro.

Não demorou muito para que essas atividades fossem executadas. Por último arrumei o cabelo da Pequena e as coisas dela na mochila.

Saímos de casa e entramos no carro.



Após deixar Adrissa com a Lottie, segui para o meu trabalho. Logo na entrada encontrei Liam, que tinha acabado de chegar.

— As férias acabaram, meu companheiro... — disse ele.

— Não foi férias, eu quase pedi demissão...

— Ainda assim, você ficou dias sem trabalhar, então aproveitou o tempo... — entramos no prédio.

— Não duvido nada que minha ilustre chefe vai me fazer repor esses dias que não estava presente com muito trabalho para fazer...

— Possivelmente... — entramos no elevador e eu apertei o botão para o

sexto andar. — Eu até achei que você tinha sido demitido — continuou ele —, ou que te trocaram de setor... Semana passada eu vi uma mulher no seu cubículo trabalhando, ela disse que era assistente da Emma...

— Bom, se me trocaram de setor eu ainda não estou sabendo, mas o senhor Bright não me demitiu...

— Certo. — o elevador parou no terceiro andar e as portas se abriram. — Vou descer aqui, tenho que pegar uns papéis no Rh, pedi para trocarem meus horários...

— Ok.

Liam realmente não estava mentindo. Tinha uma mulher no meu cubículo, chamava bastante atenção pois seu cabelo era longo, liso, um lado era preto e o outro *rosa*.

— Oi... — disse, quando cheguei perto.

— Olá! — ela se virou para me olhar. — Harry Snow, certo?

— Sim... — falei confuso.

— Sou Melanie, assistente da Senhorita Bright.

— Pensei que eu era assistente da Bright... Algum problema?

— Pelo que eu saiba, não. — a mulher deu de ombros. — Pode se acomodar, Harry! — ela levantou da cadeira. — Eu só estava aqui esperando você aparecer, trabalho com a Senhorita Bright na sala dela.

— Ah, certo...

Coloquei minhas coisas na mesa e quando ia me sentar na cadeira, avistei Emma caminhando em minha direção. Ela estava com alguns envelopes nas mãos e de cara fechada. Logo supus que estava de mal humor. Quando se aproximou, jogou os papéis na minha mesa e disse apenas:

— Trabalho para você, Snow! Vamos, Melanie — e saiu.

— Bom dia para senhorita, também... — sussurrei.

— Até depois, Harry. — disse Melanie.

— Até...

Sentei e peguei os envelopes, abrindo um aleatoriamente para começar a trabalhar.

Sou pago para isso mesmo!



Como na segunda-feira eu não saía no horário de almoço, apenas segui com o meu trabalho. Terminei alguns dos relatórios e fui à copiadora pegar o papel. Precisava da assinatura da Emma, então fui até a sala dela.

Dei duas batidas na porta e abri, entrei só com metade do corpo.

— Bright? — chamei-a.

Ela estava conversando ao telefone. Não me olhou.

— Diga, Harry! — disse Melanie, levantando e vindo até mim.

— Eu preciso que ela assine isso aqui... — entreguei o papel a ela.

— Certo, eu levo para você quando ela fizer.

— Obrigado — disse e saí da sala, fechando a porta.

Voltei para minha mesa e o Liam estava sentado na cadeira dele, só que no meio do corredor.

— O que foi? — perguntei.

— Eu não sei se fico feliz ou triste... — disse ele, rodando na cadeira.

— Por quê?

— Eu não tenho nada para fazer. — disse desanimado.

— Então deveria ficar feliz. — dei de ombros.

— Qual é o sentido de ter um trabalho se eu não trabalho? Eu sou pago para ficar aqui parado olhando para sua cara...

— E queria algo melhor que isso? — questionei.

— Aquele *velho* me odeia, ele não me deixa fazer nada de interessante ou importante... Virei um *secretário* que busca cafezinho para ele e o lembra de tomar o remédio do coração... Isso é patético! — ele revirou os olhos e bufou.

— Deveria ter pedido para trocar de setor. — sugeri.

— Para onde eu vou, Harry?

— Eu sei lá, isso aqui é grande. O que não falta é lugar...

— Vou esperar essa semana passar, se continuar assim eu vou pedir para trocar...

— Certo.

Me sentei na cadeira.

— O que você está fazendo? — perguntou ele, olhando por cima do meu ombro.

— Relatório... — já sabia o que viria.

— Só tem esse?

— Não...

— *Pelo amor de Deus* me dá um para fazer?

— Você é *literalmente* muito estranho... — peguei um envelope e entreguei a ele.

— Você é o único que posso pedir para fazer o trabalho por conhecer as

contas que o Mike administrava, não me tire o direito de trabalhar! — ele pegou o papel e foi todo contente começar o trabalho.

Dei risada do homem, mas logo voltei para o meu trabalho, ainda tinha muito o que fazer.

11|it feels so natural when we come together



A semana passou de forma terrivelmente rápida. O que em parte foi ótimo, já que tive muito trabalho para fazer. Em alguns dias até saía depois do meu horário.

Ainda não tinha decidido o meu impasse com a Emma. Por mais que eu me obrigasse a tomar uma decisão, toda vez que eu a via na empresa, passando para lá e para cá, deixando seus saltos altos fazerem um barulho volta e meia irritante contra o piso, justo quando eu estava concentrado no trabalho, desfilando com seus vestidos colados que valorizaram e muito as curvas do seu lindo corpo, parecia que eu esquecia que estava ponderando sobre o nosso *relacionamento*. E quando ela sorria para mim piorava a situação, conseguia até esquecer que ela estava noiva e que eu não tinha chances *reais* com ela.

Durante a semana, nos encontramos duas vezes no estacionamento, mas em apenas uma delas acabamos transando no carro. Na outra apenas nos beijamos por alguns minutos e eu a provoquei com meus dedos no seu sexo, porém como ela estava sem tempo e não poderia se atrasar para uma reunião nada rolou.

Não houve ela me puxando para um canto a fim de obter sexo, eu a convidei nas duas vezes. Eu permiti que as oportunidades acontecessem.

Confesso que fiquei um pouco triste com isso, pois a Emma que adorava me pegar de surpresa querendo transar, que adorava me provocar, deixando-me de pau duro em ocasiões não convencionais, parecia não estar mais presente.

Claro que ela ainda flertava, sorria como sempre e ainda demonstrava tesão quando tínhamos alguns minutos a sós em sua sala, porém ela me parecia querer conter isso.

Talvez ela só tenha estabelecido que não teríamos nada íntimo no trabalho,

já que volta e meia o noivo dela aparecia por lá, e eu estava procurando *problema* onde não tinha.

Ah, Harry, como se transar com uma mulher comprometida não fosse um problema!

Pensei.

Mas estávamos fazendo isso porque ela queria. Não estava forçando-a a fazer o que não queria. No dia que ela disser que quer cortar qualquer relação comigo — isso se antes eu não já tiver tomado uma decisão —, eu vou respeitar a sua vontade e tentar me conformar.

Respondi meu pensamento.

Tirando os dias cansativos de trabalho, aproveitei o sábado para passear com Adrissa. Levei-a ao cinema pela manhã e sugeri que fôssemos ao zoológico pela tarde, mas ela negou. Disse a seguinte frase: *ver animais presos em um lugarzinho não é legal, papai!*

Resolvi não a questionar. Até apoiei sua ideia. Então ficamos passeando pelo shopping, tomamos sorvete e brincamos no parquinho. Foi um dia demasiadamente divertido.

Já no domingo à noite, estava apenas resolvendo alguns últimos trabalhos da semana anterior. Adrissa estava dormindo no quarto de hóspedes, tinha pegado no sono horas antes assistindo desenho.

Meu notebook *apitou* com uma notificação de e-mail. Iria ignorá-lo por um tempo, mas ao ver o remetente, *Corretora Leroy*, cliquei rapidamente para ler a mensagem.

Meus olhos passaram atentamente pelas informações, e ao chegar na parte mais importante tive que reler o e-mail mais algumas vezes para ter certeza. Não estava acreditando naquilo.

O valor final da casa, com o desconto já aplicado, ficou por *cento e trinta mil libras*.

Uma casa em um dos bairros mais caros de Londres vendida por quase nada — comparado ao valor dos imóveis da região.

Fiquei tentando a mandar um e-mail perguntando se não tinha algum engano, ou se aquele era o valor da parcela. Mas a fonte estava em negrito, com dígitos seguido dos números escritos. E o *VALOR FINAL*, não tinha como deixar dúvidas.

Não tinha como alguém errar tão drasticamente assim, não é?

Analisando rapidamente a minha conta bancária, vi que tinha parte do valor guardado, sendo boa parte dele nos investimentos e em poupança para emergência — *bom, comprar uma casa agora não era uma emergência, mas se*

colocarmos em outro ponto de vista não é pecado usá-lo. Eu tinha crédito no banco, então um empréstimo é certo para cobrir a outra parte do valor. Com meu salário, conseguiria pagar a dívida, por período, e manter a casa.

A única coisa que me impedia de tomar uma decisão definitiva era a Adrissa. Não a criança em si.

A minha reunião seria no dia seguinte, eu não sabia o que ia acontecer e o que eles iriam me dizer. Mas eu tinha que me manter esperançoso.

Era tudo que me restava no momento.

E isso contribuiu para *aquela* decisão do momento. Fiz a transferência, um valor razoável, para Corretora reservando a compra da casa para uma resposta definitiva em até quinze dias.

Acredito que nesse meio tempo eu teria uma resposta sobre ter ou não a guarda definitiva da criança.



Depois de algumas horas, terminei meus trabalhos e arrumei minhas coisas, na mesa de centro mesmo. E esperei apenas que a impressora terminasse de imprimir alguns papéis.

Nesse momento a campainha tocou. Acabei por questionar-me quem poderia ser àquela hora. Caminhei até a porta e abri a mesma, dei de cara com a Emma Bright em um lindo vestido de festa.

— Emma? — perguntei, para ter certeza.

— Oi, Harry...

— Hã, algum problema? — perguntei, visto que ela ficou em silêncio e me olhando.

— Eu queria... companhia para dormir...

Fui pego de surpresa e acabei arregalando os olhos. Uma parte de mim adorou escutar aquilo, e adoraria dormir com ela. A outra parte também gostou de saber disso, mas *ela* ainda estava pensando na conversa do Bright com o Bennett, vendo as minhas chances com ela indo por água a baixo.

— Então é melhor você ligar para o seu noivo... — disse, a *outra parte* venceu.

— Deixe-me ficar, Harry... — ela pediu.

— Emma-

— *Por favor!* — agora implorou.
— Não acho que seja uma boa ideia... — insistiu a *outra parte*.
— Juro que é só para dormir, eu não quero voltar para o meu apartamento...
— sua voz soava suplicante.

Merda!

— Por quê? — perguntei.

— Não quero ficar sozinha...

Não era impressão minha, seus olhos estavam brilhando de marejados. E isso contribuiu para minha decisão. Não consegui ser forte o suficiente para negar tal coisa, meu coração é mole demais.

— Tudo bem, você pode ficar — disse e dei um passo para trás, lhe dando passagem.

— Tudo bem mesmo? — ela perguntou, ainda no mesmo lugar, me pareceu surpresa com a minha decisão.

— Não. — fui sincero. — Mas é melhor entrar, antes que congele aqui fora... — sorri para ela, que retribuiu.

Ela entrou e eu tranquei a porta.

— Você estava trabalhando? — perguntou, apontando para meu computador.

— Ah, sim... Os últimos relatórios que ficaram faltando na sexta-feira... — peguei o papel na impressora e desliguei o notebook.

— Ah...

O silêncio se instalou novamente. O que era terrivelmente estranho, não parecíamos os mesmos e ela estava muito tensa.

— Você está bem? — perguntei, me aproximando mais um pouco dela. Pude notar sua maquiagem levemente borrada. *Ela estava chorando?*

— Sim! — respondeu rapidamente e desviou o olhar do meu.

— Então... Você quer comer alguma coisa, tomar um banho?

— Eu comi na festa... Mas gostaria de tomar banho.

— Certo. Me acompanhe. — fui até o meu quarto, peguei uma toalha limpa, cueca e uma blusa minha. — Melhor que dormir com esse vestido... — falei, entregando as roupas para ela. — Você pode usar o meu banheiro.

— Obrigada — ela sorriu brevemente e entrou no outro cômodo.

Minha boca coçou demasiadamente para eu me oferecer para tomar banho com ela, mas eu me obriguei a não proferir tal coisa. E a fim de não ir contra a minha própria vontade momentânea, eu voltei para sala e me sentei no sofá.

Minutos depois, Emma apareceu, já de banho tomado.

— Sei que eu disse que não queria comer, mas é que de repente me deu uma puta fome-

— Eu preparo algo para você. — a interrompi.
— Desculpa se eu estiver te incomodando demais...
— Você não está incomodando. Eu estou sem sono agora, então não tem problema.

— Tudo bem...

Sorri para mulher, que agora parecia estar menos tensa. Queria perguntar novamente se ela estava bem, mas tinha certeza de que a resposta seria a mesma que a anterior.

— Alguma preferência? — perguntei.

— Um sanduíche simples seria maravilhoso...

— Ok, fique aqui que eu já trago.

Ela assentiu e sentou-se no sofá.

Já na cozinha, peguei pães no armário, queijo, presunto, folhas de alface, tomate e manteiga de amendoim na geladeira. Fiz dois sanduíches rápido, sem muito capricho, e servi o suco no copo.

Ao voltar para sala, Emma não estava lá. Coloquei o prato e o copo na mesa de centro.

— Emma? — chamei, mas ela não respondeu. — Emma? — dessa vez resolvi procurá-la.

O que não demorou. Ela estava no banheiro, ajoelhada em frente ao vaso sanitário, praticamente com o rosto dentro dele.

— Está tudo bem? — perguntei, entrando no banheiro.

— Sim... — ela jogou mais coisa para fora e depois de alguns segundos levantou para lavar o rosto. — Eu que não deveria ter comido a merda daquele *caviar*... — resmungou e lavou a boca.

— Pelo visto nada de sanduíche? — deduzi.

— Agora que eu vou comer, não tenho nada no estômago...

— Certo, está na sala.

— Obrigada. Eu vou em um minuto.

Não entendi o que ela quis dizer, então continuei parado no banheiro.

— Harry, você pode me dar licença para usar o banheiro? — disse ela.

— Ah, claro, claro!

Fiquei zapeando pelos canais de tevê para achar um canal que estivesse passando algo interessante. Acabei deixando no desenho, mesmo que não fosse prestar a atenção, o barulho me satisfazia.

Emma apareceu na sala, pegou o lanche na mesa e sentou ao meu lado. Não trocamos nenhuma palavra enquanto ela comia, e nem depois de terminar. Ela levou os pratos na cozinha e voltou segundos depois, sentando ao meu lado novamente, continuando em silêncio.

Não resisti.

— Eu sinto que tem alguma coisa errada com você... — disse.

Ela me olhou rapidamente e negou.

— Que bom que eu te conheço o suficiente para saber que nisso está mentindo... Pode me dizer o que te fez vir até a minha casa tão tarde assim?

— Eu nem deveria estar aqui... — disse ela em um sussurro.

— Não estou te expulsando... Só quero saber o que está acontecendo com você.

— Eu achei que resolveria um problema e na verdade arranjei mais um... Eu sou uma pessoa horrível... — seus olhos marejaram.

— Ei! Não diga isso...

— Você sabe que é verdade... Olha *onde* estamos! Trouxe você para minha confusão... e não quero que você fique longe... — seu olhar era penetrante e suas palavras saíam de forma sincera. — Me sinto uma *puta* egoísta que quer ter tudo de uma vez... Mas não posso deixar você ir...

Antes que eu pudesse dizer qualquer coisa — *mesmo que não soubesse o que dizer* —, Emma levantou e sentou no meu colo, com uma perna de cada lado do meu corpo.

— Sei que não te contei a verdade antes e não conversamos abertamente sobre esse assunto, mas não menti para você quando estávamos em Dublin... Não irei me casar com o Bennett por amor ou nada parecido... — ela balançou a cabeça e fechou os olhos — Diga que não vai se afastar de mim... — pediu em uma angustiante súplica. — Diga que não vai deixar de me desejar... — seus dedos tocaram os meus lábios. — Era o que você queria, Harry... eu imploro por você e pelo seu toque... Imploro pelo o que você quiser... Mas *ainda* não posso ser sua da forma que você quer... — suas palavras iniciais me deram a sensação de estar mergulhando no mais perfeito e macio veludo, e nas últimas tive a sensação de ser jogado em uma piscina de cacos de vidro.

— É horrível saber que tenho que dividir seu corpo com ele... — disse, tocando seu rosto.

— Você não está dividindo nada... — ela sussurrou, mas logo se censurou, balançando a cabeça.

— Vocês não-

Emma não deixou que eu terminasse a frase, calou a minha boca com um beijo, seus quadris se impulsionaram para baixo, deixando sua intimidade fazer fricção sobre o meu pau, desviando toda a minha atenção para aquele lugar.

Ela cessou o beijo, mas deixou o rosto próximo ao meu. Enquanto olhava em seus olhos, mergulhando naquele profundo e lindo âmbar, me dei conta de que não conseguiria resistir à Emma Bright.

Não naquele momento.

Não enquanto não tivesse outro objetivo de vida.

Certo. Pode dizer que estou fazendo pós-graduação em *tolice*! Eu não me importo. De verdade.

Encontrei uma conexão com essa mulher, algo que eu não conseguia explicar... E talvez nem quisesse. Era como uma força da natureza que eu não conseguia ir contra.

Não posso prever o futuro, mas posso aproveitar o presente. Meu coração já foi partido uma vez e eu superei, posso resistir quando isso — *nós* — acabar.

— Não consigo te negar... — minha voz saiu como um suspiro. — Nada se compara à quando eu sinto você na minha pele... — percorri meus dedos pelo seu braço esquerdo. — Foda-se os jogos. Foda-se o que eu penso. E que eu me foda mais uma vez! — soltei um riso sem humor. — Eu estou disposto a isso... — disse, com toda a minha sinceridade.

— Desculpa por te meter nisso... Eu te amo, Harry! — disse ela.

Eu acreditava.

Seus lábios se uniram aos meus, um beijo voraz foi iniciado, enquanto minhas mãos passeavam pelo seu corpo, apertando todo lugar possível.

— Vamos para o seu quarto... — disse ela partindo o beijo, eu apenas assenti, como se estivesse hipnotizado. Acredito que assentiria para qualquer coisa que ela dissesse naquele momento.

Levantei do sofá com ela no colo e fui caminhando em pequenos passos até o meu quarto. Joguei-a na cama e tranquei a porta. Em segundos já estava tirando a sua camisa, deixando seus lindos seios expostos, não perdendo tempo e colocando um deles na boca.

— *Meu Deus...* — escutei-a choramingar enquanto agarrava meu cabelo e comandava meus movimentos.

Circulei minha língua em volta do seu mamilo e depois fiz os mesmos movimentos no seio esquerdo enquanto massageava o direito. Fui descendo, distribuindo beijos pela sua barriga.

Acreditava estar ansioso. Estávamos validando nosso *acordo de amantes*.

É, estávamos fazendo isso. Eu aceitei.

Percorri meus dedos pela parte interna da sua coxa até encontrar a sua intimidade, onde comecei a masturbá-la. Seu gemido se tornou mais agudo quando minha língua passou excessivamente pelo seu clitóris.

— Adoro escutar o seu gemido, *amor*. Isso me dá a certeza de que estou fazendo um ótimo trabalho... — falei, olhando para ela, que não estava com uma cara muito feliz por eu ter parado. — Mas é que tem uma criança dormindo no quarto ao lado, então você vai ter que ser um pouquinho *contida*...

Emma sorriu e assentiu, então voltei para o meu trabalho.

Minha língua passava por todo o seu sexo, saboreando o seu gosto bom. Penetrei-a com um dedo e ela pediu mais, coloquei três, deixando que eles brincassem dentro dela, lhe dando o prazer que tanto queria.

— Harry... Eu... — seu corpo estremeceu e ela agarrou os lençóis com força com uma mão, a outra mão estava na boca, abafando o próprio gemido.

Seu quadril se elevou da cama, mas eu não parei, segurei sua cintura e continuei meus movimentos.

— Ah... Eu juro... — ela começou, mas não conseguiu terminar, sua voz sumiu quando o orgasmo tomou conta do seu corpo.

Emma se ajeitou na cama, subindo mais o corpo e eu deixei-a recuperar um pouco o fôlego. Tirei a minha calça e subi na cama, virei-a de costas e ergui seus braços no topo de sua cabeça. Posicionei meu pau na sua entrada. E quando ela abriu a boca, para proferir o que quer que fosse, eu penetrei-a de uma vez. Meu pau deslizou pela sua buceta, indo fundo.

— *Merda!*

Comecei a me movimentar, entrando com força e saindo devagar. Depois acelerei meus movimentos, estocando rápido e com mais força, sentindo meu sangue esquentar e a adrenalina correr pelo meu corpo. Meu coração pulsava forte, e seu gemido, ainda que baixo, me incentivava a dar sempre o meu melhor ali.

Ela se contraía em meu membro, o que tornava tudo melhor, seu corpo tremia em espasmos e eu consegui de alguma maneira aumentar a velocidade. Ela afundou a cabeça no travesseiro e gritou meu nome quando mais um orgasmo se apossou do seu corpo, então eu gozei exatamente no mesmo momento que ela.

Ainda movimenteí meu quadril mais algumas vezes até que parei exausto. Saí de dentro dela e me joguei ao seu lado.

Ela ficou calada e estava de olhos fechados.

— Emma? — chamei-a para ter certeza de que não tinha dormido.

— Assim é muito bom! — disse ela, em um fiasco de voz e sorrindo, ainda de olhos fechados.

— Vem aqui... — puxei-a para mim, e ela colocou uma perna por cima da minha. Poderíamos tomar banho depois, eu só queria aproveitar que agora ela iria ficar ali comigo depois do coito, que iríamos dormir juntos, mesmo sabendo que amanhã ela não estaria mais ali e eu iria ficar sedento por mais noites como essa.

— Você aceitou mesmo? — sua voz se fez presente na escuridão.

— Sim... — apertei meus braços ao redor do seu corpo. — Eu espero por

você...

— Prometo que não vai ser por muito tempo, e que vou te explicar tudo quando possível... Só não me deixe sozinha... — a última frase saiu com dificuldade, sua voz estava embargada.

— Não vou... Eu te amo, Emma.

Ela fungou. Senti meus lábios se moverem para um sorriso em meu torso.

— Também te amo, Snow.

Fechei meus olhos e deixei meu sono me levar.

12|she has to stay



Odiei-me por dessa vez estar em um sono tão pesado e só ter acordado com o despertar, às seis da manhã. Emma não estava ao meu lado na cama, mas seu vestido continuava em cima da minha escrivaninha, então supus que ela ainda estava em minha casa.

Logo após tomar um belo banho, voltei ao guarda-roupa e peguei um dos ternos que já estavam passados, vestindo apenas a calça e deixando o resto na cama.

Saí do quarto e fui agraciado com um delicioso cheiro de panquecas.

— Emma? — chamei antes de chegar na cozinha. O que foi um erro, já que minha mãe estava cortando as panquecas no prato da Adrissa. — Mãe? — acabei me assustando.

— Tenho certeza que meu nome não é Emma, e que não dá para confundir... — ela semicerrou os olhos para mim.

— É... — meus olhos se arregalaram automaticamente. Não. *Minha mãe não sabia que eu fazia indecências com a minha chefe.* — Eu confundi, mãe. Ia falar *Gemma*, ela sempre vem aqui... — justifiquei-me.

Aproximei-me dela, dando um beijo em sua testa e fiz o mesmo com Adris.

— Bom dia, pai! — disse ela, sorrindo.

— Bom dia, Pequena — dei a volta no balcão e peguei um copo no armário. — Por que veio tão cedo? — perguntei a minha mãe.

— Sua audiência é hoje, quis garantir que você não iria se atrasar.

— Ei! A senhora sabe que eu sou responsável.

— E também sei como você fica quando estar nervoso. Começa a esquecer das coisas e por aí vai...

Puxei uma cadeira e me sentei, minha mãe me serviu um prato com panquecas.

— Estou com medo de estragar tudo... — confessei um pouco desanimado e olhei para criança.

— Calma, filho. A assistente só vai conversar com você.

— E se eu falar alguma coisa errada?

— Você só tem que falar a verdade... E dizer que quer muito cuidar dela.

— Certo, certo. — assenti.

— Termine de comer, depois arrume-se. Você trabalha hoje?

— Sim.

— Certo. — minha mãe foi para pia lavar os pratos.

Disse que ela não precisava fazer aquilo, mas ela apenas me mandou calar a boca. Assunto encerrado.

Enquanto comia, lembrei-me da Emma. Se ela estivesse aqui minha mãe avisaria, ou a Adrissa. Então ela tinha realmente ido embora mais cedo.

E não falou comigo.



Depois que me arrumei, coloquei as coisas importantes do trabalho na maleta e saí de casa. A minha mãe disse que levaria a Adrissa para a escola, então eu não precisei levá-la na casa da Lottie.

Quando cheguei no local da audiência, Andrea já estava me esperando.

— Bom dia, Harry. Tudo bem? — disse ela.

— Bom dia, Andrea... Eu estou nervoso. — confessei, podia sentir o suor escorrendo pelas minhas costas.

— Nota-se. — ela deu um sorriso amigável. — Fique calmo, a assistente vai querer apenas conversar com você, para te conhecer melhor. Quando você ganhou a guarda provisória da Adrissa, foi porque encararam como um *estado de emergência*, pela morte da mãe dela...

— Então quer dizer que agora podem me negar a guarda definitiva? — minha fala saiu atrapalhada, visto o meu desespero, mas a mulher entendeu o que eu quis dizer.

— Só tenha calma, ok? Vai dá tudo certo!

— Sim, sim. Tudo bem.

— Você pode esperar na sala, daqui a pouco a Assistente Social deve aparecer.

— Ok.

Andrea me acompanhou até a sala, onde eu entrei e me sentei em uma das cadeiras. Depois do que me pareceu uma eternidade — eu estava muito ansioso, então o tempo passava muito devagar para mim —, a Assistente Social apareceu. Ela sentou-se em uma cadeira à minha frente, logo depois chegou outra mulher e sentou ao seu lado.

— Bom dia, Senhor Snow. Eu sou Elizabeth Stüller, responsável pelo seu processo... — ela colocou os óculos e pegou os papéis na mesa. — Para confirmação. O senhor quer adotar Adrissa Valentinne, certo?

— Sim! — falei.

A mulher que estava ao lado de Elizabeth começou a escrever coisas.

A assistente quis saber tudo, desde como eu conheci a Adrissa a como eu cheguei à conclusão de querer adotá-la. Ela não fez uma cara muito boa quando eu disse que foi uma decisão quase tomada da noite para o dia, mas eu enfatizei que tinha certeza do que queria agora, que amava aquela garota, assim como tinha certeza que ela também sentia o mesmo por mim. Afirmei que me esforçaria para ser um ótimo pai e que tinha uma família que já a adorava.

Tive que contar também sobre a minha rotina, trabalho, afazeres, onde a Adrissa ficava quando estava no trabalho e se tinha alguma companhia. Supus ter ganhado um ponto positivo por dizer que a criança ia à escola, a assistente sorriu para mim e assentiu.

Embora a conversa tenha me enchido de esperança, o jeito que a Elizabeth me olhou quando as perguntas acabaram não foi muito reconfortante, soube que não vinha uma notícia boa.

— Você tem até hoje para levar a garota ao nosso *Acolhimento Institucional*, pode fazer isso depois que ela sair da escola ou podemos buscá-la pessoalmente na sua casa.

— O quê? Não! — minha voz saiu alta.

— Sinto muito, Harry, mas é assim que funciona. Você tinha apenas uma guarda provisória que se encerra hoje.

— Não, por favor! — pedi. — Me deixem ficar mais tempo com ela...

Elizabeth me olhava com uma terrível expressão de nada. Fiquei tentado a sacudir aquela mulher para ver se algo acontecia.

— Precisamos resolver mais algumas questões antes de uma resposta final, e precisamos escutar a versão da história do pai da criança. — ela disse.

— O pai dela... — ri sem humor, balançando a cabeça. — Sei que não posso afirmar como a Adrissa foi parar na rua com a mãe, entendo que são incontáveis possibilidades... Mas ela não fala sobre o pai como se sentisse

saudades ou quisesse vê-lo, juro pela minha vida que não estou mentindo e não estou usando isso para transformá-lo em um vilão sem terem escutado a versão dele... — disse brando. — Eu dei um lar para ela e a trato como se sempre fizesse parte da minha família. Não estou aqui pedindo nenhum absurdo, apenas para me deixarem passar mais tempo com ela! Não quero que ela pense que estou abandonando-a...

As mulheres se entreolharam por alguns segundos. A que estava ao lado de Elizabeth, que até então não tinha proferido uma palavra e apenas anotava coisas no seu caderno, olhou para mim e disse:

— Entendo o que você quer dizer... — sua voz era firme, como a de uma pessoa com muita autoridade. — Mas é assim que as coisas funcionam, Harry. Eu não posso tomar uma decisão antes de escutar a outra parte. Ela é uma criança, ficara mais difícil para ela, caso a resposta seja negativa para você, tem que dizer adeus. Você entende?

— Entendo... — via-se nitidamente decepção em minha voz.

— No entanto, deixarei que fique mais uma semana com ela...

— Sêrio? — perguntei surpreso.

— Sim. Nada mais do que uma semana! Assim você tem tempo de conversar com ela. Minha função não é negar amor para as crianças, mas as coisas não podem ser feitas de forma avulsas...

— Eu compreendo... Muito obrigado por isso! — disse aliviado. Uma semana não era muito, mas pelo menos eu tinha mais tempo. — De verdade...

— Apenas faça a sua parte. Tenha um ótimo dia, Harry.

— Igualmente, e obrigado novamente. — apertei a mão das mulheres e saí da sala.

Andrea me aguardava do lado de fora.

— Tudo bem? — perguntou ela.

— A conversa foi normal, mas eu vou ter que deixá-la em uma instituição *sei lá o que...*

— Acolhimento institucional... — me corrigiu.

Franzi o cenho.

— Sabia que eu teria que fazer isso? — perguntei.

— Sim... — ela apertou os lábios. — Não quis dizer logo para você não entrar desanimado na sala. Isso faz parte do processo e em média nem demora muito. Não é só você que precisa conversar com a assistente social, a criança e a família, caso tenha, também.

— Certo — disse.

— Só tenha fé, e acredite que vai dar tudo certo.

— Ok. Obrigado, Andrea... — me aproximei e dei um beijo na bochecha

dela. — Eu tenho que ir trabalhar agora.

— Tudo bem. Eu te mantenho informado.

Saí do edifício e fui para o estacionamento. Antes de ligar o carro, chequei meu celular para ver se alguém — *Emma* — tinha me ligado ou mandado um e-mail. Mas não tinha nenhum dos dois.

Liguei o carro e fui para a BHE.



Lembrem-me de nunca mais resolver pedir demissão para acabar com inatividade temporária. Eu tinha quase certeza de que Emma estava me castigando por isso, eu estava atolado de trabalho. E olha que só fiquei alguns dias sem trabalhar.

Ainda não tinha a visto e nem tive a oportunidade de ir até a sua sala, assim que cheguei dei de cara com envelopes na minha mesa. Mas estava querendo muito falar com ela, ter a certeza de que estávamos bem. Afinal, ontem nos resolvemos — *pelo menos por um tempo*.

Entreguei alguns papéis para Melanie levar para Emma assinar e depois de um tempo ela voltou ao meu cubículo.

— Aqui está — ela me entregou os papéis. — Tem mais algum?

— Não. Apenas esses precisavam da assinatura dela.

— Ok. Antes de ir embora a Senhorita Bright disse que quer falar com você. — disse ela, ainda ao meu lado.

— Sobre o que seria?

— Não faço a mínima ideia... — a mulher deu de ombros. — Ela só disse para você não ir embora.

— Ok.

— Eu vou buscar um café, você quer?

— Não, obrigado.

— E você Liam?

— O que tem eu? — ele apareceu na divisória entre meu cubículo e o dele, estava fazendo mais um dos meus relatórios pois estava sem trabalho.

— Você aceita um café? — perguntou Melanie de novo.

— *Huh*, sim!

— Um momento. — ela se afastou, indo para cafeteria.

Depois de um tempo a Melanie voltou. Entregou um dos copos que estava nas mãos ao Liam e puxou uma cadeira vazia no outro cubículo para se sentar.

— Você não vai voltar para sala? — perguntei a ela.

— Não. A Senhorita Bright está conversando com tal de *Beme... Bett...* Sei lá!

— Bennett. — disse.

— Isso! Quando vim entregar os papeis ele entrou na sala e pediu privacidade...

Não consegui disfarçar a minha cara de desgosto, mas não revirei os olhos.

— Eu não gostei dele... — continuou Melanie — Tem cara de gente metida à besta só porque tem dinheiro. *Grandes* coisas ter dinheiro. Tipo... Dinheiro é necessário para nossa sobrevivência nesse mundo, mas só porque uns tem mais que boa maioria das pessoas, não significa que essa pessoa é mais *pica* que a outra! Aquele homem me olhou como uma indiferença tamanha que eu quase corri para janela e me joguei.

Parei de digitar para olhar para Melanie. Dois dias de trabalho foi o suficiente para saber que ela era um pouco *tagarela*. Em parte, não era ruim, ela era engraçada e me descontraia. Mas quando eu estava concentrado trabalhando, aí era um problema.

— Eu não disse nada, é claro... — ela continuou. — Vocês sabem que o Bennett é o noivo dela, *né*? Claro que sabem, trabalham aqui há mais tempo que eu... Ele fez questão de jogar isso na minha cara, disse: *com licença garota, ou gostaria de conversar com a minha NOIVA a sós!* — tive que rir, ela imitando a voz patética do Charles foi muito boa. — Como se eu ligasse, eu não tenho um caso com ela!

Consertei-me na minha cadeira nesse momento.

Liam pigarreou e deu risada.

— Ah, Deus! Vocês estão trabalhando, me desculpem. Bom, eu vou ali... — ela levantou da cadeira. — Harry, lembre-se de não sair sem falar com a Bright.



Depois que eu e o Liam terminamos os relatórios, eu fui levar na sala da Emma. Primeiro eu perguntei a Melanie se o Bennett já tinha ido embora, afinal

eu nem o vi chegando.

Fiz o mesmo processo de sempre, ela me deu permissão para entrar.

— Terminou? — perguntou.

— Sim... — aproximei-me de sua mesa e entreguei os envelopes. Acabei sorrindo para ela quando seus olhos se encontraram com os meus. — Melanie me disse que você queria falar comigo.

— Vocês já estão se chamando pelo nome? — ela ergueu uma das sobrancelhas.

— Bom, ela se apresentou com o nome, não tive escolha...

— Rummm. — murmurou.

— Então?

— O quê?

A boca coçou para questioná-la sobre ter embora sem falar comigo, mas consegui me controlar. Nada de resolver questões pessoais no trabalho.

— O que queria falar comigo? — perguntei.

— Espere mais um pouco, estou terminando isso aqui...

— Certo, eu vou esperar lá fora... — apontei por cima do meu ombro.

— Ok.

Afastei-me e saí da sala. Ao voltar para o cubículo, vi Liam arrumando as coisas dele de forma raivosa.

— Já vai? — perguntei.

— Sim. — rosnou.

— E se o seu chefe precisar de você?

— Eu estava aqui esse tempo todo e ele não precisou, estou nem aí! Não adiantou de merda nenhuma trocar os horários... Mas sem problema, amanhã eu resolvo isso.

— Ok. Até amanhã, Liam.

— Até!

Não demorou muito para Emma Bright sair de sua sala pisando firme no chão, deixando seus saltos fazerem barulho no piso e passar por mim rebolando a bunda e apenas dizer:

— Acompanhe-me, Snow!

Eu a segui.

Entramos no elevador e ela apertou o botão.

— Aonde vamos? — perguntei.

— Dezesseis.

— Sim...?

— Espere.

Silêncio constrangedor.

O elevador parou no décimo sexto andar, o qual era desocupado. Com passos apressados, Emma entrou em uma sala. Sem muita opção e por falta de informação, eu a segui. Ela colocou os papéis que estava segurando na mesa e jogou uma chave para mim.

— Tranca a porta. — disse.

Andar vazio. Nós dois em uma sala. Porta trancada.

Óbvio que eu já sei o que ela quer.

Tranquei a porta e quando virei-me para devolver a chave, Emma estava tirando a roupa.

Caminhei até ela e coloquei a chave em cima da mesa. Segurei sua blusa para que ela não a retirasse do corpo por completo.

— Não quer? — ela perguntou franzindo o cenho.

— Emma, não sei qual é o momento em que eu não quero estar dentro de você... — confessei.

— Então? — ela puxou minha mão para que eu soltasse a blusa, mas eu não deixei.

— Antes que eu não resista à linda tentação que você é, precisamos conversar...

— Não pode deixar para depois?

— Não. Olha, ontem tivemos uma noite maravilhosa e hoje você foi embora sem falar comigo...

— Harry, você aceitou...

— Eu sei o que eu disse, não estou mudando de ideia. É só que... Você poderia pelo menos me acordar do meu incrível sono pesado e se despedir... — sorri, apenas para amenizar a tensão ali.

— Elena me mandou mensagem dizendo que o Bennett estava lá em casa, tive que sair mais cedo. Minha intenção era ficar até de manhã com você, eu juro... — ela tocou o meu rosto delicadamente. — Quem sabe na próxima...

— Então você pretende aparecer mais vezes na *calada da noite* na porta da minha casa? — meu sorriso aumentou e foi retribuído por ela.

— Você sabe compensar esse esforço...

Ela ficou me olhando por um tempo, depois sorriu.

— O que foi? — perguntei.

— Estamos *ferrados*, Snow...

— Eu sei... — soltei sua blusa e deixei que tirasse a peça do corpo. — Vamos mesmo fazer isso aqui? Pensei que-

— Uma exceção — ela me cortou, se aproximando mais de mim, deixando que seus lábios roçassem nos meus. — Preciso muito disso... e essa não é a minha sala...

— Tudo bem...

Minha mão foi em sua nuca, em seguida entrando e seu cabelo. Inclinei meu rosto para iniciar um beijo lento.

Suas mãos foram abrindo sem pressa o meu cinto, depois o único botão da minha calça. Segurei-a pela cintura e coloquei sentada na mesa. Tirei seu sutiã, depois sua calcinha, com um *trabalhinho* a mais por causa da cinta-liga, e levantei sua saia até a cintura.

— Deita, amor... — pedi e ela fez.

Tirei seus saltos e levantei uma de suas pernas, fazendo com que apoiasse na mesa. Ajoelhei-me, ficando com o rosto no meio de suas pernas, e fiz uma das coisas que eu sabia fazer melhor.

Que era chupar aquela mulher.

Primeiro a fiz gozar com o oral — adorava a forma com que ela se contorcia contra minha boca — para depois tirar meu pau da cueca e penetrá-la. Segurei-a pela cintura, mantendo-a imóvel enquanto eu estocava rápido.

Ela gozou primeiro.

Minutos depois eu me derramei dentro dela.

Inclinei meu corpo para frente e dei alguns beijos em sua barriga. Ela tentava acertar a respiração.

— É sempre tão bom... — disse ela em um sopro.

— Eu sei... — ajudei-a a levantar, em seguida beijando-a calorosamente.

Afastando-me, coloquei minhas *coisas* para dentro da calça e ajeitei minha roupa, depois peguei a blusa dela no chão e a entreguei.

Enquanto Emma se arrumava, de forma lenta e preguiçosa, eu deitei no sofá que tinha na sala para recuperar o fôlego. Não estava pensando em nada, só queria curtir o silêncio.



Acabei cochilando. Emma estava sentada na mesa olhando alguns papeis. Já estava vestida, e seu cabelo estava preso em um rabo de cavalo.

— Acordou, *belo adormecido!* — disse ela, rindo.

— Foi sem querer... — espreguicei-me. — Pra você ver como me cansa... — brinquei.

— Então agora a culpa é minha? — dei de ombros, ainda sorrindo. — Vem

aqui, tenho que conversar com você.

— Pensei que viemos aqui para transar — levantei do sofá e me aproximei.

— A real intenção não era essa, mas você sabe que eu não deixo passar uma oportunidade... — ela me deu um selinho.

— Sei que não... Então?

— Certo. É sobre o Shopping Center de Dublin. O projeto do aeroporto já está nas mãos da *Construtora Brighth* e eu ficarei na administração geral durante e após concluído.

— E o shopping, desistiu?

— Não, eu não vou administrar o shopping. A nova compradora nos deixou com a administração geral, e esse andar será a divisão para a administração do shopping... Você vai trabalhar aqui!

— Vou? — perguntei confuso e para ter certeza do que escutei.

— Sim!

— Mas eu não quero deixar de trabalhar com você...

— Vou considerar essa lerdeza momentânea... Você acabou de ser promovido, Harry! — disse ela sorrindo.

— Como assim? — meus olhos se arregalaram automaticamente.

— Esse vai ser o seu setor. Você será o Administrador Geral do Shopping Center de Dublin.

Minha respiração ficou presa no peito. Eu a olhava assustado esperando que ela dissesse que estava brincando.

— Aqui está seu contrato... — ela me entregou os papéis. — Assine, se aceitar.

Não era brincadeira. Estava escrito em letras gritantes: **ADMINISTRADOR DO SHOPPING CENTER DE DUBLIN.**

— É um cargo importante... — disse, ainda boquiaberto.

— Sim. E você tem que aceitar.

Por mais que ainda estivesse em choque com a notícia, não tive como jogar esse pensamento para longe. Acabei questionando-a.

— Não me promoveu só porque eu sou seu amante, não é? — não a encarei, estava envergonhado por perguntar, mas tinha que saber.

— Não seja *tolo*, Harry! — ela disse como eu tivesse a ofendido. — Estive conversando com o meu pai e ele achou melhor que fizéssemos uma divisão do shopping. Sabe que temos muitos departamentos assim por aqui. Achei melhor não ficar com a conta, assim posso ter outras para administrar. Apenas sugeri o seu nome para o meu pai e ele disse que já o tinha em mente, se eu negasse, por causa do seu MBA. Essa seria a conta perfeita para começar...

Não consegui dizer nada. E nem sei quanto tempo passei olhando para

aqueles papéis nas minhas mãos.

— Você tem que aceitar... — ela tocou a minha mão e nesse momento eu olhei-a. — Não te dei todo aquele trabalho para fazer em vão... — ela sorriu.

— Logo soube que tinha algo errado... Achei que estava me castigando pela inatividade.

— Inteiramente essa foi a minha intenção, mas eu precisava que você terminasse todos aqueles trabalhos de outras empresas para começar logo nesse... Então, Snow?

Suspirei.

— Nunca achei que seria promovido, apesar de sempre querer que isso acontecesse. Fiquei feliz por ter sido o escolhido para trabalhar com o Presidente do Setor Um, imagina ter um setor só meu... É claro que eu aceito. — disse por fim.

— Maravilha! — Bright me abraçou. — Assine o contrato!

Coloquei as folhas na mesa e a Emma me ofereceu uma caneta.

Espero que eu realmente tenha acordado e não que ainda esteja dormindo no sofá.

Assinei o último papel.

— Pronto.

Ela me abraçou de novo.

— Parabéns, Harry! — seus braços ainda estavam em minha cintura. — Amanhã mesmo você já vai poder começar, com o básico é claro... Ainda tem muita coisa para fazer no andar, mas você precisa se organizar...

— Certo. — aproveitei que ela estava perto e beija-a.

— Queria poder te chamar para sair, para comemorar, mas tenho um jantar beneficente para ir com a família hoje... — ela fez uma careta.

— Tudo bem. — beijei-a novamente. — Fico feliz que você tenha me dado essa notícia.

Emma sorriu e me deu um selinho antes de se afastar para colocar os papeis nos envelopes.

Saímos da sala e fomos para o elevador. Quando chegamos no sexto andar, ela disse que passaria no Rh, então eu me despedi.

— Até amanhã, Senhorita Bright — disse sorrindo.

— Até, Snow.

Peguei minhas coisas na mesa e voltei para o elevador, indo para o estacionamento.

14|family celebration



— Chegou cedo, hoje! — disse minha mãe, ela estava no sofá assistindo desenho com a Adrissa.

— A Senhorita Bright me liberou mais cedo... — fui para o quarto e minha mãe me acompanhou.

— E como foi?

— Foi tranquilo... — joguei minhas coisas na cama —, até a assistente social dizer que tenho que levar Adrissa para o *Acolhimento institucional*.

— Isso era de se esperar, meu amor.

— Eu não esperava por isso! — sentei na cama e comecei a tirar meus sapatos.

— Quando você vai levá-la?

— Seria hoje, mas eu consegui mais uma semana.

— Isso é bom, assim você conversa com ela.

— Tenho medo de que ela pense que vou a abandonar naquele lugar...

— Claro que não, filho! Converse com ela direito. Ela é uma garota muito esperta, vai entender.

— Tudo bem... Eu vou tomar banho — joguei o paletó na cama e fui caminhando para o banheiro, mas parei no meio do caminho. — Lembrei que tenho uma notícia boa!

— O que?

— Hoje eu fui promovido.

— Sério? Vai ser um Presidente de Setor?

— Melhor ainda, mãe. Eu vou ser *Administrador Geral do Shopping Center de Dublin*, tenho um departamento novo para comandar.

— Que maravilhoso! — ela me abraçou, bem forte. — Estou muito feliz por você! Vou ligar para seu pai, ele vai ficar louco... — disse ela, extremamente

contente. — Temos que comemorar!

— Não precisa, mãe...

— Você não vai me tirar isso. Eu disse que quando você fosse promovido iríamos fazer um jantar maravilhoso com a família e seus amigos para comemorar.

— Tudo bem, tudo bem... — era uma guerra perdida, eu não ia questionar e tentar convencê-la do contrário.

— Eu vou ligar para Joh, ela vai preparar as coisas e tenho certeza que não se importará de me ceder o restaurante por um tempo...

— Hoje?

— Claro, ainda está cedo, temos tempo... Tome banho, coma alguma coisa e depois descanse. Eu dou conta de tudo. — ela me abraçou de novo e eu dei um beijo em sua testa.

Laurie saiu do quarto e eu fui para o banheiro. Talvez tirasse um cochilo depois do banho, eu me sentia cansado.



Quando cheguei ao restaurante, alguns dos meus parentes que moravam próximo já estavam lá. Todos me abraçaram e me parabenizaram. Minha mãe aproveitou para apresentar a Adrissa a eles e para contar toda essa história da adoção, já que alguns não sabiam dessa *pérola*. Como ela ainda tinha medo de algumas pessoas que não conhecia, ficou escondida atrás da minha mãe até ter certeza que ninguém ali iria machucá-la.

Avistei o meu pai voltando do banheiro e fui falar com ele.

— Parabéns, meu garoto! — ele me abraçou. — Sabia que não ia demorar muito para você conseguir ser promovido...

— Obrigado, pai... Com uma empresa tão grande como aquela, é plausível não ficar tão esperançoso com a notícia.

— Besteira, todos que se dedicam e trabalham bem recebem o devido reconhecimento mais cedo ou mais tarde...

— O que não faltou para mim foi trabalho... — murmurei. — O senhor não deveria estar descansando...?

— A sua mãe me liberou, hoje. E um jantar não cansa ninguém. Eu estou bem.

— Tem certeza?

— Tenho sim...

— Não está sentindo nada no coração?

— Eu estou bem, H!

— Certo, certo. Melhor se sentar agora, ok? — dei um beijo nele, que logo se sentou na cadeira mais próxima, e fui falar com o Lan, que estava sentado no balcão.

— Olha só quem é o novo *gostosão* da empresa! — ele falou assim que cheguei perto. — Parabéns! — me abraçou.

— Obrigado — me sentei ao seu lado.

— O que estamos comemorando? — perguntou Dylan, aparecendo de supetão.

— Você não leu a mensagem que eu mandei? — perguntei.

— Não... Vi a palavra *jantar e oito horas*, então vim!

— Meu Deus, Dylan! — disse Lan.

— Desculpa, é algo importante? Eu deveria trazer um presente? Eu tenho um ótimo vinho no carro, caso seja aniversário de alguém... Não é o da *sua* criança, não *né*? Vou me sentir ainda pior sabendo que trouxe vinho para festa de criança...

— Eu recebi uma promoção no trabalho, sou Administrador Geral do Shopping Center de Dublin.

— Caralho! Meus parabéns! — ele me abraçou. — Quer dizer que agora você vai administrar minhas terras...

— Você é de Mullingar. — afirmou Lan.

— Faz parte do pacote... — o loiro deu de ombros. — Temos mais um amigo rico!

— E quem seria o outro? — perguntei.

— O Lan, claro. Quem não sabe que jogador de futebol ganha bem...

— Não se anime, Dylan, eu estou começando agora...

— E daqui a pouco vai estar no *Barcelona*... — ele deu dois tapinhas nas costas do Landon. — Eu vou buscar o vinho no carro. Administrador Geral... — saiu rindo e balançando a cabeça.

Meu celular tocou, era uma ligação do Thomas.

“Alô?” — disse atendendo.

“Hmm... Oi” — a ligação estava bastante barulhenta.

“Oi, Thomas. Não consigo te escutar direito.”

“Desculpe por isso, estão passando o som... Liguei para me desculpar por não poder ir no jantar. Eu estou trabalhando em algo importante, tem um tempo, e em breve eu vou poder contar sobre o que é... Eu sinto muito, mesmo... Mas

estou feliz por você. Meus parabéns!”

“Está tudo bem. Obrigado. E boa sorte nesse... seja lá o que for...”

“Até depois, H!”

“Até!” — desliguei a chamada. — Você sabe no que o Thomas está trabalhando? — perguntei ao Lan.

— Não faço ideia. Ele disse que era algo importante, mas não contou o que era.

— Certo...

Ouvir alguém me chamar, quando me virei, Liam estava vindo em minha direção com os braços abertos.

— Eu vou trabalhar com você! — disse ele quando me abraçou.

— Eu nem sei se terei um assistente.

— É claro que você terá e serei eu!

Sorri. — O seu chefe não vai se importar?

— Eu já disse que não ligo para ele. Se ele não quer que eu trabalhe tem quem queira!

— Você é o único doente que reclama de não ter trabalho sendo pago para isso... — disse Lan.

— Eu passei três anos naquela faculdade para exercer essa profissão, então vou fazer o meu trabalho!

— Meu Deus! — ele revirou os olhos. — Você viu o Dylan aí? Ele ficou de buscar um vinho e eu estou até agora querendo provar.

— Você bebe depois, Thompson. — disse minha mãe. — Primeiro o Harry vai cantar.

— Mãe! — falei que nem uma criança pequena.

Depois que minha mãe me viu cantando no ensino médio ela virou minha fã número um. Assim não perdendo nenhuma oportunidade para me fazer cantar. Como no casamento da tia Dora, que eu fui obrigado a cantar na festa da recepção.

— Vai! Melhor que ficar escutando CD, música ao vivo é bem melhor... — insistiu. — Você pode ir com os meninos... que nem fizeram daquela vez no seu aniversário.

— Estávamos bêbados, mãe.

— Não importa, vão! Eu já pedi ao Dylan para arrumar as coisas.

Liam e Lan ficaram me olhando.

— Ela não vai parar de insistir. — disse.

— Não mesmo! — ela confirmou.

— Não faz mal! — disse Lan dando de ombros. — Vamos!

— É! — concordou Liam.

Sem muita escolha, os acompanhei.

— Deveríamos formar uma banda! — disse Dylan quando chegamos perto, ele estava no pequeno palco improvisado. O restaurante também era alugado para eventos, então tinha os equipamentos.

— Menos, Dylan. — disse Liam.

— É sério!

— Ah, claro. E ela se chamaria *One Direction*! — brinquei.

— Não é um nome ruim, Harry. Já até vejo nossos nomes passando em tudo quando é lugar, rádio tocando nossas músicas... Aproveitaríamos que Harry é um *Senhor Administrador* e não teríamos empresário... essas pessoas sempre fodem com as bandas.

— Eu administro empresas, não pessoas, Dylan. — disse.

— *Dá* no mesmo. — ele deu de ombros.

— É totalmente diferente.

— Não importa, ainda assim eu vejo o sucesso.

— Não vamos formar uma banda e *One Direction* já existe... ou *existia*, depende do seu pondo de vista e fé! — disse Lan.

— Vocês estão desacreditando no próprio sucesso...

Dylan ajustou o som e conferiu se os microfones estavam funcionando.

Tudo ok.

— Boa noite, pessoas lindas... — disse o loiro ao microfone. — Vocês terão a honra de serem os primeiros a apreciar essa apresentação ilustre que faremos hoje...

— Lá vem merda! — Lan revirou os olhos.

— Com vocês... *Wrong Direction*! — completou Dylan, começando a tocar. Eu tive que rir.



Depois que terminamos de cantar todos bateram palmas. Nem tenho como descrever o quanto a minha mãe estava eufórica. E a Adrissa não perdia no quesito empolgação.

— Vocês têm mesmo uma banda? — perguntou meu pai. Na verdade, ele gritou, de onde estava só assim para escutar.

— Claro que não, pai. É brincadeira do Dylan. — fui me sentar, Liam e Lan

me acompanharam.

— É, eu estava brincando... — disse ele ao microfone, continuava no mesmo lugar. — Mas se eles quiserem eu quero... Não nego o prazer de escutarem a minha voz a ninguém! — meu pai deu risada. — Bom, a *Wrong Direction* vai seguir em pausa, mas isso não me impede de fazer um trabalho solo... Seguimos com música...

Ele começou a cantar, enquanto os garçons serviam a mesa.



O jantar estava maravilhoso. Foi ótimo estar na companhia dos meus familiares e amigos.

A Pequena já estava dormindo no meu colo.

— Ei! — chamei-a baixinho.

— Hmmmm... — murmurou coçando os olhos.

— Vamos para casa. — falei.

Ela assentiu, dei um beijo em sua testa e coloquei-a no chão. Me despedir de todos e agradei a Joh pelo jantar. Depois disso fomos para casa.



Como tinha deixado meus pais dormindo no meu quarto e a Gemma com a Adrissa, acabei dormindo no sofá da sala. Passei maior parte do tempo assistindo tevê pois não estava com sono. Por volta de cinco da manhã, levantei e comecei a preparar o café.

Depois de tudo pronto, entrei devagar no meu quarto, não queria acordar meus pais, peguei minha roupa e minhas coisas do trabalho. Tomei banho no outro banheiro e vesti apenas minha calça, como de costume.

Fui para quarto da Adrissa, Gemma já estava de pé.

— Bom dia... — falei. — Vim acordá-la.

— Ainda são seis e meia, Harry...

— Ela tem aula.

— Ah, é mesmo... Pensei que hoje era sábado... Deixa que eu cuido dela.

— Tá bom.

Voltei para cozinha e servi o meu café, deixei o da Adris pronto para quando ela terminasse de se arrumar.

Depois que terminei de comer, arrumei minha maleta. Não tinha muito o que colocar lá, já que não tinha levado nenhum relatório para casa... E também, agora o meu trabalho era outro.

— Você está atrasado! — disse Gemma, aparecendo na sala com a Adrissa, que estava arrumada e já tinha tomado café da manhã.

— Não é atraso se eu não tenho horário... — disse cinicamente, eu estava *tecnicamente* atrasado.

— Esperto.

— Vai me levar para escola? — perguntou Adris.

Ponderei por alguns segundos. Era caminho de qualquer forma, não tinha como eu me atrasar mais.

— Sim. — disse. — Vá buscar sua mochila... — ela saiu correndo em direção ao quarto.

— Já recebeu notícia da casa? — Gemma perguntou se jogando no sofá.

— Ainda não... Mas eu só preciso confirmar a compra, fiz a reserva apenas.

— Aaaah! — ela exclamou de forma exagerada.

— Eles vão para casa hoje? — perguntei, referindo-me aos meus pais, que ainda estavam dormindo.

— Acredito que sim, acho que papai não trouxe remédios para mais dias.

— Certo. Não vou acordá-los, posso ligar para Laurie depois.

— Ok.

Adriana apareceu na sala com a mochila.

— Vamos. — falei.

— Tchau, tia... — Gemma se agachou e a pequena deu um beijo em sua bochecha. — Fala a vovó e ao vovô que eu dei tchau também.

— Claro! Tchau, Pequena.

Ela me deu a mão e saímos de casa.



Estava mais do que evidente que a Adriana adorava quando eu a levava para escola. Ela estava radiante, com o sorriso de ponta a ponta enquanto íamos de mãos dadas até a entrada da escola.

— Tchau, papai. — me abaixei e ela me deu um beijo na bochecha.

— Tchau, Adris... Lottie vem te buscar, ok?

— Você não vem?

— Eu gostaria, mas você sai depois que meu horário de almoço termina, não tenho como te levar... — ela fez bico. *Deus tem que trabalhar melhor no meu coração mole.* — Mas eu vou tentar vir, ok?

— Tudo bem... Hoje eu vou fazer um desenho muito bonito! — disse animada.

— Mesmo?

— Sim.

— E eu vou poder ficar com ele?

— Eu vou fazer para você...

— Que ótimo! — dei um beijo em sua testa e ela se afastou, entrando na

escola.



O sinal fechou e eu parei o carro. Distraidamente, olhei para o lado e vi uma barbearia. Olhei para meu reflexo no retrovisor e depois para barbearia de novo.

— É, acho que já está na hora... — o sinal abriu e eu segui apenas para estacionar o carro.

Espero que não se importem se eu me atrasar mais um pouco.

Entreí no estabelecimento, que para minha sorte estava vazio.

— Jesus quer mesmo que eu faça isso... — falei sozinho.

— Bom dia, Senhor! Em chamo Ruel, em que posso ajudar? — disse um homem barbudo, simpático.

— Bom dia, Ruel... Gostaria de cortar o cabelo... — disse, não tendo certeza.

— As pontas?

— Não, acho que todo... Todo também não, que não quero ficar careca... — *senti uma pontada de nervosismo na minha voz?* Talvez.

— E como gostaria? — o homem apontou para uma cadeira para que me sentasse.

— Não faço ideia... Tem muito tempo que estou de cabelo longo... — sentei.

Ruel ficou olhando para o meu reflexo no espelho por alguns segundos, acredito que estava pensando.

— Posso fazer um corte que acredito que irá ficar ótimo no senhor...

— Harry... — olhei para as fotos espalhadas pelo estabelecimento, nada ali me pareceu absurdo. Ele era um ótimo profissional. — Vou confiar em você, pode fazer...

— Ótimo!

O cabelereiro colocou a capa em mim e girou a cadeira para que eu ficasse de costas para o espelho. Não gostei muito, afinal queria ficar acompanhando o processo. Sem muita escolha do que fazer, fechei os olhos e fiquei curtindo a música que estava tocando.



— E então? — perguntou Ruel, girando a cadeira para que eu me olhasse no espelho.

De primeira recebi um susto, depois me achei estranho. Não que o corte estivesse feio, longe disso, o cabelereiro tinha feito um excelente trabalho. Eu só tinha me acostumado de cabelo longo e tinha esquecido como ficava com ele curto.

— Ficou ótimo. Muito obrigado! — disse.

— Bom, eu que agradeço pela confiança!

Apertei a mão do homem e fui até o caixa, onde estava uma garota tatuada, para pagar o serviço.

Depois de tudo feito, saí do estabelecimento e entrei no carro.

Ao chegar na empresa, não soube muito bem para onde ir. Por via das dúvidas, fui direto para o décimo sexto andar. Quando as portas do elevador se abriram, eu não vi nenhum movimento, mas tinha uma mulher loira, com um pequeno caderno na mão, sorrindo para mim.

— Bom dia, Senhor Snow! — ela sorriu.

— Bom dia...?

— Ariana Fisher, sua secretária. — a mulher estendeu a mão para mim, eu a cumprimentei.

— Eu tenho secretária? — franzi o cenho.

— Bom, agora sim... Eu adiantei algumas coisas enquanto o senhor não chegava...

— Desculpe-me pela demora, eu fiz... algumas coisas...

— Sem problema. Bom, todos os arquivos, entre outras coisas do Shopping, estão na sua sala. — ela começou a andar e eu acompanhei-a. — Suas coisas já estão aqui e seu computador está instalado... — Ariana abriu a porta da sala, que eu estava no dia anterior com a Emma, e me deu passagem para entrar.

Diferente de ontem, a sala estava totalmente mobiliada.

— O assistente Davies foi no Rh buscar os papéis para o senhor assinar. Para efetivar o trabalho dele...

— Certo. — coloquei minha maleta na mesa e sentei na cadeira.

Tive que ser muito forte para não deixar que a imagem da Emma deitada

nua na mesa e eu entre suas pernas predominassem minha mente e me fizesse perder o foco do trabalho justamente no meu primeiro dia.

Depois de alguns minutos na sala, Liam chegou e eu assinei os papéis para efetivar o trabalho dele — os quais ele só foi levar de volta para Suzane depois de me encher bastante o saco por eu ter cortado o cabelo.

Quando voltou, começamos a olhar os relatórios antigos do shopping, os que a Emma não tinha acesso — estavam com o antigo dono.

— Tem coisa errada... — disse após alguns minutos analisando os papéis.

— Também notei isso... — disse Liam, que colocou a folha que estava na mão em minha mesa, riscando um enorme asterisco em alguns valores. — Esse é o valor repassado para pagamento de todos os funcionários... — ele virou a folha. — Eu fiz as contas, e esse valor não chega perto do que é repassado para os funcionários *realmente*... Incluindo o pacote completo. Sem contar que tem umas empresas estranhas aqui que recebem...

— De que mês é esse? — perguntei.

— Três meses atrás.

— O meu é de quatro... Era o Vegar que estava com a conta, me lembro dele ter recebido esse relatório e o entregou um mês antes de trocar de Setor, mas eu nunca os olhei. Esse era o tipo de trabalho que o Mike dizia que não precisava da minha ajuda...

— Emma nunca recebeu esses relatórios? — ele perguntou.

— Ela não teve acesso... Preciso confirmar isso...

Peguei o telefone na mesa e liguei para o ramal da Bright.

— Assistente da Emma Bright falando... — disse Melanie.

— Oi, é o Snow, a Emma está aí?

— Não. Ela até estava esperando você aparecer aqui...

— Achei melhor vim para cá primeiro... Quando ela chegar, poderia me avisar? Preciso falar com ela, o assunto é sério.

— Claro, aviso sim. Esse é o meu trabalho... Então, como está a vida de *patrão*? — ela perguntou rindo.

— Bom, é o meu primeiro dia e eu já estou tendo problemas... Então eu diria que a palavra *intenso* o descreveria muito bem...

— Espero que tudo se resolva... Até depois, Harry.

— Até, Melanie. — desliguei a chamada. — Bright não está... — disse ao Liam.

— Então o que fazemos?

— Vamos analisar todos esses papéis comprometedores, para ter certeza que passou pelo Vegar... Depois atualizar a folha de pagamento de cada

funcionários por setor, com exatamente o que cada um tem que receber. Acredito que não tenho acesso a essa parte ainda, mas quando tiver, pelo menos esse trabalho já estará concluído e só faço aprovar o pagamento... Conseguimos fazer isso tudo hoje?

— Você esqueceu com quem está falando? Eu sou o homem que gosta de trabalhar, Harry. Eu respiro para trabalhar!

— Eu não sei se fico feliz ou acho isso estranho... Apenas cale a boca, Liam...

— Como quiser, *chefe*! — ele deu um sorrisinho.



O resultado das nossas duas horas entretidos naquelas folhas de papel com fonte minúsculas, resultou em: O Vegar assinou todas as transferências de pagamentos dos funcionários. Descobrimos que tinham funcionários que sequer existiam, mas os pagamentos eram repassados para eles. Durante vinte e três meses o Senhor Vegar assinou um desvio de quase *um milhão* de libras.

— Será que ele assinou sem saber? — perguntei ao Liam.

— É impossível, Harry. Foi todos os meses que ele estava com a conta, após cinco meses apenas de posse. Em dois segundos eu vi esse roubo na folha de pagamento, você acha que ele, em vinte e três meses, não veria?

— Eu não sei o que fazer... Ele era meu chefe.

— Sim, e seu antigo chefe é um ladrão!

— *Que droga!* Preferia que a Emma tivesse visto isso...

— Não tem jeito, Harry, você vai ter que avisar ao senhor Bright e a senhora Mitchell.

— Eu sei... — juntei todos os papéis importantes e coloquei em um envelope.

Estava triste e desapontado. Desde o primeiro dia que comecei a trabalhar na BEH, fui *super* bem recebido pelo Mike. Ele me ensinou bastante coisa e era grato a ele por isso. Porém, fui criado para ser honesto e não pegar nada que não me pertencesse. E não tenho a obrigação de acobertar quem pratica tais coisas, sendo elas pessoas boas para mim ou não. E se o Mike fez mesmo aquilo, eu teria que entregá-lo agora que eu estava nessa posição.

— Um primeiro dia e tanto, *huh!* — disse.

— Sim... Bom, pausa para o descanso, vou almoçar no restaurante da Joh, você vem?

— Sim... — falei, mas automaticamente lembrei da Adrissa e percebi que tinha tempo para buscá-la na escola. — Na verdade, você pode ir na frente que te encontro lá. É que eu vou buscar minha *filha temporária* na escola...

— Eu sinto uma leve dor nas costas quando você fala *filha*... — disse ele, colocando a mão nas costas.

— Deixe de besteira, você tem uma sobrinha de oito anos.

— Por isso mesmo, essas crianças crescem rápido e eu fico velho rápido...

Peguei meu celular e a chave do carro. Saímos juntos da sala. Por um momento, e falta de costume, esqueci da secretária.

— Olá, Ariana... — disse.

— Oi, Senhor Snow. — eu queria que ela parasse de me chamar de *Senhor Snow*, mas não queria que achasse que eu estava flertando com ela. Daria um tempo.

— Você saiu no seu horário de almoço? — perguntei.

— Ah, sim! Voltei rapidamente, desculpe-me por não avisar, achei que não deveria interromper o trabalho dos dois.

— Não, sem problema! Apenas perguntei para saber... Eu meio que esqueci de você... — confessei. — Vou me acostumar com uma secretária...

Ela sorriu.

— Tudo bem.

— Bom, irei sair agora. Se a Senhorita Bright me procurar poderia, por favor, dizer que eu volto em uma hora?

— Claro!

— Ok, até daqui a pouco.

Eu e Liam entramos no elevador. Quando paramos no sexto andar, a Melanie entrou.

— Olá, vocês! — ela acenou.

— Oi — eu e o Liam falamos em uníssono.

— Cristo! Você ficou uma maravilha de cabelo cortado! — ela exclamou.

— Obrigado.

— Estão indo almoçar?

— Sim. — respondi.

— Onde vocês almoçam? Posso ir com vocês? É um saco comer sozinha, eu gosto de ficar conversando...

— Costumo almoçar no restaurante da mãe do meu amigo. — falei. — Estamos indo para lá.

— Eu vou com vocês... Quem está de carro?

— Ambos, mas eu vou passar em outro lugar primeiro. — o elevador parou no estacionamento e saímos.

— Você pode vim comigo, Mel — disse Liam.

— Certo, até daqui a pouco, Harry.

— Até. — disse.

Entrei no carro e antes de seguir caminho mandei mensagem para Lottie avisando que iria buscar a Adrissa.

16|you so fuckin precious when you smile



Tudo que eu consegui fazer era sorrir, enquanto uma *pequena criatura* corria em minha direção com os braços abertos e um sorriso largo.

— Você veio! — disse Adrissa. — Onde está seu cabelo? — ela franziu o cenho.

Acabei rindo da forma engraçada com que seu rosto ficou.

— Achei que estava na hora de cortar, não ficou bom? — perguntei.

— Ficou ótimo.

— Que bom!

— Fiz um desenho *pra* você! — ela me entregou a folha que estava segurando. Eu me agachei para que ela pudesse descrever quem era quem no desenho. — Esse aqui é você... — ela apontou para um boneco palito com os cabelos longos. — Essa sou eu e aqui é a Emma... — no caso era a boneca. — E essa é a mamãe! — ela apontou para um anjo rodeado de nuvens que tinha acima de nós no desenho.

— Eu adorei. Posso levar para o meu trabalho?

— É seu, você pode fazer qualquer coisa!

— Pois então eu vou comprar um quadro bem bonito para colocar. — levantei. — Que tal irmos tomar um sorvete?

— Sobremesa antes do almoço não pode! — disse ela me censurando, colocando as mãos na cintura.

Toma, Harry!

— Ok. Que tal se eu comprar sorvete quando for te buscar na casa da Lottie e tomamos em casa?

— *Tá bom!*

Abri a porta do carro e coloquei-a dentro, passei cinto de segurança e fechei a porta. Dei a volta e entrei.



Deixei Adrissa com a Lottie e fui para o restaurante. Liam, Melanie e Landon estavam sentados em uma mesa no fundo, perto da janela.

Depois que almoçamos, paguei a conta e saímos do restaurante. Liam ofereceu carona a Melanie de volta à empresa, mas ela disse que iria para casa.

— Emma te liberou? — perguntei.

— Sim, ela passou mal e teve que ir para casa, então tecnicamente eu não tenho nada para fazer...

— Ela passou mal? Quando? — perguntei assustado.

— Pela manhã... Depois que você ligou...

— E porque você não me avisou?

— Foi mal!

— Tudo bem, eu passo na casa dela. — a mulher semicerrou os olhos e balançou a cabeça em afirmação. — Não é o que você está pensando...

— Eu não estou pensando em nada, Harry... — arrastou a voz. — Bom, até amanhã.

— Até...

Entrei no carro e dei um tapa na minha testa. Eu tinha que controlar as minhas reações perto de outras pessoas, daqui a pouco até a *rainha* saberia que eu tenho um caso com a Emma.

No meio do caminho para empresa, passei em uma pequena loja para comprar um porta-retratos. Eu iria colocar o desenho da Adrissa na minha sala, ao lado de algumas fotos que eu escolheria depois.



Na empresa, eu e o Liam continuamos nosso trabalho.

Foi realmente um trabalho cansativo, por serem muitos funcionários e por

termos que analisar se os dados estavam corretos. Nesse tempo a Ariana pediu para que eu assinasse alguns papéis, e por estar tão concentrado, nem me dei o trabalho de perguntar o que eram.

Quase seis da noite, terminamos tudo e saímos da empresa.

Eu iria ligar para Emma e perguntar se ela estava melhor, mas resolvi realmente ir na casa dela.

Chegando lá, a encontrei em um quiosque que ficava ao lado do seu prédio. Ela estava sentada tomando um enorme copo de suco — que eu vou chamar de *jarra* devido a sua proporção.

Seu cabelo estava solto e suas roupas eram *confortáveis*. Fiquei sorrindo quando sentei na cadeira à sua frente.

— Olá, Snow... — disse ela surpresa.

— Oi, Bright.

— Gostei do visual, está ainda mais bonito... *Nossa!* — ela mordeu o lábio inferior me olhando com atenção.

— Obrigado.

— Sua vez de me fazer uma visita noturna inesperada? — perguntou sorrindo.

Dei risada. — Não... Melanie me avisou, depois de muito tempo, que você passou mal na empresa, queria saber se você estava bem...

— Não foi nada demais, só uma tontura besta. Achei melhor ir para casa.

— Você deveria ir ao médico.

— Eu fui, e fiz alguns exames que ao meu ver foram desnecessários, mas fui obrigada...

— Ah, ok. — assenti.

— Quer beber alguma coisa? — ela perguntou.

— Não obrigado.

Ela deu uma sugada extraordinária em sua *jarra* de suco.

— Como foi no trabalho hoje? — perguntou.

— Complicado... Iria até falar com você... Descobri que meu antigo chefe estava desviando dinheiro do shopping.

— Como? — a mulher franziu o cenho.

— Eu e o Liam olhamos os relatórios antigos que estavam com o outro dono e vimos que tinha muita coisa errada, que não tem como passar despercebido por qualquer um que olhar...

— Não acredito nisso... Pior que eu nunca olhei os relatórios antigos, em parte nem achei necessário solicitar... mas como a venda foi feita e estamos com administração geral é claro que eles seriam liberados... — ela pressionou os lábios pensativa — Se foi uma coisa que vocês viram de cara, não tinha como o

antigo dono não perceber. Então o Senhor Vegar fazia parte desse esquema com ele...

— E por que ele iria se roubar? — perguntei confuso.

— O shopping também presta contas com o governo, entre diversas coisas, como você sabe...

— Ele poderia estar repondo o dinheiro dele... — supus. — Isso é horrível. O que eu devo fazer?

— Leve os relatórios para o meu pai amanhã. Não importa se o shopping foi vendido, Mike trabalhava para BHE e estava fazendo o que não devia.

— Ok...

Ficamos em silêncio por um tempo e eu me permiti observá-la.

— O que foi? — perguntou.

— Você está linda.

— Ah, pare com isso! Estou que nem uma *maluca*... só vim aqui porque queria muito um suco de melancia com goiaba e não tinha nenhuma dessas frutas em casa.

— Eu estou falando sério...

Ela sorriu e meu coração começou a bater mais rápido.

Deveria honrar as bolas que tinha e não demonstrar tanto meus sentimentos assim, mas eu sabia que esse era o tipo de coisa *utópica*.

Por que que eu tinha que ser tão apaixonado por essa *filha da puta*?

— Quer entrar? Me ajudar com o banho...? — ela colocou o canudo na boca, brincando com ele em sua língua. *Inferno!*

— Eu adoraria fazer isso, mas já marquei de tomar sorvete com Adris, ela está me esperando.

— É uma troca justa... — ela sorriu.

— Bom, até amanhã, Emma. — levantei e dei um beijo em sua bochecha.

— Até amanhã, Snow...

Voltei para meu carro e segui para a sorveteria mais próxima, em seguida fui para casa da Lottie buscar a Pequena.



À noite, depois de devorar um pote de sorvete e assistir três filmes da Disney com Adrissa, enfim ela pegou no sono. Carreguei-a no colo e fui para o

meu quarto. Eu também estava com sono, então iria dormir com ela. Ajeitei-a no meu torso e nos cobri com o edredom. Estava um pouco triste pela noite ter passado tão rápido, era um dia a menos e em breve eu teria que deixá-la no *Acolhimento Institucional*.

17|nobody but you, 'body but me, 'body but us, bodies together



E M M A

Eu tinha as mãos. As maravilhosas mãos de Harry Snow, passeando lentamente pelo meu corpo, me causando arrepios, fazendo minhas costas arquearem espontaneamente. Eu tinha sua língua em um dos meus seios E seu pau estocando-me lentamente.

Era perfeito.

Era prazeroso.

Era um pouco do que Snow poderia me causar.

Ele levantou o rosto e olhou em meus olhos, foi aumentando o ritmo das estocadas e eu não tive como controlar o meu gemido.

Minhas mãos que estavam segurando o lençol foram para suas costas, cravando as unhas.

— Está bom para você? — disse ele ao meu ouvido. Sua voz rouca fez minha libido saltitar. — É tão bom sentir sua buceta se contraindo no meu pau...

Caralho!

Senti meu corpo pegando fogo e logo soube que estava *perto*. Snow também soube, pois, afundou o rosto no meu pescoço e se movimentou ainda mais rápido. Eu fechei os olhos e deixei toda aquela sensação maravilhosa, que poderia durar mais, me invadir. Meu corpo estremeceu com os espasmos e minha respiração ficou descontrolada.

Abri os olhos para olhar o homem que sempre me dava orgasmos divinos, mas apenas me vi sozinha cama.

Era a porra de um sonho!

Bati na cama com raiva.

Eu gozei sonhando.

— Estava tendo pesadelo, Emma? — virei o rosto para o lado e vi Bennett, que me olhava curioso e *pelado*.

— Talvez esteja em um agora. Que porra você acha que está fazendo?

— Não tem nada aqui que você não tenha visto e que já não tenha entrado em você... — disse ele convencido.

— E me arrependo amargamente! — levantei da cama — Eu acho que fui bem clara quando disse que não queria intimidade.

— Eu não toquei em você!

— Mas dormiu na minha cama! — gritei.

— Nada novo. — ele vestiu a cueca.

— Bennett, não é porque eu já namorei com você que tenho-

— Estamos noivos agora! — ele me interrompeu.

— Ah nossa! É a porra de um *acordo*!

— Que você não está cumprindo!

— O quê? — perguntei confusa.

— Soube que você estava na casa do seu *amante*. — cuspiu.

— Ele não é meu amante... E você sabe muito bem que só aceitei casar com você por um motivo maior.

— O acordo foi você ficar longe desse homem... Você quer que o seu pai descubra que você tem um caso com seu, agora, antigo assistente? — ele se aproximou de mim e segurou o meu braço. — Se ele ficar sabendo pode dar adeus *a sua filha*, você sabe que o seu pai não vai falar nunca sobre ela com você.

Senti meu sangue esquentar e logo minha respiração ficou pesada.

— Eu já estou fazendo o que você quer, meu pai não sabe *dele*... Não pode interferir na minha vida assim, eu me relaciono com quem eu quiser...

— E quando souber? — aumentou o tom de voz. — Ou você faz tudo certo ou nada feito, Emma! — me desfiz do seu braço e dei um passo para trás. — Pelo visto a *April* não vale esse sacrifício, vai ver foi melhor para ela ter sido-

Dei um tapa no rosto dele.

— Se ousar abrir a merda dessa boca para tentar dizer isso de novo, vai se arrepender muito! — disse entredente. — Agora trate de vestir suas roupas e dar o fora da minha casa! — me afastei daquele *lixo* e fui para o banheiro.

Senti a mesma tontura que no dia anterior e acabei me sentando no chão, encostada à parede.

Não tive como controlar as lágrimas, logo elas rolaram pelo meu rosto.

Queria não ter que me sujeitar a esse tipo de coisa, mas Bennett era o meu

último recurso para consertar algo que fiz no passado. Sabia que eu era uma pessoa horrível por ter feito aquilo com a *April*, tive bastante tempo para me arrepender, e estava arrependida. Tanto que aceitei um acordo *ridículo* com o Bennett — um acordo que favorece ambos os lados — e meu pai não fazia ideia... Na verdade, só eu e o Charles sabíamos.

Não sei quanto tempo fiquei no chão, mas depois que a minha tontura passou e eu me recuperei do choro, levantei, tirei a roupa e entrei no box para tomar banho.



Elena preparou um café da manhã maravilhoso para mim. Como soube que eu tinha passado mal, logo disse que foi porque eu não estava me alimentando direito.

— Você está bem mesmo? — perguntou ela, de novo.

— Sim...

— Não parece.

— Você já disse isso.

— E vou continuar dizendo até que você me conte a verdade... Não deveria fazer isso pelo seu pai, você nem gosta dele... — ela tinha mudado o assunto.

— Não estou fazendo isso pelo meu pai... Não dessa vez.

— Então?

— Não se importe com isso, El!

— Vai acabar se arrependendo disso, Emma — ela me olhou com tamanha tristeza.

Não disse nada. Ela assentiu desanimada e voltou a lavar os pratos. Comecei a comer a salada de frutas.

Bennett apareceu na cozinha, me fazendo revirar os olhos automaticamente. Pensei que ele já tinha ido embora.

Fiquei me perguntando como fui capaz de aturá-lo por tanto tempo.

Ah, claro! Para agradar meu pai e ganhar a confiança dele para saber mais sobre a *April*, o que claramente não deu certo.

— O cheiro está ótimo, o que tem para o café? — perguntou ele, sentando-se ao meu lado.

— O que você preparar! — respondeu Elena, sem olhá-lo.
— Eu pensei que você fosse a empregada?
— E eu pensei que você tivesse mão. — retrucou.
— Você vai deixá-la falar comigo assim? — ele me perguntou.
— Ela não gosta de você... você sabe disso... — respondi sem paciência e levantei, lavando o prato até a pia. — Se quer comer, levante e prepare algo. Ela não é obrigada a te servir.

— Ótimo. — ele trincou o maxilar. — Vou comer lá embaixo! — levantou-se da cadeira, mas antes de sair da cozinha completou: — Irei para Bradford com seu pai, volto bem tarde. — e saiu.

Olhando no relógio, vi que faltava alguns minutos para ir trabalhar, então comecei a arrumar minhas coisas na bolsa que estava no balcão.

— Como vai o Harry? — perguntou Elena, de supetão. — Nunca mais o vi aqui...

— Ele está bem... Cortou o cabelo, ficou uma graça.

— Por que não o chama para vir aqui? Ficaria feliz em preparar um jantar para ele.

— El, não começa...

— Apenas um jantar, Emma! Ele é seu *amigo*... — sabia que ela quis dizer outra coisa no lugar de amigo.

— Bennett não gosta do Harry, melhor não o confrontar trazendo-o aqui.

— E quem gosta do *boçal* Bennett...? — ela revirou os olhos.

Tive que rir.

— Vou trabalhar. Se importa de fazer uma sopa de verduras para mim? Adoro sua sopa, e deu vontade.

— Claro que faço, meu bem. Quer que eu peça para levarem?

— Seria ótimo. — terminei de colocar os papéis da bolsa e fui até ela, dando-lhe um beijo na bochecha. — Até mais tarde.

— Até.

Peguei a chave do meu carro em cima da mesa na sala e saí do apartamento.

No térreo passei na recepção para pegar algumas correspondências e também o resultado do exame que tinha feito no dia anterior. Olhei os papéis e vi que o exame estava ali, então guardei tudo na bolsa e saí do prédio, caminhando até o meu carro.



Melanie já estava na minha sala, como sempre.

— Bom dia, Emma.

— Bom dia, Melanie. — sentei na cadeira.

— Se sente melhor?

— Ah, sim, obrigada por perguntar. O que temos para hoje?

— Duas reuniões, apenas.

— Certo...

— E o Senhor Elgort ligou. Disse que gostaria de marcar uma reunião em dois dias.

— Certo, você pode ligar para ele e confirmar a reunião pela manhã.

— Ok.

Peguei alguns papeis na minha mesa para começar meus trabalhos, enquanto ainda não entrava em reunião. Tive que me esforçar muito para conseguir me concentrar, minha mente ainda estava no meu sonho... E meu corpo queria uma amostra real *daquilo*.

Eu precisava de sexo.

Queria não ser uma ninfomaníaca nesse momento.

— Droga! — murmurei.

— Algum problema? — perguntou Melanie.

— Não, não... Se importa de buscar uma água para mim?

— Claro que não, já volto.

Ela saiu da minha sala e voltou tão rápido que dei a acreditar que ela foi correndo.

— Obrigada.

Bebi a água e em seguida peguei aquelas malditas folhas.

Tinha que trabalhar.



Depois das duas reuniões e um almoço rápido, voltei para minha sala. Fiquei sozinha contemplando o silêncio. Ainda estava chateada por lembrar vagorosamente da minha conversa/discussão com o Bennett pela manhã. Até um pensamento invadir a minha mente. Por mais que não devesse fazer *aquilo*, eu precisava muito.

Levantei da cadeira e saí da sala. Fui caminhando lentamente até o elevador, entrando assim que suas portas se abriram, apertando o botão dezesseis.

Claro que eu iria vê-lo.

Se ele apenas sorrisse para mim seria o suficiente para o meu coração se acalmar. Ou disparar por completo. De qualquer forma seria bom.

O andar ainda estava sendo reformado, mas grande parte das coisas já estavam montadas. A secretária do Snow estava sentada em sua mesa, quando me viu levantou-se rapidamente.

— Olá, Senhorita Bright, em que posso ajudar? — disse ela.

— O Snow está ocupado?

— Ele está ali! — ela apontou para frente e eu me virei.

Vi Harry caminhando e sorrindo para mim. Ele estava usando óculos de grau, e Deus sabe o quanto controlei a minha boca para não proferir naquele momento o quão gostoso ele estava.

Seu terno florido lhe deixa, por incrível que pareça, elegante. Harry Snow era o único *ser* que não perdia a majestade usando *esquisitices*.

— Olá, Bright! — disse ele quando se aproximou, me dando um beijo demorado na bochecha.

— Olá, Snow. Onde estava?

— Fui buscar Adrissa na escola... Eu não consigo negar isso a ela...

— Muito fofo você... — sorri. — Está ocupado agora?

— Não, não. Vamos falar com seu pai?

— Ele teve que ir para Bradford, não voltará para empresa hoje. Você pode levar os papéis para ele amanhã.

— Certo.

Ficamos nos olhando por alguns segundos. E era estranho, porque ele não parava de sorrir.

Que se foda o Bennett!

— Está sozinho na sala? — perguntei sem me importar com a secretária ali.

— Liam está lá. Vamos listar alguns nomes para entrevista amanhã.

— Entrevista?

— Os novos estagiários.

— Ah, certo. Sua equipe...

— Sim.

— Preciso conversar com você em particular... — segurei-o pela mão e o arrastei comigo.

— Ariana, diz para o Liam que eu já volto! — ele falou para moça.

Fui andando até o banheiro, que ainda não estava pronto, mas servia.

— Vamos conversar mesmo? — perguntou ele, quando entrou e eu fechei a porta trancando na chave, *que graças a Deus estava ali*.

— Você quer conversar? — perguntei.

— Não...

— Ótimo.

Avancei nele, o beijando. E apesar do *fogo* que eu sei que estávamos sentindo, o nosso beijo estava lento.

E sentir sua língua na minha, daquela maneira, me deixava extremamente molhada.

Eu estava *pingando*.

Suas mãos foram em minha bunda, apertando com força. Eu precisa sentir o corpo dele. Queria que agora estivéssemos em uma cama, para assim eu realizar o meu desejo.

Mas *aquilo* era o que eu tinha no momento.

Da minha bunda suas mãos foram para o zíper do meu vestido. Ele o desceu até o cóccix, onde terminava, e se afastou para que eu passasse as alças pelos braços e deslizou o tecido pelo meu corpo. Dei dois passos para o lado, já estando apenas de roupa íntima.

— Já disse o quão linda você fica de lingerie vermelha? — disse ele, jogando meu vestido na peça de mármore que seria o lugar das futuras pias do banheiro, e tirando os óculos.

Esse poderia ser o típico filme pornô que o chefe comia a secretária. Porém no meu caso seria ao contrário... E mais interessante.

Aproximei-me dele e voltei a beijá-lo, enquanto minhas mãos abriam os botões de sua camisa.

Suspirei forte entre o beijo quando sentir seu abdômen em minhas mãos.

Senti o meu corpo vacilar, então dei um passo para trás, me apoiando na bancada e o puxei para mim.

Harry foi fazendo uma trilha de beijos do meu pescoço até minha barriga, demorando um pouco entre os seios. Ele se ajoelhou na minha frente e tirou o blazer. Sua mão direita tocou o tecido da minha calcinha, e ele sorriu travesso.

— Sempre pronta para mim, Emma...

— Sempre. — concordei.

Ele não fez muito rodeio. Desceu o tecido por minhas pernas e logo colocou

a boca entre elas. Minhas mãos foram em seus cabelos, mas as mesmas escorregaram pela ausência de fios longos.

— Eu odeio seu corte de cabelo... — falei em um sopro. Senti ele sorrir, mas sem tirar a boca de *lá*. Agarrei a bancada com força já sentindo meu corpo se contorcer com aquela sensação maravilhosa.

Minha entrada *piscava* querendo ser preenchida. E não era pelos dedos que ele tinha acabado de colocar.

— Não, Snow... Eu quero seu pau! — o puxei pelo cabelo, o fazendo levantar.

— Tudo bem. — ele começou a abrir o cinto e eu aproveitei para beijar os seus lábios macios, que agora tinham um leve gosto salgado.

Fui pega de surpresa.

Ele parou o beijo, me virou, inclinou meu corpo para frente, deixando-me sobre a bancada, e me penetrou. Tudo isso rápido.

Acabei gemendo alto. Não deveria, por conta da acústica do lugar. Poderiam escutar. E a última coisa que eu queria era que me pegassem transando com Harry no banheiro.

Mordi minha própria mão para abafar meus gemidos.

Ter aquele homem me fodendo com perfeita maestria era a melhor coisa.

Estava tão cheia de tesão, que não me aguentei. Gozei primeiro que ele. Suas estocadas não pararam, o que desencadeou um orgasmo.

No meu terceiro ele gozou junto. Eu já nem sentia mais minhas pernas.

Harry deu três beijos em minhas costas antes de sair, então se sentou no chão. Apenas ouvi sua respiração ofegante.

— Você está bem? — perguntou.

— Estou ótima.

— Que bom... Você gozou três vezes seguidas... E estamos em um banheiro inacabado...

— Estava morrendo de vontade. — falei, ainda ofegante. — Sonhei com você... Você me fez gozar no sonho.

— Sério? — ele riu. — Não sabia que eu era tão bom assim...

Levantei e comecei a me vestir. Snow não se moveu.

— Vai ficar aí? — perguntei.

— Gosto de olhar para você.

— Você pode fazer isso enquanto se veste. Ainda tem que trabalhar.

— *Droga!* É mesmo... — ele levantou preguiçosamente e ajeitou a calça. — Essa vontade absurda de ficar te fodendo que não passa...

Sorri.

— Isso é bom, pois minha vontade absurda de ser fodida por você nunca

vai passar. — dei um selinho nele, que sorriu mais largo.

Ficamos no banheiro por mais um tempinho para recuperar o fôlego e o *acabei de transar* sair da nossa cara.

— Que tal jantar lá em casa hoje? — perguntei ao Harry quando saímos do banheiro.

— Jantar?

— Sim. Elena disse que ficaria feliz de preparar um jantar para você. Vou aproveitar que o Bennett não vai estar em casa...

— Hmmm... — ele ficou pensativo.

— Que foi?

— É que eu não queria deixar Adris com a Lottie. Prometi para mim que passaria o máximo de tempo com ela.

— Ora, então leve-a também.

— Eu posso?

— Claro!

— Obrigado.

— Ótimo, às dezenove horas lá em casa.

— Certo. Até de noite, Bright — ele me deu um selinho.

— Até, Snow. — entrei no elevador, e ele ficou me olhando até as portas se fecharem.

Voltei para minha sala e fui logo ligando para Elena.

“Algum problema, meu bem?”

“Não, El... Bom, eu chamei o Snow para jantar hoje...”

“Pensei que não quisesse contrariar o Senhor Bennett.” — claro que ela iria falar isso.

“Resolvi aproveitar que ele vai voltar tarde... Tudo bem para você fazer o jantar hoje?”

“Sim, eu consigo fazer.”

“Ótimo! Ah, ele vai levar a filha dele, então faz uma comida que não seja *pesada* para uma criança.”

“Ele tem filha?”

“Adotada.”

“Ah, certo.”

“Até mais tarde, El.”

“Até, Emma.”

Desliguei a chamada e voltei para minha mesa. Estava com um sorriso besta no rosto.



Resolvi sair mais cedo da empresa para ajudar Elena com o jantar. Arrumei todas as minhas coisas e dispensei a Melanie. Peguei minha chave do carro e fui para o elevador, apertando o botão para o estacionamento quando entrei.

Assim que pisei o pé para fora do elevador escutei um estrondo.

Acelerei os passos para ver de onde vinha o barulho e o escutei mais duas vezes seguidas.

Eram *tiros*.



HARRY

Dessa vez não foi o despertador que me acordou. E não despertei sozinho. Tinha uma *pequena criatura* cutucando o meu rosto.

— Que foi? — perguntei sonolento.

— Escola. — disse ela sorrindo.

— Legal... — fechei os olhos de novo.

Eu estava morrendo de sono e *super* cansado, como se eu tivesse trabalhado por vinte horas seguidas em uma mina de escavação e dormido apenas por trinta minutos.

Só queria ficar na cama, não levantaria nem se a minha casa estivesse desabando.

— Papai! — ela gritou. Abri os olhos assustado, já estava cochilando. — Escola...

— Que tal não ir pra escola e ficar aqui com o seu pai nessa cama confortável?

Exemplo de pai: Harry Snow.

Ela negou.

— Tio Lan disse que criança que não vai à escola fica burra e feia. Eu não quero ser assim.

— Olhe só, Lan falando algo que preste... — quase literalmente rastejando, levantei da cama.

— Você não pode ficar sem trabalhar, senão vai morar na rua como minha mamãe antes... — ela falou séria, mas estava pulando na cama.

Se eu queria motivação, aqui estava.

— Já estou acordado e cheio de vontade de trabalhar, me sinto um *Liam* da

vida. — peguei-a pelas pernas, fazendo-a cair na cama. Ela soltou uma gargalhada contagiante. — Vá buscar sua roupa da escola e venha para o banheiro.

— Eu sei tomar banho sozinha!

— Mas não consegue ligar o chuveiro.

Ela saiu correndo do quarto.



Depois de tudo pronto, *e criança alimentada*, deixei Adrissa assistindo desenho enquanto eu tomava banho.

Tirei um terno estampado do guarda-roupa e o vesti. Tive um pouco de dificuldade com o meu cabelo, já que tinha perdido o costume. Então apenas passei a mão jogando os fios para trás.

Peguei a chave do carro e arrumei as coisas na maleta.

— Vamos, Adris!

— Vai me levar na escola de novo? — perguntou animada.

— Sim. Posso fazer isso essa semana.

— E vai me buscar também?

— Claro!

— Eba! — ela comemorou descendo do sofá. Pegou a mochila, a boneca e segurou em minha mão.

Eu sorri.

Saímos de casa e fomos para o meu carro. Abri a porta, ajudei-a a entrar e preendi o cinto de segurança. Dei a volta e entrei no carro.



Fiquei olhando a Pequena caminhar até a entrada da escola. Antes de entrar ela olhou para trás e acenou me dando *tchau*. Acenei de volta.

Então segui meu caminho para o trabalho.

Cheguei na mesma hora que o Liam.
— Bom dia, *chefe*! — disse animado.
— Bom dia, Liam. Vai mesmo ficar me chamando de chefe?
— Sim, estou esperando você me assediar para ter a liberdade de chamar de Harry...
— Você é muito idiota! — dei risada.
Entramos no elevador e Liam apertou o botão.
— Eu acho que vi o Mike hoje... Não na empresa. — disse ele. — Suzane disse que ele pediu a demissão quando você e Emma voltaram de viagem...
— Será que ele sabe que eu sei do esquema de corrupção dele?
— Espero que não... Melhor não ter contato com ele enquanto essa história não for resolvida.
— Eu nem sou louco. Onde o viu?
— Na cafeteria do outro lado.
— Irei evitar aquele lugar. Não consigo mentir quando estou muito nervoso, e tenho certeza que vou ficar bastante nervoso se ele vier falar comigo...
— Certo.
Saímos do elevador e caminhamos até a minha sala.
— Senhor Snow... — Ariana entrou na sala. —, Suzane deixou esses currículos aqui, disse para selecionar alguns para entrevista. — ela me entregou uma pasta. — Também avisou que o senhor tem a liberdade para fazer a entrevista se quiser.
— Ótimo. Quando terminar isso aqui eu dou uma olhada e passo para você.
— Ok. Agora preciso que o senhor assine isso aqui. — ela me entregou algumas folhas de papel e uma caneca. — O senhor também, Davies.
Dessa vez resolvi perguntar antes de assinar, ainda não estava atarefado.
— O primeiro é o bônus pela promoção, assim como o do senhor Davies. A segunda folha é um bônus também, porém um carro, tem as opções na folha. Lembrando que ele pertence à empresa, mas está em sua posse. E a terceira é a compra da casa em Chelsea.
— Mas eu não paguei aquela casa ainda. — disse.
— Faz parte do bônus pela sua promoção. A casa é sua, sem vínculo com a empresa.
Agora entendo porque todo mundo tentava ser presidente de setor.
Apoiei os papeis na mesa e os assinei. O carro escolhi *Mercedes-Benz AMG GT 4-Door Coupé*. Apenas por não conhecer os outros.
Entreguei os papeis para Ariana.
— Ok. Irei levá-los. O carro vai ser entregue na sua casa ainda hoje... Eu acho... Desculpe-me. Só um momento...

— Sem problema.

Ela abriu o caderno e olhou as próprias anotações.

— Isso. O carro vai ser entregue na sua casa, antiga, ainda hoje. Para solicitar a mudança é só ligar para essa transportadora. — peguei o cartão de visita na mão dela. — Por enquanto é só isso.

— Obrigado, Arianas.

— Por nada, Senhor Snow. — ela saiu da sala.

Peguei meus óculos e coloquei-os no rosto. Tinha muitos papéis para ler, queria evitar dor de cabeça mais tarde.



Depois do almoço passei na escola da Adrissa. Levei-a para casa da Lottie e voltei para a empresa. Assim que cheguei ao décimo sexto andar, encontrei Emma falando com Arianas.

Sorri quando ela me olhou.

Ela tinha ido me ver.

— ...Preciso conversar com você em particular. — ela segurou minha mão e começou a andar.

— Arianas, diz para o Liam que eu já volto! — falei para loira.

Emma me arrastou até um banheiro que ainda estava desativado no andar.

Sabia que não queria conversar.

Aquela mulher *exalava* tesão.



Depois do sexo maravilhoso no banheiro, acompanhei Emma até o elevador, me despedi com um selinho rápido e fiquei olhando-a até as portas se fecharem

Voltei para sala e Liam me encarava com um sorriso cínico no rosto.

— Faz parte da vida de presidente sair para *trepar*? — perguntou ele rindo.

— E-eu- eu...
— Eu sai para te procurar, passando para e para cá, acabei escutando um barulho vindo do banheiro...
— *Puta que pariu.* — fechei os olhos.
— Eu gravei.
— *Tá de brincadeira!?*
— Não. — disse simplesmente.
— Apague essa merda!
— Não. Irá ser de grande valia quando eu quiser um aumento.
— Filho da pu-
— Opa! Vamos trabalhar, *garoto transudo.*
— Eu vou te matar, Liam.



Depois avaliar todos os currículos e pedir para Arianne marcar a entrevista — *e claro, aturar as piadinhas do Liam* —, resolvi ir para casa mais cedo.

Estava muito feliz com o convite que a Emma fez, de ir jantar na casa dela. Entrei no elevador e apertei o botão para o estacionamento. Caminhei lentamente até o meu carro.

— Harry! — alguém me chamou antes que eu abrisse a porta. — Que bom encontrá-lo aqui...

Mike estava parado a alguns metros de mim.

Putá merda.

— Olá, Mike... — tentei não parecer nervoso. — Quanto tempo não te vejo...

— É... estava tentando resolver alguns problemas.

— Ah, que legal. Espero que consiga, tchau. — ia abrir a porta do carro, mas ele me chamou novamente.

Força dos céus, sei que nunca mais falei com vocês, mas me ajudem!

— Soube que você se tornou administrador geral do shopping...

— Ah, sim. Tem pouquíssimo tempo... ontem! Nem estou por dentro das coisas ainda...

Ele ficou me olhando, como se quisesse detectar algum resquício de mentira.

— Mike, eu tenho-

— Eu sei, Snow! — ele me cortou.

— O quê? — *resolvi me fazer de besta, poderia funcionar.*

— Eu sei que você recebeu os relatórios do shopping.

Merda!

— Claro... Mas com tanta coisa para resolver, ainda nem tive tempo de olhá-los.

— Eu trabalho com você há anos, Snow, sei quando está nervoso... E essa empresa é grande, há inúmeras possibilidades para eu saber, e ter a certeza, que você olhou os papéis.

— Mike, não é comigo que você tem que resolver isso, só estou fazendo o meu trabalho.

— Sei que você ainda não falou com o Senhor Bright. E não vai falar...

Ele tirou uma arma da cintura e apontou para mim.

Putá que pariu.

— Mike, abaixa isso...

— Você não vai contar nada para o Bright! Não vai me foder, Harry. Eu tenho uma consideração enorme por você, mas não posso deixar que estrague tudo...

— E acha que me matando vai resolver isso? Outra pessoa vai ficar com a presidência! Você vai matar todo mundo por acaso? — eu não devia contrariar um homem que estava armado e claramente com a intenção de me matar, mas eu estava nervoso, é isso que faço.

— Quem mais sabe? — perguntou raivoso balançando a arma.

Olhei para os lados tentando avistar o segurança que ficava por ali, e me perguntei porque quem estava olhando as câmeras do estacionamento ainda não tinha aparecido para tentar me ajudar.

— Apenas eu! — disse firme, *claro que não ia dizer a verdade.*

— Não mente, Snow! Quem mais sabe?

— Apenas eu! — insistir.

— Ótimo, eu só preciso matar você e pegar os papéis. Sem prova, sem crime. — ele não parecia em nada o Mike que eu conhecia e convivi por anos. Estava transtornado. Seu olhar era vazio como o de um *louco*. — Eu sei que você, com sua honestidade ridícula, não vai me dar os relatórios por vontade própria... e mesmo se fizer isso ainda pode contar para alguém...

— Mike, por favor- — ergui as mãos e dei um passo para frente.

Tudo aconteceu rapidamente.

Ele destravou a arma, apontou e disparou.

Senti apenas o impacto e dei um passo para trás.

Não estava sentindo dor. Mas então, não satisfeito, ele disparou mais duas vezes seguidas. Minhas pernas fraquejaram e eu caí no chão, encostado no carro, observando-o sair do estacionamento correndo com a minha maleta.

Agora a dor era *gritante* pelo meu corpo.

Fui sentindo minha respiração falhar.

Eu nem conseguia pressionar o ferimento. Eu tinha três buracos em mim. Ambos no torso.

Tudo foi ficando escuro.

Eu estava apagando.

— Snow, não apaga! Fica comigo. — Emma apareceu ao meu lado, colocando as mãos em cima das minhas. — Merda... Não! *Fica aqui!* — a voz dela estava tão longe.

— N-não c-con-consigo... — mal conseguia falar, sentia o gosto de sangue nitidamente na minha boca.

— Consegue sim! Eu já estou ligando para emergência. Fica acordado!

Ela começou a falar alguma coisa ao telefone e mais algumas pessoas apareceram. Meu ferimento foi pressionado por um dos seguranças — *olha ele aqui!* —, com um pano que eu nem sei de onde tinha saído.

Não importava muito agora. Eu estava sangrando muito, e aquilo iria ajudar.

Eu acho.

O preto ficou mais intenso e meu corpo o achou mais interessante do que ficar acordado, minhas pálpebras pesaram.

— Não! *Meu amor*, fica acordado! Por favor! — ela colocou as mãos em meu rosto. — Fica aqui... Meu amor?

Meu amor.

Foi última coisa que escutei.

19|good news in a bad hour



EMMA

Minhas mãos tremiam. E meu coração batia exageradamente forte. Não queria acreditar no que estava acontecendo.

Não.

Estava tudo indo tão bem. Tivemos um ótimo dia. *E agora isso!*

Os enfermeiros levaram Harry para a ambulância, mas eu não pude acompanhá-lo. Antes de ir para casa, fui ao banheiro limpar minhas mãos, que estavam banhadas de sangue — *era apavorante* — e passei no Rh para pegar o telefone de alguém da família dele. Tinha que me manter informada.



Em casa, só tomei banho e me joguei na cama. Tentei não pensar no pior.

Eu não podia pensar no pior.

Mas foram *três* tiros.

— Vai ficar tudo bem, Emma. — disse Elena, entrando no meu quarto. — Venha, o jantar está pronto.

— Não quero comer... — respondi quase sem voz por estar chorando.

— Você precisa comer. Ontem mesmo estava passando mal.

— Era para ele estar aqui... — ignorei o que ela disse. — A gente iria jantar! E agora está na *droga* do hospital e eu nem sei-

— Calma, Emma. Ele vai ficar bem, tenha fé... — ela me abraçou e me deu um beijo na testa.

Mesmo não querendo, assenti.

— Agora venha comer, você precisa se alimentar.

Neguei mais algumas vezes, mas visto que eu não iria vencer, cedi.

— Tudo bem.

Na cozinha, a mesa era farta. Elena tinha cozinhado para três pessoas, em especial para o Harry. E como eu estava tão preocupada, acabei não ligando para avisar o que aconteceu.

Mesmo sem vontade alguma, eu comi. Não tive como deixar de imaginar Snow sentado na cadeira ao lado sorrindo para mim.



Enquanto olhava alguns papéis do trabalho na cama, na intenção de distrair a mente, Bennett entrou no quarto, jogou as coisas dele na cadeira e foi para o banheiro. Saindo minutos depois, pelado, enxugando o cabelo com a toalha.

— Você tem a porra de alguma *síndrome*? — gritei irritada.

— O quê?

— Falei isso com você pela manhã.

— Eu esqueci a roupa, relaxa, já vou me vestir.

— Podia sair com a toalha no corpo!

— Você está muito brava ultimamente. Brigou com seu *amante*? — ele perguntou rindo.

Peguei meu celular e arremessei nele.

— Cala a porra da boca!

— *Caralho!* — ele pegou as roupas na mala e voltou para o banheiro. — Qual seu problema? — saiu vestido.

— Vai para o inferno, Bennett!

— Pensei que eu já estava...

— Ah, é? Então por que não pega as suas coisas e vai embora?

— Você sabe muito bem porque eu não vou... — ele deitou do outro lado da cama. — E você deveria manter a calma, estresse faz mal na sua situação...

— Eu estou ótima! — rosnei.

Charles ficou me analisando por alguns segundos.

— Você ainda não sabe... Isso é bom... — ele disse.

— De que merda você está falando? — perguntei confusa.

Ele levantou na cama e caminhou até suas coisas na cadeira.

— Fala, Bennett! — disse impaciente.

— Pode manter a calma?

— Não!

Ele bufou.

— Quando eu estava saindo, passei na recepção e o Joshua, meu amigo, me avisou que tinha chegado algumas coisas para você... E o resultado de alguns exames que você fez. E eu, como um *noivo* preocupado, olhei e peguei esse aqui...

— E quem lhe deu permissão para mexer nas minhas coisas?

— Vou ignorar a sua pergunta. — ele revirou os olhos, o que me deixou ainda mais irritada. — Isso aqui é seu. — me entregou um papel dobrado.

Peguei o papel de forma raivosa da mão dele e desdobrei. Era realmente da clínica que eu tinha feito os exames.

Foi como voltar no tempo.

Porém, dessa vez eu fiquei bem mais abalada.

Era o resultado do exame de gravidez.

Positivo.

Minha respiração ficou presa no peito e por sorte eu já estava sentada.

— Que brincadeira é essa...? — perguntei, ainda com os olhos fixos no exame.

— É a mim que você pergunta? Você fica por aí *fodendo* com outro e vem me perguntar que brincadeira é essa? — disse ele irritado.

— Eu não posso estar grávida! — meus olhos estavam marejados, atrapalhando a minha visão.

— Ah, não?

Minhas mãos começaram a tremer e minha respiração ficou descompassada.

Eu estava grávida.

Era por isso que eu estava me sentindo tão mal ultimamente?

Eu estava grávida do *Snow*.

— Você contou ao meu pai? — perguntei.

— Claro que não! Queria que eu dissesse que você está esperando o filho de outro?

Inferno! Por que isso foi acontecer agora?

— Ainda não estou com um mês, dá tempo de casar e separar em três meses, minha barriga vai estar pequena... Consigo esconder essa gravidez até lá.

— Três meses não dá para resolver tudo... O Alex vai dificultar o máximo possível para me passar a presidência da *Bennett Holdings*! Precisamos ficar casados por mais tempo...

— Dê o seu jeito! Não quero ficar mais nenhum segundo amarrada a você.

— Não vou deixar você foder com tudo, Emma... Só vou contar sobre a sua filha quando a *minha* parte do acordo estiver concluída!

— Não foi isso que combinamos!

— Você também não seguiu o que combinamos! Eu disse que era para você se afastar do Snow para não atrapalhar *nossas coisas* e, no entanto, olha o tamanho do problema que você arranhou! — ele apontou para minha barriga. — Você precisa de mim!

— Preciso mesmo?

Ele me olhou e franziu o cenho, ficando assim por um tempo, depois deu uma risada debochada.

— Então agora que você vai ter um filho a sua *April* não precisa mais ser encontrada...?

Reuni todo ódio que estava sentindo no momento, levantando da cama e me aproximando dele, e dei um tapa forte no seu rosto.

— Você é maluca? — disse ele, com os olhos arregalados.

— Eu já disse para não falar da minha filha! E sai do meu quarto antes que eu desista de toda essa merda!

— Sabe o que acontece se desistir.

— Não tem como esquecer!

Ele pegou as coisas e caminhou para porta.

— Não pode contar para *ele*, Emma. — falou.

— Sai, Bennett!

— Estou falando sério. Não sei qual o acordo que vocês fizeram para continuar juntos, mas sei que não contou a verdade, e ele não sabe da sua filha... Mas não pode contar sobre essa criança...

Empurrei-o para fora do quarto e tranquei a porta.

Com a visão turva, sentindo uma tontura terrível e cheia de ódio, voltei para cama. Deitando.

Droga!

Peguei o papel novamente.

Eu estava grávida.

A vida tinha me dado uma segunda chance?

Fazer a coisa certa dessa vez?

E a April?

Não acredito que mesmo tomando anticoncepcional, durante todo esse

tempo e nunca atrasando uma única vez, eu consegui engravidar.

Não me lembro de ter rezado para *Shiva*.

— O que queria? Você transa como uma ninfomaníaca, Emma! — falei para mim mesmo.

Passei a mão no rosto tentando alinhar o meu pensamento.

O Harry iria adorar saber disso. Ele ficaria tão feliz com a notícia.

Adoraria contar isso para ele quando se recuperasse — eu tinha certeza de que ele ficaria bem e sairia logo do hospital.

Mas o Charles tinha razão.

Harry não sabia de nada. Não me deixaria casar esperando um filho dele, não sabendo que o meu casamento com o Bennett não é por amor. Fiz questão de deixar isso explícito.

Snow poderia contar para o meu pai sobre o nosso *relacionamento* e a Elena confirmaria — *ela odeia o Bennett*.

E nisso eu ficaria sem a minha filha.

Não posso deixar isso acontecer.

Eu iria esconder essa gravidez e seguiria com o casamento.

Desliguei as luzes e deitei para dormir, abraçando minha barriga.

— Você nem imagina a sorte que tem, filho... *ou filha*. Vai ter o melhor pai de todos...

epilogue|but I don't wanna hear the wedding bells chime



× duas semanas depois ×

Tentei me controlar ao máximo e não ligar para Gemma a cada cinco segundo querendo notícias do Harry. E mesmo exagerando nas ligações alguns dias, ela foi paciente e sempre me mantinha informada. Eu era extremamente grata por isso.

Em uma semana o Snow passou por três cirurgias. Duas no coração e uma no pulmão, que foram onde as balas fizeram mais estragos. Depois disso teve que ir para UTI em coma induzido. Estava com *tamponamento cardíaco* e *arritmias*, precisava de monitorização cardíaca e não estava conseguindo respirar sozinho.

Deveria ficar assim por mais uma semana. Porém, já estava fora de perigo.

Enquanto isso, eu seguia a minha rotina. Ajudei Liam enquanto o seu chefe estava indisponível. Era muito trabalho inicial, mas a equipe de jovens estagiários que ele montou, era muito eficiente, então ficava tudo mais rápido.

Mike Vegar estava sendo procurado, ele foi o responsável por atirar no Harry. Depois de muita pressão dos policiais um dos seguranças da empresa acabou confessando que desligou as câmeras do estacionamento quando o Mike foi procurar o Snow, pois tinha recebido uma *quantia generosa*. O segurança foi preso.

O Senhor Vegar foi muito precipitado em pegar os relatórios, além de incriminá-lo de cara, ele não se deu conta de que poderiam ter cópias e que mais pessoas poderiam ter acesso aos papéis. Eu só não tinha entendido porque ele atirou no Harry daquela forma. Não tinha necessidade. Ele claramente queria

executá-lo.

Claro que o antigo dono do shopping também foi chamado para se explicar, ele estava enganando a receita e desviando dinheiro junto com o administrador.

Escutei batidas na porta da minha sala e dei permissão para que entrasse.

— Senhorita Bright, a cerimonialista está aqui.

— Diga para ela entrar, Melanie.

— Ok. — ela saiu.

Segundos depois uma mulher loira, de olhos cor de mel, entrou na sala. Ela me lembrava a Melissa.

— Olá, Senhorita Bright. — apontei para cadeira à minha frente, e ela sentou-se. — A Senhora Bright estava conversando comigo, sugerindo algumas-

— Esqueça tudo que minha madrastra falou! — interrompi a mulher. — Eu não quero uma festa grande.

— Mas é o seu casamento, por que não fazer algo grande?

— Porque eu não quero. — falei, tentei não soar rude, porém não deu muito certo.

— Ok. E quando será o casamento?

— Em quinze dias. — ela me olhou surpresa. Eu tinha adiantado um mês por causa da gravidez. — Quanto mais rápido melhor...

— Certo. — ela concordou. — Vamos aos detalhes...

“Sua opinião é muito importante para a autora, ao terminar a leitura deixe seu comentário, avalie essa obra.”

00| agradecimentos

Gostaria de começar, novamente, agradecendo a você, leitor, que disponibilizou o seu tempo para ler esse livro. Espero de coração que tenham gostado dessa segunda parte (*mesmo que terminada dessa forma, quem me conhece do tempo do wattpad sabe que é um padrão meu terminar livros, ou capítulos, nesses momentos*), e que estejam almejando a continuação.

Acompanhe-me nas redes sociais para ficar por dentro do lançamento dos outros livros: [Instagram](#) | Conheça meus outros livros: [Amazon](#)



Não se esqueça de escrever uma avaliação, ela é muito importante para mim. **E se quiser ganhar os marcadores desse livro** basta enviar um e-mail para; larischagassty@gmail.com, informando seu nome e endereço.

*All the love,
Chagas*